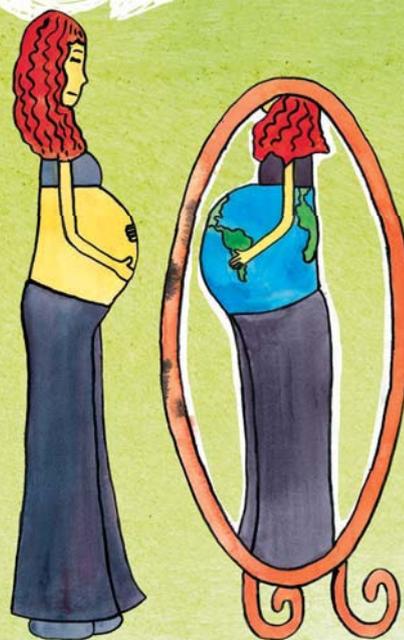


# Saber Cuidar





REALIZAÇÃO



Saber  
Cuidar

© 2009 Instituto Ecofuturo

Todos os direitos reservados.

Concepção e coordenação editorial: **Instituto Ecofuturo**

Baseado no livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*,  
de concepção e coordenação editorial de Maria Betânia Ferreira  
e Dora Carrasse, Pingo é Letra

Organização: **Instituto Ecofuturo**

Direção: **Christine Castilho Fontelles**

Responsável pelo projeto: **Palmira Petrocelli Nascimento**

Coordenação de comunicação: **Alessandra Avanzo**

Assistente de comunicação: **Viviani Gasparini**

Design: **Carol Sá Jamault, Ganzá Design**

Preparação de textos: **Adriana Pepe**

Revisão de textos: **Denis Araki**

Produção gráfica: **Andrea Burity**

Este livro é ilustrado por crianças atendidas pelo Centro Educacional Gracinha e Projeto Anchieta,  
instituições voltadas para arte-educação, a partir de reflexões sobre as Metas do milênio  
para o livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*.

ISBN 978-85-60833-03-0



# Saber Cuidar

**Instituto Ecofuturo**

# Agir com respeito

**M**uito se fala em *sustentabilidade*, o que tem até vulgarizado essa palavra, mas há ainda muitas dúvidas e entendimentos distorcidos sobre o que este conceito de fato encerra.

Para nós, sustentabilidade implica agir com respeito em relação às pessoas e ao planeta, construindo relações de longo prazo e permitindo que ciclos virtuosos possam ser repetidos. Assim, a não-geração de desperdícios e o estímulo ao consumo responsável, a utilização correta dos recursos naturais, a prática de iniciativas básicas para evitar (ou conter) o aquecimento global, entre outras ações, são fundamentais para a sadia preservação da vida neste planeta.

Considerando o trabalho que o Instituto Ecofuturo vem realizando desde sua fundação, de gerar e difundir conhecimentos e práticas que contribuam para a construção coletiva de uma cultura de sustentabilidade, criamos em 2009 o Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade, por entendermos que a educação é um dos instrumentos indispensáveis para que as pessoas sejam capazes de compreender, criticar e melhorar a vida.

Professores de todo o Brasil foram convidados a compartilhar ideias criativas para o aprendizado

da sustentabilidade em seu sentido mais amplo, e o retorno não poderia ter sido melhor: cerca de 400 trabalhos foram recebidos. A todos esses “mestres”, nosso mais sincero agradecimento, por terem aceitado nosso convite e, em especial, pelo seu enorme poder transformador.

Este Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade dá mais uma contribuição para que temas de tamanha relevância venham a se tornar, rapidamente, alvo de uso transversal nas diversas atividades desenvolvidas dentro das escolas em todo este país, transmitindo conhecimentos para que cada um de nós possa atuar de maneira consciente, autônoma e sintonizada com o desenvolvimento sustentável.

Seguem aqui as ideias vencedoras desta primeira edição do Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade, resultado de análise cuidadosa e criteriosa. Esperamos que elas possam motivar milhares, milhões de pessoas a agir de forma responsável e consciente, pois ainda há uma chance de corrigir erros do passado e viabilizar um mundo melhor para todos.

Aproveitem! Pratiquem!

— Daniel Feffer  
Presidente do Instituto Ecofuturo

# Educação para a sustentabilidade

**H**á quase dez anos, quando o Instituto Ecofuturo foi criado, Max Feffer, seu fundador, afirmou que seria “o atestado público do nosso compromisso em empreender esforços para construir um hoje melhor e um amanhã melhor ainda”. Este amanhã chegou, um pouco a cada dia, ao longo desses anos, sempre renovando nossa certeza de que o caminho escolhido, a educação para a sustentabilidade, era sem volta.

Neste ano em que celebramos marcos vitais das duas instituições — Suzano 85 Anos e Ecofuturo 10 Anos —, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento da educação e a iniciativa de preservação do meio ambiente. Ficamos orgulhosos ao verificar que milhares de alunos e professores têm sistematicamente participado dos projetos realizados pelo Instituto Ecofuturo, sempre apoiados pela Suzano,

com destaque para o Concurso de Redação e a implantação de bibliotecas.

Apoiar o I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade é reconhecer os professores conectados com as demandas de um tempo que exige conhecimento crítico e atitude diante da vida, que sempre e mais nos demanda inovações, excelência em tudo o que fazemos, coerência e determinação para que a sustentabilidade, mais do que uma palavra viva, se torne um jeito de ser, um caminho sem volta.

Parabéns aos professores que aderiram ao concurso e comprovaram uma das máximas da grande poetisa Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

— Antonio Maciel Neto  
Diretor Presidente da Suzano  
Papel e Celulose



# O pensamento que não passa pelo coração não chega ao céu

**S**omos e queremos é o título do livro publicado em 2006 com as 60 redações premiadas no V Concurso de Redação Ler é Preciso. Recebemos algo em torno de 21 mil textos de todos os cantos do país, com crianças e jovens a nos dizer o que pensavam e o que sonhavam. Descobrimos que sonhavam baixinho: a fronteira de seus “planos de voo” eram as carências de todas as ordens. Sem a experiência de terem sido cuidados, traziam em suas mãos a responsabilidade de cuidar além de sua própria maturidade.

“O menino pergunta ao sonho: Onde você se esconde? Mas ele não responde”, escreveu Allef, 11 anos. “...Cresci e vi a violência de perto e hoje nada mudou. Se eu pudesse melhorar o mundo, ia ser melhor pra todo mundo”, contou Aline, de 8 anos. “Está nas crianças o poder de mudar”, segundo Edilene, de 10 anos.

Nós decidimos buscar e apresentar-lhes propostas: convidamos 34 pesquisadores e literatos que tinham coisas a dizer e a compartilhar, que mereciam a atenção de muitos olhos e ouvidos, que possuíam conhecimento e ações propositivas que podem levar mais gente para mais perto do melhor lugar do mundo. Nascia o livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* e o VI Concurso de Redação Ler é Preciso, ao qual demos o nome de

*O melhor lugar do mundo*. Recebemos 30 mil textos de todos os cantos do país, de alunos e professores.

Elton, de 9 anos, nos escreveu: “Temos que vencer as pessoas de que tudo isso é sério, temos que começar pelas crianças na escola, que contam para seus pais, que comentam no trabalho com os colegas, que entram num acordo e talvez tentem fazer alguma coisa acontecer”.

Neste ano em que celebramos dez anos de trabalho pela vida, lançamos o *I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade*, convidando professores a compartilhar ideias criativas para o aprendizado da sustentabilidade em seu sentido mais amplo, a partir da leitura do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*.

Aqui estão reunidas as oito ideias vencedoras entre as 398 recebidas de todos os estados do Brasil. Cada qual, a seu jeito, fala sobre a importância de escutar, ler, escrever, tomar a palavra, dialogar, interagir, ajudar o outro a aprender, construir junto. Em comum, nos falamos sobre aprender a aprender, aprender a sentir, aprender a cuidar. Sigamos em frente, como dizia Gandhi, “sendo as mudanças que queremos ver no mundo”.

— Christine Castilho Fontelles  
Diretora de Educação e Cultura



# Aquecimento global: um desafio ambiental e educacional

**O** tema ambiental no século XX se limitava à poluição e às espécies ameaçadas. Problemas graves que afetam a saúde, enfeiam as cidades, produzem doenças respiratórias, empobrecem a natureza — mas como um fenômeno local com efeitos limitados no espaço.

**No século XXI o fenômeno ambiental mudou. Põe a humanidade em risco.** O acúmulo de gases que emitimos — muitos não poluentes — na atmosfera, a fina cobertura que garante a vida, aquece o planeta para além do suportável. O aquecimento altera o clima. **Ficamos sujeitos às leis da natureza.**

Civilizações foram destruídas por desastres ambientais. Países já enfrentam riscos iminentes à sua existência. Há perigo de novos conflitos entre desterrados ambientais e países que vão querer fechar suas fronteiras. A ciência alerta que o mundo e a vida vão mudar muito nos próximos anos.

O efeito estufa, a fotossíntese, o carbono e seu papel no ciclo da vida e no clima. A diferença entre clima e tempo. Tudo é matéria.

Muito disso é ensinado, porém de modo fracionado. Esses fenômenos devem passar ao centro das disciplinas, para mostrar o sistema da vida de maneira que ensine e mobilize, para dar a visão de que toda ação nossa de cada dia deixa uma pegada — pegada

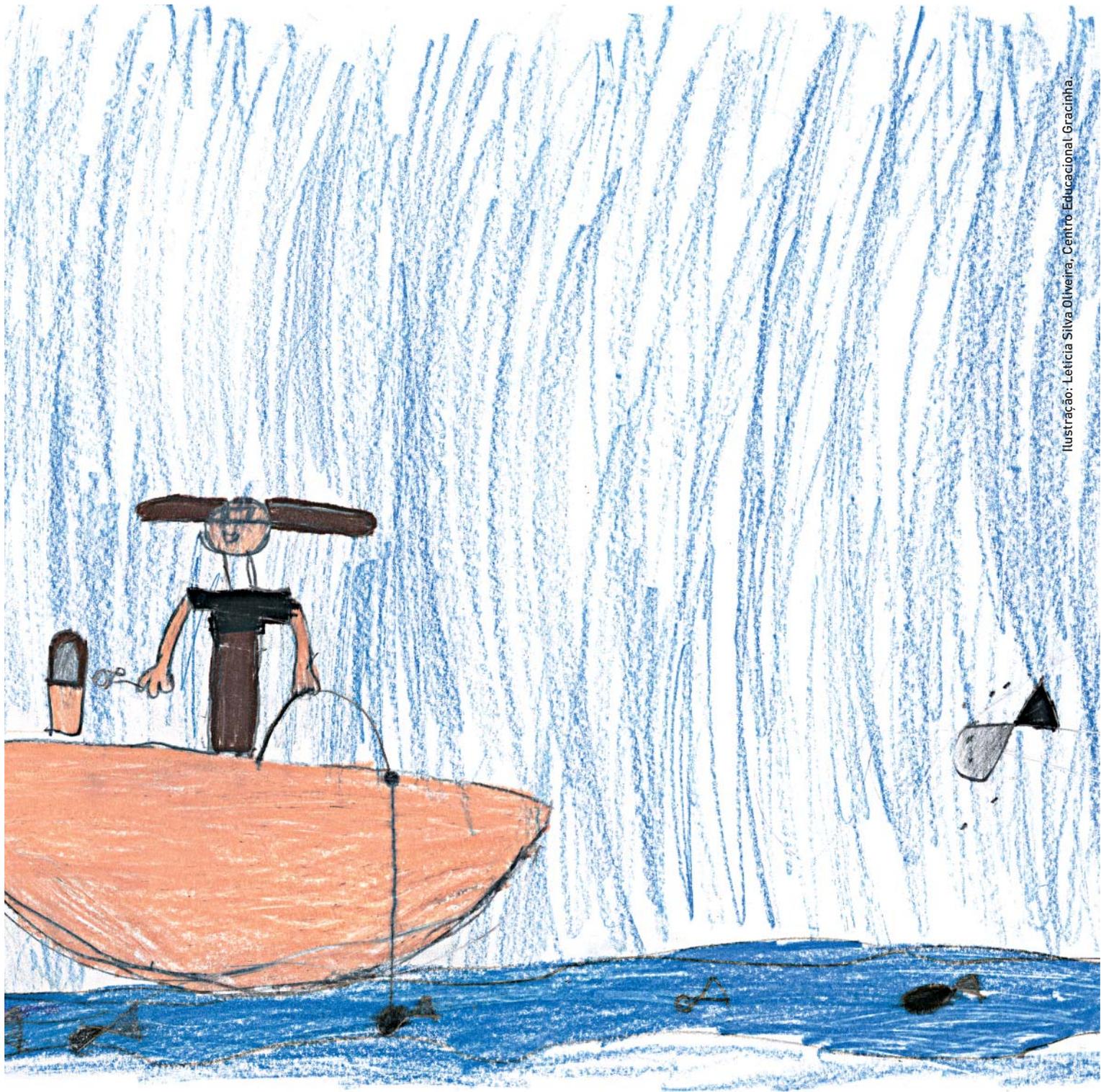
que emite gases estufa, que aquecem o planeta. O aquecimento muda o clima e ameaça a vida.

Tudo isso não cabe numa disciplina. É tarefa da educação apresentar o todo em toda a sua vasta dimensão. Ensinar como “enxergá-lo” em cada uma das partes. Somar as partes de que cada disciplina trata. Integrá-las em atividades transdisciplinares que mostrem sua complexidade e transmitam esse conhecimento de modo a ser compreendido. Ajudar a entender as dimensões local e global dessa mudança planetária. Como viver, fazer escolhas e produzir riquezas de forma equilibrada. Repor o que tiramos da Terra. Retirar o excesso.

Ninguém aprende aterrorizado com o fim do mundo. O desafio é mostrar os novos horizontes que podemos conquistar pelo entendimento, pela educação. Criar a consciência da capacidade de usar ciência e tecnologia para reconquistar o equilíbrio perdido.

— Sérgio Abranches

**Sérgio Abranches:** mestre em Sociologia pela UnB, PhD em Ciência Política pela Universidade de Cornell (EUA), professor visitante do Instituto Coppead de Administração — UFRJ, diretor e colunista do site de jornalismo ligado ao meio ambiente — O Eco — e comentarista do boletim Ecopolítica, da rádio CBN.



# Sumário

- 14. Ideias vencedoras
- 16. Açudes: patrimônio da comunidade Santa Luzia
- 25. Projetando um futuro melhor
- 33. Land Art: a criança na Terra fazendo arte
- 47. Do óleo ao sabão: uma mão lava a outra mão
- 63. Com contos mudo a minha comunidade
- 77. Cuidando da natureza
- 85. Trabalhando educação ambiental na infância
- 95. Por um mundo melhor
- 102. Os oito finalistas
- 112. Os jurados
- 117. O prêmio e a continuidade
- 119. O Ecofuturo

**IDEIAS**  
**VENCEDORAS**



# AÇUDES: PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE DE SANTA LUZIA

Erisdê da Silva Borges

Uma nova ética  
para a água deve  
ser considerada.

Nessa ética da água, as articulações institucionais são fundamentais. A participação da comunidade de usuários associada à tecnologia disponível pode mudar substancialmente a situação atual. Se o gerenciamento contar com a participação ativa da comunidade, as perdas poderão ser significativamente reduzidas.

(José Galizia Tundisi, *Água no terceiro milênio: perspectivas e desafios*, p. 107)

TEMPO REI, Ó, TEMPO REI/ Ó, TEMPO REI!/ TRANSFORMAI AS VELHAS FORMAS/ DO VIVER/  
ENSINAI-ME, Ó, PAI/ O QUE EU AINDA NÃO SEI/ MÃE SENHORA DO PERPÉTUO, SOCORREI  
(Gilberto Gil, *Tempo Rei*)

# Justificativa

**E**m uma entre tantas visitas à **Biblioteca Comunitária Ler é Preciso de Joselândia (MA)**, lá estava majestosamente fixado no mural o convite para participar do I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade. E o aceitei imediatamente. No entanto, o **dilema: o que fazer e como fazer?** Então, em uma tarde, na companhia de minha mãe, passando em frente ao açudinho do povoado, nos deparamos com uma cena anormal: um ex-aluno meu, o Lázaro, diante do açude praticamente coberto por uma vegetação aquática, tentava, sozinho, com as próprias mãos, retirar as plantas que insistiam em permanecer lá. Lembrei-me imediatamente da linda história do pequeno beija-flor tentando salvar a sua floresta do fogo.

**Ver o adolescente fazendo a sua parte** na tentativa de salvar o seu açude **levou-me a refletir** sobre tantas coisas, considerando a eficácia da prática pedagógica como ação transformadora do meio sociocultural, a partir de uma relação que envolve os conhecimentos adquiridos por nossos alunos em sala de aula e seu uso no cotidiano. Primeiro, porque nem tudo o que transmitimos é totalmente absorvido. Segundo, porque a qualidade não está no excesso, mas em competências e habilidades que constroem **aprendizagens significativas**, por menores que sejam, mas capazes de libertar atos de uma verdadeira consciência cidadã.

Resolvido o dilema em relação ao tema, inspirei-me a tocar na ferida de todos, mas que ninguém

quer tratar – **Açudes: patrimônio da comunidade de Santa Luzia**. É este o foco a ser trabalhado, tendo como fundamento os princípios básicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* e a realidade local, com o intuito de **levar a comunidade a refletir** sobre seus atos em relação aos açudes, sua importância para a sobrevivência da comunidade quando prevalecia a escassez de água, o abandono, os perigos à saúde e o atual desperdício de água.

É constrangedor percorrer diariamente o mesmo trajeto e verificar o quanto a ação humana afeta de forma negativa a paisagem natural, ameaçando os recursos disponíveis e a qualidade de vida, e sentir-se envolvida por uma sensação de impotência nos argumentos diante do desmatamento de nossos babaçuais e da poluição dos açudes.

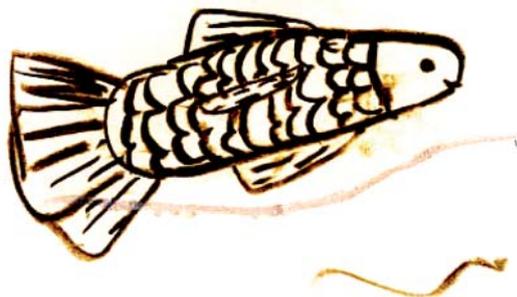
Há de se enfatizar **que esses açudes um dia foram tão sonhados**, tão almejados, fontes de vida a abastecer a comunidade de Santa Luzia, que muito sofria com a falta de água. Os moradores tinham de andar quilômetros e quilômetros para carregarem na cabeça uma lata de água para suprir suas necessidades mínimas.

Este contexto sensibilizou os **operários que nos anos 1970** estavam trabalhando na construção da estrada de Joselândia ao povoado São Joaquim, e eles, nas horas vagas **entre o espaço do almoço e antes da hora de dormir, trabalhavam para a comunidade**. Tamanha generosidade construiu o **único patrimônio comum da comunidade**. Às margens da estrada localizam-se o açude do Seu João Aurora e o açude da Vó Inácia, cujos nomes homenageiam os moradores que doaram o terreno para a construção.

Da gente que contribuiu para uma vida melhor — os operários generosos — nunca mais se teve notícia; Seu João Aurora hoje mora em Roraima, e a Vó Inácia comemorou recentemente, em julho de 2009, seus 104 anos, bem lúcida, ao lado de filhos, netos, bisnetos, parentes, amigos e o seu açude, que ajudou a criar toda essa gente. Ela não se cansa de dizer que a mensagem que quer deixar para novas gerações é de preservação e de respeito:

“Preservar água que é uma coisa muito importante, só quem sofreu muito com a falta de água é que sabe do que eu estou falando.

**Sem água não existe vida.** E o respeito é muito bom, respeite sempre o branco e o negro, o rico e o pobre, o feio e o bonito, respeite todo mundo. Só assim reina a paz.” (2006)



Isso tudo é importante, mas nem todo mundo pensa assim e muita gente não cuida, não valoriza, usufrui e destrói ao mesmo tempo sem ter noção do que faz. Conscientizar, mobilizar uma comunidade é muito difícil; nesse período não fizemos milagres e, na medida das limitações, procuramos incansavelmente orientar a comunidade a se desprender um pouco da busca desenfreada do capitalismo para poder dedicar-se mais à valorização e à preservação de suas conquistas por meio do **redimensionamento de suas práticas atuais**.

O açude que a gente quer depende do que a gente faz. É só querer fazer!

# Conteúdos Curriculares

## Objetivos

### Geral:

- **Identificar-se como parte integrante** do meio em que vive e contribuir para sua conservação e manutenção de forma mais ativa e imediata, a partir do redimensionamento de atitudes e práticas tanto pessoais quanto coletivas com atividades que envolvam tomadas de posição diante de situações relacionadas à sustentabilidade dos açudes da comunidade.

### Específicos:

- **Ler, produzir e interpretar textos** diversificados.
- **Buscar coletar, organizar e registrar informações** referentes ao ambiente em que vivemos por intermédio de entrevistas, visitas, desenhos, gráficos, tabelas, esquemas, listas de textos, maquetes, cartazes, concursos etc., sob orientação da professora.
- **Orientar a comunidade escolar** para a importância dos hábitos de autocuidado com a higiene e a saúde, respeitando as possibilidades e os limites do próprio corpo e do ambiente em que vive.

Para alcançar tais objetivos, fez-se necessária a aplicação interdisciplinar dos respectivos conteúdos curriculares, sedimentados em leitura, produção e interpretação textual de bilhetes, anúncios, cartas, paródias, músicas, poesias, entrevistas, relatos, cartazes, lendas, convites gráficos, tabelas, resolução de situações e problemas que envolvem as quatro operações; “Higiene pessoal e do ambiente”; “Água: cuidados, poluição e desperdício”; “Lixo: cuidados, decomposição, coleta seletiva e reciclagem”; “Melhorar as condições de vida da comunidade: as oito metas do milênio”; Como se formou o povoado de Santa Luzia? Aspectos Naturais e Ação.

## Metodologia

O presente projeto didático, com o tema **Açudes: patrimônio da comunidade de Santa Luzia**, tem como público-alvo um total de **12 alunos de 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries** (multisseriado) da Escola Municipal Santa Luzia e seus respectivos familiares, e se estende, em sua complexidade, a toda a comunidade de Santa Luzia. Na verdade, **a população local é basicamente constituída por duas famílias fundadoras do povoado. Como as pessoas do local geralmente casam-se entre si, de certo modo todos são como parentes.**

## Processos Enfatizados

**Na elaboração do projeto foram utilizados vários recursos e critérios de desenvolvimento, entre os quais merecem destaque: observações, relatos, leitura, produção e interpretação de textos selecionados; ilustrações alusivas ao tema; confecção de murais; músicas, pesquisas, exercícios diversos relacionados ao tema, caça-palavras; jogos; maquetes, concursos e leitura de livros informativos e de literatura, como:**

GOMBERT, Jean René. *Eu protejo a natureza para salvar os animais e as plantas*. São Paulo. Girafinha. 2007.

GOMBERT, Jean René. *Eu fecho a torneira para economizar água*. São Paulo. Girafinha. 2007.

SECCO, Patrícia Engle. *Juca Brasileiro a água e a vida*. Educar D. Paschoal. 2004.

O **ponto de partida** para a inserção da problemática a ser abordada em relação ao tema **Açudes: patrimônio da comunidade de Santa Luzia** deu-se por meio da observação de uma cena comum que me incomoda diariamente. Antes de entrarmos na escola, sempre ficamos de dez a quinze minutos sentados na calçada. Durante esse tempo, alunos, funcionários e alguns pais, enquanto conversam, presenciam uma cena de total desperdício: a caixa de água que abastece o povoado se enche e fica, por horas, derramando água, o que me deixa **indignada**. Um dia, não deu mais para aguentar e convidei a pessoa responsável pelo poço a vir até a escola e explicar o porquê de tanto desperdício. Sugerimos a colocação de uma boia, mas o responsável disse que isso não resolveria o problema, prometendo, no entanto, ficar mais atento para evitar tanto desperdício. Realmente o problema foi amenizado, mas, até o momento, ainda não solucionado. **Estou procurando uma alternativa com o poder público local.**

Depois de familiarizar a turma com a situação do desperdício de água, enfatizei a importância de se preservar para não faltar, visto que num passado não tão distante o povoado Santa Luzia sofreu — e muito — com a falta de água e que o açude do Seu João Aurora e o açude da Vó Inácia foram muito importantes para a manutenção do povoado, mas atualmente, com a construção do poço artesiano, predomina um grande descaso com os açudes e reina o desperdício de água.

20 A dinamização do trabalho deu-se através da **I Feira de Higiene e Saúde Pessoal e Ambiental**, organizada pelos funcionários da Escola Municipal Santa Luzia juntamente com a **agente de saúde do povoado**, Socorro Aurora, e a enfermeira Joelma. Nessa ocasião, os alunos participaram ativamente na confecção de cartazes, paródias e diversas apresentações sobre higiene, saúde, lixo, desperdício etc.

Convidamos **Dona Maria Aurora, uma das primeiras moradoras do local** e que ainda está aqui, para **relatar um pouco da história do povoado** — que recebeu este nome em homenagem a Santa Luzia, a padroeira —, seus habitantes, costumes, dificuldades e conquistas, como os açudes, a estrada, a energia elétrica, a escola, o poço, a igreja e o orelhão.

Sugeri aos alunos uma visita ao açude acompanhados de um adulto para observarem a paisagem e fazerem ilustrações, e pedi que cada um coletasse água do açude em um frasco de garrafa PET (“pitula”) e a levassem à escola no dia seguinte. Cada criança chegou com sua garrafinha de água suja, e eu, com a minha garrafa de água limpa, filtrada e gelada. Servi aos alunos, que adoraram a gentileza. Perguntei às crianças quem gostaria de beber um pouco da água que elas trouxeram. É claro que todas responderam “não” e fizeram uma cara de nojo e repúdio. Aproveitei esse momento para confrontá-los: “Mas eu servi uma água cuja origem vocês desconheciam e vocês aceitaram. Por quê?”. As respostas foram unânimes: “A nossa água nós sabemos que é dos açudes e está suja, poluída, nojenta e imprópria para beber, e a sua água é limpa. Além do mais, nós **confiamos** em você, porque você é higiênica, gosta de limpeza e jamais nos daria água poluída para beber”.

Questionei os alunos: “Se a água está imprópria para consumo humano, por que os vejo tomando banho, pescando, e até suas mães lavando louças e roupas nessas águas?”.

Assim, abri **espaço para o debate, justificativas e o relato de suas experiências vivenciadas** nos açudes.

Realizamos em sala de aula uma experiência

coletiva de purificação da água coletada no açude; com material reciclável, construímos um filtro de garrafa PET com camadas de algodão, areia e cascalho. Acompanhamos todo o processo de filtração e, depois, fervemos a água filtrada. Comentamos a respeito disso: **as poucas pessoas no povoado que possuem filtro não o utilizam, alegando que a água demora para filtrar.**

## **Reservamos diariamente um tempo para leituras, produção, interpretação e resolução de atividades referentes aos textos selecionados.**

• **Músicas:** *Depende de nós*, Ivan Lins; *Planeta água*, Guilherme Arantes; *Rap da limpeza*, Patrícia Engle Seco; *Baila comigo*, Rita Lee (Som Livre, 1980).

• **Poemas:** *Paraíso*, José Paulo Paes; *Esse pequeno mundo*, Pedro Bandeira; *Um poema piolhento*, revista Amae Educando; *Amigo Planeta* e *Tudo é Vida*, José Augusto e Paulo Sérgio Valle; *A herança da criança*, Paulo César D. de Oliveira; *Classificados poéticos*, Roseana Murray, e outros.

## **Sugeri às crianças que dialogassem com seus familiares sobre a origem, a importância e o atual descaso em relação aos açudes.**

- **Coletamos com a comunidade** informações relacionadas à quantidade de açudes, famílias, mulheres grávidas, idosos, banheiros em casa, pessoas alfabetizadas e filtros existentes no povoado para a elaboração de gráficos, tabelas e resolução de cálculos matemáticos.

- **Recebemos a visita da agente de saúde na escola** para explicar aos alunos hábitos de higiene corporal e do ambiente, os diversos tipos de poluição, doenças e prevenção, além dos cuidados ao ingerir, consumir ou manter contato com a água e a constante necessidade de evitar o desperdício.

- **Realizamos um concurso de frases** relacionadas ao tema, com os seguintes critérios de avaliação: ortografia, caligrafia, criatividade, originalidade, ilustração e coerência com o tema.

- **Confeccionamos cartazes voltados à prática de preservação** dos diversos ambientes.

22

- **Apoiamos o mutirão comunitário** organizado pela comunidade para retirar parte do lixo às margens do açude e a vegetação que cobria praticamente toda a superfície.

- **Realizamos uma nova visita ao açude.** Dessa vez, os alunos foram acompanhados pela professora para a fixação de cartazes.

- **Expliquei sobre o descarte inadequado do lixo no meio ambiente**, a decomposição dos resíduos sólidos e a coleta seletiva.

- **Confeccionamos lixeiras com caixas de papelão e as distribuímos** no povoado nos locais mais movimentados: o “Pau da Mentira”, o Bar do Seu Nazaro (onde o lixo vai parar dentro do açude da Vó Inácia), a escola, a igreja e os arredores do orelhão, com a permissão dos respectivos responsáveis. Explicamos o porquê e pedimos a colaboração de todos.

- **Dividi a turma em dois grupos para montarem, com maquetes, dois tipos de ambiente:** um poluído e outro natural.

- **Organizamos álbuns** sobre regras básicas de higiene pessoal e do ambiente.

- **Selecionamos rótulos de produtos de limpeza e higiene pessoal** para a realização de leituras, jogos, quebra-cabeças.

- **Confeccionamos placas sobre limpeza** para colocar em vários locais da escola.

- **Orientei os alunos a elaborar e distribuir os convites para a I Feira de Higiene e Saúde Pessoal e Ambiental**, ação que foi fortalecida pela direção da escola e pela agente de saúde do povoado.

A conclusão das atividades deu-se com uma ação interativa realizada em 27 de agosto de 2009, organizada pelos funcionários da escola e da área de saúde e direcionada à comunidade local.

Foi um dia educativo que conciliou saúde e lazer, iniciado às 8 horas da manhã com um maravilhoso café da manhã na casa da professora Erisdê, oferecido especialmente aos profissionais engajados no projeto.

Só então às 9 horas nos dirigimos à escola para a abertura do evento, que aconteceu com saudações de boas-vindas e agradecimentos a todos os presentes, pelo apoio e participação. Apresentamos os profissionais de saúde e a verdadeira finalidade do evento à comunidade. A enfermeira Joelma proferiu a palestra educativa *Higiene e saúde pessoal e ambiental*, seguida de apresentações dos alunos relacionadas ao tema. Encerrada as apresentações, os funcionários da escola **interagiram** com os funcionários da saúde, a fim de auxiliá-los de forma significativa na realização das atividades, de acordo com a função de cada um em salas reservadas segundo a necessidade.

A secretaria da escola tornou-se o consultório da enfermeira Joelma, para a realização de exames preventivos.

Socorro Aurora, em uma sala bem menor, distribuía preservativos aos adolescentes, enquanto em outras salas se realizavam consultas médicas e aplicação de flúor, além de orientações sobre a forma correta de escovação, uso do fio dental e antisséptico bucal etc.

Algumas equipes orientavam as pessoas, distribuindo kits de combate a piolhos, cáries e verminoses, e outras distribuía hipoclorito de

sódio e explicavam seu uso correto para a prevenção de doenças.

Por intermédio da enfermeira Joelma, solicitamos ao **presidente da Câmara dos Vereadores** do município a implantação de fossas no povoado (poucas casas da comunidade possuem fossas; geralmente as necessidades são feitas ao ar livre).

Realizamos o sorteio de um filtro doado pela professora Erisdê.

Deu-se uma pequena pausa para o almoço, e as atividades só foram dadas por encerradas quando não havia mais nenhum visitante.

**Um dia de saúde nunca antes proporcionado à comunidade** — não nesta dimensão de valorização da divulgação dos conhecimentos construídos na escola e repassados para a comunidade, no sentido de orientação e participação ativa na conservação de um ambiente limpo e saudável em casa, na escola e nos lugares públicos em geral.

**Que seja um novo recomeço!** Já plantamos a semente; que agora germine a higiene e que a comunidade a regue diariamente na tentativa de construir coletivamente a vida que a gente quer.

No dia seguinte, eu e os alunos participantes do projeto brindamos ao sucesso do evento à base de chocolate, com os deliciosos bombons Garoto. Tintim!!!



# PROJETANDO UM FUTURO MELHOR

Zoraia Aguiar Bittencourt

Educar para  
uma cultura de  
sustentabilidade  
é educar para um  
outro mundo  
possível...

... já que este mundo é insustentável. E educar para outro mundo possível é educar preparando para aquilo que ainda não é, o ainda-não, a utopia. Assim, estamos assumindo a história como possibilidade e não como fatalidade (...) A diversidade humana implica a diversidade de modos de produzir e de reproduzir a nossa existência no planeta.

(Moacir Godotti,  
*Educar para uma cultura de sustentabilidade*, p. 62)

DA JANELA, O MUNDO ATÉ PARECE O MEU QUINTAL/ VIAJAR, NO FUNDO, É VER QUE É IGUAL/ O  
DRAMA QUE MORA EM CADA UM DE NÓS/ DESCOBRIR NO LONGE O QUE JÁ ESTAVA EM NOSSAS MÃOS/  
MINHA VIDA BRASILEIRA É VIDA UNIVERSAL/ É O MESMO SONHO, É O MESMO AMOR/ TRADUZIDO PARA  
TUDO O QUE HUMANO FOR/ OLHAR O MUNDO É CONHECER / TUDO O QUE EU JÁ TERIA DE SABER  
(Milton Nascimento e Fernando Brant, *Janela para o Mundo*)

## Justificativa

**A** vida que a gente quer depende do que a gente faz.

Um belo **debate sobre o título do livro** foi o que **deu início** à presente proposta pedagógica de escrita de projetos de trabalho e execução de ações voltadas à consciência da responsabilidade ambiental de todos, realizada **com 180 alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental** do Colégio Fundação Bradesco – Gravataí (RS). Estando as **aulas de Língua Portuguesa** voltadas não somente para a aprendizagem da Gramática e da Literatura, mas também para a **construção de competências**, tais como as de **argumentar, criticar, defender, assumir, promover, participar**, em atividades que envolvam tanto a **oralidade quanto a escrita**, o trabalho com diferentes áreas do conhecimento se torna algo tão natural e familiar que os debates versam sobre os mais diferentes e atuais temas do nosso cotidiano. Percebendo o debate sobre sustentabilidade como um dos temas que vêm exigindo cada vez mais a nossa atenção — e principalmente a atenção de nossos adolescentes —, **um grande círculo de alunos foi formado** em cada uma das quatro turmas envolvidas neste trabalho para que pudéssemos ouvir e falar sobre nossas opiniões, nossos conhecimentos e nossas práticas quando o assunto é um modo de vida sustentável. **Após ouvir suas falas e constatar que o entendimento dos alunos em relação a esta temática estava direcionado exclusivamente a questões ecológicas,**

foram apresentadas a eles as **Oito metas do milênio**, como uma possível forma de ampliar seus conhecimentos e levá-los a repensar o conceito de sustentabilidade.

O livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* foi apresentado aos alunos como resultado da (re)união de diferentes e convergentes textos de gente que, assim como eles, estava pensando sobre sustentabilidade. Lá é que estavam as Oito metas do milênio, e estas foram lidas e registradas no caderno de cada um destes alunos. **Olhos de surpresa** quando ouviram palavras como educação, fome, mulher, Aids, trabalho entre metas que, para eles, envolviam exclusivamente geleiras, florestas, rios, aterros, atmosfera. Após irresistível propaganda dos textos que faziam parte daquele livro e dos **comentários mais do que entusiasmados em relação ao texto *Desigualdade no Brasil, de Ricardo Paes de Barros***, todos ficaram curiosos para ler este e outros textos. Ficou combinado que leríamos juntos um texto do livro a cada 15 dias, como forma de aprendermos mais sobre sustentabilidade sob o **agradável álibi de simplesmente ouvir boas histórias**, sem a sombra de uma folha com questões de interpretação textual. Nas semanas seguintes, além do texto citado, lemos *Não somos donos da teia da vida*, de Daniel Munduruku, o texto de Lya Luft, o texto *Saúde da modernidade*, de Eugênio Scannavino, e, por último, o texto que dá nome ao livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, de Luiz Percival Leme Britto. Todos esses textos trazem em si a ideia de que o futuro é agora e depende daquilo que fazemos e deixamos de fazer com o mundo onde vivemos.

Como o dicionário é um companheiro das aulas de Língua Portuguesa, foi nele que os alunos foram buscar o significado da palavra sustentabilidade. Foi nele também que **descobriram este vazio incompreensível na letra S**. Lá estava sustentação, sustentável e sustento, mas **nada de sustentabilidade**. Sendo assim, este conceito foi trabalhado a partir do próprio **livro** que embasou este trabalho, pois **lá, sim, ele aparecia não só com todas as letras, como também com todas as suas facetas**. As histórias geraram, além de debates, ideias que culminaram no que este texto vem relatar e compartilhar.

**Entre a escrita de textos** sobre diversos aspectos do que estaria envolvido em modos de vida sustentável **e a leitura coletiva de notícias** de jornais relacionadas ao tema, **surgiu o questionamento** da frase que impulsionou o primeiro contato dos alunos com o livro, ou seja, **o próprio título da obra**. O que estaríamos nós fazendo para ter a vida que queremos? O que recebemos de herança e que legado deixaremos para o mundo? O que cada um de nós poderia fazer para vivermos no melhor lugar do mundo? A regra aqui foi a de que algo poderia ser feito agora, neste exato momento, sem precisar crescer e ficar adulto para poder resolver os problemas do mundo. Os **alunos** foram, então, **desafiados** a, junto com um colega de turma, pensar em algo que, relacionado a uma das Oito metas do milênio, **pudesse ser feito exclusivamente por eles** para amenizar, melhorar ou resolver uma situação que eles considerassem como um problema na sua sala de aula, na sua escola ou na sua comunidade. O **entendimento** foi de que **grandes mudanças começam com pequenas atitudes** e que tudo fica mais fácil quando cada um faz a sua parte, por menor que esta peça.

Como todo processo de construção precisa de um projeto, **foi necessário que os alunos aprendessem a projetar suas ideias e suas hipóteses no papel de forma organizada, clara e objetiva**, o que mais uma vez vem ao encontro dos estudos do componente curricular de Língua Portuguesa, mais especificamente em relação às práticas de **produção de diferentes gêneros textuais**. *E foi assim que aprenderam, no auge de seus 13 anos de idade*, a construir projetos de trabalho, no melhor estilo de Fernando Hernández e tantos outros estudiosos. **Etapa por etapa, passo a passo**, os alunos foram se **apropriando** de nomenclaturas que aos poucos iam fazendo sentido para eles: diagnóstico, objetivos, estratégias, cronograma. **Na folha em branco, as palavras davam corpo às ideias** que, dia a dia, iam surgindo e surtindo cada vez mais surpresa em todos, pela capacidade de ver tantas **possibilidades de ação em situações e espaços que sempre estiveram ali**, mas que até então não se pensava por que eram de tal jeito ou por que deveriam continuar como estavam. Torneiras do banheiro abertas após lavar as mãos; folhas de caderno arrancadas indiscriminadamente; papéis do lanche jogados no chão do colégio; atitudes preconceituosas de colegas; jovens desinformados em relação a *bullying*, leitura, higiene pessoal, alimentação saudável, doenças sexualmente transmissíveis, Aids, gravidez precoce, métodos anticoncepcionais; bueiros do bairro entupidos; matagais ameaçando a integridade física e ambiental da comunidade: esses foram alguns dos problemas diagnosticados pelos alunos na primeira etapa de seus projetos. Todos os alunos tiveram **liberdade de definir o seu objeto de trabalho** e assim o fizeram, com exceção de uma dupla de alunas que queria resolver a situação do uso de drogas no seu

bairro. Essas foram orientadas, inclusive pelo grupo de colegas da turma, que este seria um problema da polícia e que o melhor que poderiam fazer seria uma campanha na escola de prevenção ao uso de drogas, uma vez que isso seria algo mais seguro para elas e próximo de suas realidades.

Questões escolhidas, o **próximo passo** foi **problematizar** a situação construindo hipóteses sobre suas possíveis causas. Objetivos e estratégias precisaram ser traçados para que o trabalho não se perdesse em meio a tantas divagações. **Três meses foi o tempo determinado** para a conclusão dos projetos de trabalho, sendo que, **ao término desse período, os alunos deveriam ter, por si próprios, amenizado, melhorado ou resolvido, através das estratégias traçadas por eles, o problema escolhido**. Durante esses meses, os alunos montaram uma pasta na qual constavam, além de seus projetos descritos por etapas, fotos, anotações e cópias de materiais que haviam sido distribuídos em suas campanhas. A escrita de um **processofólio\*** (Gardner, 1995) também foi sugerida como parte integrante desta pasta, para que ali ficassem registrados todos os passos pensados e os que realmente foram dados em direção aos objetivos propostos inicialmente

\*Processofólio: registro ativo realizado pelo aluno sobre instrumentos, trabalhos, hipóteses, comparações, aferições e observações realizados ao longo de um processo de estudos sobre determinado assunto, de modo a permitir ao professor acompanhar o processo de construção do conhecimento.

Conhecimentos científicos, linguísticos, geográficos e matemáticos precisaram ser mobilizados para que muitos projetos pudessem seguir adiante. Ao fazerem o levantamento do número de alunos do colégio que moravam em determinado local do município e montarem para esses, de forma **autônoma**, uma **reunião** para que levassem a seus pais **folders informativos** (escritos e revisados por eles) sobre os problemas ambientais e de segurança causados por um matagal próximo a um dos pontos de ônibus daquele bairro, incentivando por escrito estes pais a colocarem seus nomes em um abaixo-assinado redigido pelo grupo para que fosse levado à prefeitura, **estes alunos não só mobilizaram mais de uma área do conhecimento, como também pensaram em formas de melhorar o lugar onde vivem, enquanto praticavam sua cidadania.** Ao montarem gráficos de barras para que pudessem compreender por que o número de papéis jogados no pátio do colégio, após o lanche da tarde, era tão inconstante em diferentes dias da semana, estes alunos, além de compreenderem que um número maior ou menor de lanches distribuídos também poderia interferir no número de papéis encontrados no chão, **aprenderam que não somente a escrita de bilhetes de conscientização para serem afixados às mesas onde os colegas comem pode ser capaz de mudar hábitos,** tal como o de economizar alguns passos até as diversas lixeiras do colégio. Ao pesquisarem e contarem semanalmente **histórias infantis** sobre higiene bucal **para crianças em processo de alfabetização** com o objetivo de diminuir o número de doenças dentárias entre estas crianças, eles **aprenderam**, além de diferentes técnicas de contar histórias, **a valorizar a informação e a educação como um direito de todos.**

Para a contação de histórias, as duas alunas envolvidas neste projeto realizaram uma busca na biblioteca de livros relacionados ao tema proposto e direcionados à faixa etária com que elas escolheram trabalhar. O único livro com estas características específicas encontrado por elas foi *Sorriso alegre: dentinho limpo, boca perfumada*, de autoria de Tânia Medrano Rotta Oizumi e Josepha Medrano Rotta. Ao analisar o livro, as alunas tiveram a ideia de conversar com uma das duas dentistas que trabalham em nosso colégio em busca de mais informações sobre o assunto. Qual não foi a surpresa delas quando a dentista, Dr<sup>a</sup> Sônia Valéria Araújo Cardoso, apresentou um livro de dimensões imensas que havia sido usado anos atrás por este setor do colégio para o trabalho com os alunos da pré-escola? O livro, intitulado *Fio Maravilha e Superescova*, confeccionado em cartolina pelo Dr. Gil Carlos Catanio Spolavori, imediatamente foi eleito pelas alunas para ser contado na turma de alfabetização do colégio como a estratégia propulsora de seu projeto. Antes da contação, solicitei às alunas que pedissem dicas de como contar histórias para alguns alunos do grupo de contadores de histórias do Colégio Fundação Bradesco – Gravataí. Este grupo é coordenado por mim e composto por adolescentes do Ensino Médio do colégio que, semanalmente, visitam duas escolas municipais de Gravataí com o objetivo de contar histórias para alunos em processo de alfabetização e, com isso, contribuir para o incentivo à leitura. Dicas de como baixar o livro em direção aos olhos dos pequenos alunos,

mudar o tom de voz, realizar introdução e conclusão referente ao livro que será/foi lido para as crianças, cuidar/adaptar o tamanho das imagens do livro, usar recursos variados quando as imagens do livro não forem suficientemente atraentes, transmitir alegria de estar contando histórias foram relatadas pelas alunas como as mais importantes informações que receberam dos contadores de histórias, os quais se sentiram extremamente importantes por estarem socializando suas aprendizagens e experiências adquiridas ao longo de seis meses. A avaliação das alunas foi tão positiva que resolveram estender o projeto até o final deste ano letivo.

As aprendizagens citadas acima foram extraídas das escritas dos processofólios dos alunos. A avaliação dos resultados obtidos a partir das estratégias que foram traçadas pelo grupo de trabalho e a **avaliação das aprendizagens realizadas** ao término do projeto fazem parte da última etapa constituinte de um projeto de trabalho. Os relatos orais e escritos dos alunos versam sobre o sucesso de terem atingido total ou parcialmente os objetivos propostos na busca pela solução do problema selecionado. Trabalhos como os que almejam a conscientização dos colegas em relação à prevenção de **DSTs e gravidez precoce**, inclusive com o manuseio em aula de métodos contraceptivos que faziam parte de um kit informativo que este grupo conseguiu emprestado na **Secretaria da Saúde** do município após expor seus objetivos, certamente não obtiveram resultados tão visíveis e imediatos quanto o de acompanhar o **desperdício de água no banheiro da escola**. Projetos como os de informar um **grupo de jovens obesos** – após extensa pesquisa na internet e com os professores de Educação Física do colégio – sobre como poderiam melhorar sua alimentação com pequenas mudanças obteve tanto **sucesso** que algumas mães destes adolescentes fizeram questão de deixar registrados no processofólio dos alunos elogios em relação aos encontros organizados pelo grupo, uma vez que perceberam que **a fala de adolescente para adolescente soa como boas dicas** e não como repressão e fiscalização maternas, o que **contribuiu para que seus filhos perdessem alguns quilos nestes três meses**. Mesmo assim, o grupo relatou que, no início do trabalho, encontrou dificuldades de ser levado a sério nas reuniões de orientação a estes jovens.

Os processofólios foram trocados entre as turmas para que todos pudessem conhecer, desta vez através da leitura dos textos, os projetos que foram colocados em ação pelos colegas. **Cada dupla, após a leitura das pastas, escreveu bilhetes coloridos em que elogiaram o trabalho, sugeriram correções ortográficas e metodológicas, questionaram estratégias usadas e incentivaram os colegas a darem sequência aos seus projetos.** Em virtude disso, a maioria dos alunos questionou se não poderia estender seus projetos por mais este segundo semestre, ampliando as conquistas já realizadas, modificando as ações que não deram certo ou até mesmo partindo para novos projetos relacionados a outra das Oito metas do milênio. Estes novos projetos já estão surgindo e já é grande o entusiasmo por criar soluções a partir da responsabilidade de poder tomar decisões sozinhos, o que faz da **autonomia** e da **autoria** as **grandes aprendizagens deste trabalho.**

O último momento do projeto foi o de **socialização dos resultados.** Alguns projetos **ganham tanta visibilidade no colégio que os grupos foram convidados a montarem palestras para alunos de outras séries,** o que foi motivo de pensarmos em formas de socializar estes trabalhos para um maior número de pessoas. O nosso objetivo é demonstrar que a corresponsabilidade por um mundo melhor é de cada um de nós e que, para isso, pequenas ações podem ser feitas diariamente de forma bem simples, mesmo por crianças e adolescentes. O grande desafio não é somente educar estes alunos para a sustentabilidade, mas, mais do que isso, **fazê-los também educadores a partir da socialização de seus projetos de trabalho.**

Até o momento realizamos a socialização dos projetos apenas entre as turmas envolvidas na sua execução. Estamos em fase de construção de material em Power Point no laboratório de informática do colégio para que sejam realizadas as apresentações do processo e dos resultados dos projetos para turmas de diferentes séries, incluindo justificativas, estratégias, objetivos, relatórios, fotos, depoimentos, ou seja, todos os materiais que os grupos entenderem que serão capazes de retratar nos slides os projetos que realizaram. O convite aos alunos pela Supervisão do colégio já foi realizado, e as datas desta socialização serão agendadas assim que os slides estiverem finalizados. Nas próprias turmas de 8ºs anos, os trabalhos que tiveram maior destaque e repercussão foram os relacionados à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, à diminuição do lixo no pátio do colégio e nas salas de aula, à contação de histórias sobre higiene bucal e ao abaixo-assinado a favor do corte do matalgal próximo ao colégio, que estava servindo como área de acúmulo de resíduos e impedindo o acesso ao ponto do ônibus.



# LAND ART: A CRIANÇA NA TERRA FAZENDO ARTE

Rosane Mari dos Reis

Os primeiros  
passos a caminho  
de uma reflexão  
ecológica

...é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (...) A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado (...) Quando as necessidades básicas forem atingidas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais, não a ter mais.

(A Carta da Terra, p. xviii)



## Justificativa

Desde que nasce, a criança evolui de forma a buscar a própria aprendizagem. Quanto mais seu corpo físico permite, mais ela busca **experiências e interações** que satisfaçam sua **curiosidade** e desejo de **sentir** os objetos. Nessa caminhada, vai-se ampliando sua capacidade de pensar, de se comunicar e de compreender as coisas ao seu redor. E assim, ao longo do tempo e gradualmente, **a criança apropria-se de conceitos e constrói atitudes e opiniões próprias sobre os fenômenos naturais e sociais com os quais se depara no dia-a-dia**. Para Didonet (p.11, 2009), “os primeiros anos de vida são os mais favoráveis para desenvolver atitudes e valores que formam a base da personalidade. A estrutura de valores e as atitudes construídas na **primeira infância** traçam a rota mais firme e mais estável para a vida [...]. Portanto, se quisermos que as próximas gerações respeitem a natureza e cuidem do planeta Terra, é importante incluir agora no currículo da educação infantil o estudo da natureza e da interdependência entre o ser humano e o ambiente”.

Ao fazer-se referência a temas ambientais na educação infantil, a primeira e fundamental providência é **colocar a criança no contato empírico com a natureza**, aproveitando toda

a sua **curiosidade e entusiasmo natural**, para que, desse modo, ela possa perceber-se também como parte integrante da biodiversidade. Ao mesmo tempo, esse contato deve permitir que ela estabeleça relações entre a natureza e o modo de vida das pessoas, observando a interdependência que existe entre as espécies e as consequências que podem ocorrer com o mau uso dos recursos naturais. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (p.182, 1998), “os componentes da paisagem são tanto decorrentes da ação da natureza como da ação do homem em sociedade. A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive é uma aprendizagem fundamental para que a criança possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural e das formas de nela intervir”. Para tanto, as crianças poderão obter a aprendizagem de como uma comunidade pode viver de forma sustentável a partir da **combinação de experiências de pesquisa de campo e de criação através de construções artísticas**, nas quais poderão utilizar o aproveitamento de espaços, de elementos naturais e de outros materiais e objetos produzidos e descartados pelos indivíduos sobre a natureza.

No ensino da primeira infância, é preciso considerar metodologias baseadas em **experiências artísticas**, pois **a Arte é a disciplina com maior poder de alcance no desenvolvimento das linguagens necessárias às aprendizagens infantis**. Através da arte as crianças têm a oportunidade de vivenciar e experimentar situações que implicam o uso da escolha, da criação, da imaginação, da apreciação, do raciocínio lógico, da pesquisa, da contempla-

ção, da **expressão** e de outras atitudes e decisões necessárias ao desenvolvimento humano integral. E ainda, de acordo com Buoro (1998, p.19), “a arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e **representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber.**”

Baseada nestes pressupostos, fui à busca de informações sobre técnicas e movimentos artísticos que integrassem arte e meio ambiente para trabalhar com minhas crianças. Tinha um problema prático em minhas mãos: **queria desenvolver um projeto ambiental com crianças pequenas, mas não tinha um espaço natural adequado para promover pesquisas e experiências diárias com elas. Então me surgiu a ideia de construir esse espaço juntamente com as crianças** utilizando a mistura de técnicas de escultura e paisagismo.

A ideia foi amadurecendo e tomou forma quando conheci o trabalho do escultor, fotógrafo e ambientalista britânico Andy Goldsworthy. Em suas experiências artísticas baseadas numa tendência da arte contemporânea denominada “Land Art”, o artista aproveita-se de recursos e de espaços da paisagem local para construir obras que podem interferir ou sofrer a interferência da própria natureza. Ou seja, o **ambiente** — ou o suporte — deixa de ser mero coadjuvante e **se torna parte integrante do significado e emoções do trabalho.** A poética do seu trabalho e sua cumplicidade com o meio ambiente ao esculpir delicadas obras que se interligam de alguma forma à natureza sem agredi-la entusiasma-me a

criar juntamente com as crianças um conjunto de pequenos ecossistemas expressados em forma de arte. Imaginei suas **pequenas mãos apalpando a terra**, organizando pedrinhas e conchas, formando labirintos de plantas, trajetos de pisos texturizados com elementos naturais, terrários, minicanteiros em formatos diversos, pergolado com trepadeiras e flores perfumadas, jardins pendentes, sobreposição de vasos com plantas diferentes, escavação de túneis, composição de declives e tudo o mais que no conjunto possa, além de oferecer oportunidades de aprendizagens científicas, colocar **a criança no contato sensível com a natureza.**

Por tudo isso, **idealizei** o projeto *Land Art: a criança na terra fazendo arte*, que será desenvolvido com 23 crianças de 3 e 4 anos, em parceria com suas famílias e demais interessados da comunidade escolar. Como **produto final** desse trabalho, **o ambiente construído será transformado num pequeno laboratório natural e permanente de observação, experimentação, percepção e aprendizagem ambiental para todas as crianças da instituição.** Pretendo, com o projeto, que as experiências desenvolvidas a partir de **intervenções artísticas com o meio ambiente** propiciem às crianças a experimentação e a criação através de seu contato sistemático com elementos da natureza; produzam **vivências integralizadoras, cooperativas e solidárias através do trabalho em equipe e da interação com a biodiversidade local** e suscitem tudo o mais que possa implicar o **desenvolvimento** de suas **habilidades, competências e nos modos de bem viver em comunidade.**

# Objetivos

- Interferir de forma artística com a paisagem local de modo a **construir num determinado espaço externo da instituição** um conjunto de pequenos ecossistemas naturais a serviço da *pesquisa ambiental permanente* de todas as crianças da instituição (de pouco em pouco, eu posso fazer algo de bom por todos).
- **Manter contato com elementos orgânicos, inorgânicos e descartáveis da natureza**, *apropriando-se de conceitos* sobre suas principais características físicas e sobre suas possibilidades de transformação e de criação (o que foi, como é e como pode ser aproveitado).
- **Vivenciar e integrar-se com a natureza**, de modo que as ações criadas possam *desenvolver gradativamente o conhecimento* sobre a existência de uma interdependência entre as espécies (eu preciso dela e ela de mim).
- **Desenvolver atitudes de cooperação e de compreensão** diante das diferentes opiniões e das dificuldades de aprendizagem dos colegas em meio das experiências educativas propostas (*ajudar o outro a aprender*).
- **Desenvolver pensamento lógico e estético**, a partir das experiências visuais, gráficas, modelagens e a construção das formas geométricas representadas nos objetos do cotidiano, relacionando essas formas com as criações artísticas a serem desenvolvidas na natureza, e através da identificação, seleção, classificação e organização dos elementos disponíveis para o fazer artístico (preciso pensar sistematicamente para criar o todo).
- **Desenvolver o senso crítico, criativo e reflexivo** sobre as representações das obras de arte do artista contemporâneo apresentado, ampliando, assim, seu repertório artístico visual (*minha criatividade não pode partir do nada*);
- **Aprender novas palavras e frases**, interpretando-as, acrescentando-as e usando-as de maneira habitual no vocabulário do seu dia-a-dia (*é preciso comunicar-se com clareza para evitar mal-entendidos*).

# Conteúdos Curriculares

## Conceituais

- **Analisar, comparar e fazer relações:** observar formigueiros, cupinzeiros, minhocário, colmeias, ninhos e outras formas de organização social da natureza, fazendo relação com nosso cotidiano. Identificar nas esculturas do artista as formas e as semelhanças com as obras criadas pelos minianimais de jardim (aranhas, minhocas, abelhas, pássaros, formigas, borboletas etc.).
- **Perceber com todos os sentidos:** participar de atividades de observação, produção gráfica e manipulação de objetos que levem à apropriação de conceitos sobre formas, linhas, cores, combinações, sobreposições e outros elementos básicos da organização estética do processo criativo.

## Procedimentais

- **Investigar:** participar de pesquisas de campo explorando o ambiente e seus elementos fazendo relações e associações.
- **Escolher e organizar:** selecionar e classificar os elementos da natureza para criação de objetos artísticos.
- **Criar:** construir figuras artísticas no solo, utilizando a sobreposição de elementos naturais, transformando o ambiente num atelier e galeria de arte ao ar livre.
- **Manusear com habilidade:** utilizar ferramentas como lápis, pincéis, giz, rolos de pintura, câmera fotográfica, utensílios de jardinagem e outros equipamentos disponíveis para os fazeres artísticos.
- **Ouvir e comunicar:** participar das rodas de conversa, contribuindo com ideias, opiniões e com outras informações trazidas do contexto familiar.

- **Destacar o significativo e ressignificar:** fazer comparações e relações entre as informações compiladas em livros, vídeos, internet e outros meios visuais e textuais e os objetos reais da natureza, identificando os pontos em comum, para utilizá-los como parâmetros nas próprias criações.

## Atitudinais

- **Cooperar e socializar:** ajudarem-se mutuamente durante a execução das atividades coletivas.
- **Apreciar e construir uma poética pessoal:** observar, apreciar, comparar, fazer releitura e reproduzir as obras de Andy Goldsworthy, construindo e revelando a própria poética nas atividades de livre criação artística, tanto no suporte tradicional quanto na natureza.
- **Sentir-se como parte:** contemplar e cuidar da natureza enquanto age poeticamente sobre ela.

# Metodologia

## Sequência didática

**1º passo:** em **roda de conversa**, introduzir o tema e fazer um diagnóstico sobre o que as crianças já conhecem sobre formas geométricas básicas, linhas, pontos e sobre a natureza e seus elementos.

**2º passo:** trazer para a **sala objetos, figuras e desenhos** para exploração visual e tátil para comparação e identificação dos elementos estéticos básicos que os compõem.

**3º passo:** **identificar na natureza** as formas anteriormente estudadas e representá-las em desenhos e modelagens de massas (ninhos, formigueiros, teias, galerias de minhocas, colmeias etc.).

4º **4º passo:** após **reiterados estudos** (observação, manipulação e reprodução gráfica) sobre linhas, formas, pontos, cores, massa, tamanhos etc., passar para a fase de observação das obras de Andy Goldsworthy, através de gravuras e de vídeos exibidos no *data-show*. Nesta oportunidade, as crianças poderão observar o artista trabalhando em suas obras e os materiais que está utilizando.

**5º passo:** em **roda de conversa**, propor às crianças um trabalho de construção com base artística de um conjunto de pequenos ecossistemas e outras intervenções criativas na natureza, utilizando as obras do escultor Andy Goldsworthy como inspiração. Levar as crianças para conhecer o local a ser revitalizado e tirar fotos para o planejamento das ações e para futura comparação.

**6º passo:** **disponibilizar às crianças os elementos naturais que servirão para os trabalhos** artísticos e pedir que separem e classifiquem esses materiais por tamanho e/ou semelhança; combinar uma medida-padrão (pequeno, médio e grande) para os elementos, de forma que seja facilitada a sua manipulação pelas crianças.

**7º passo:** após selecionados e classificados os elementos, **as crianças farão pequenas construções sobre superfícies planas**, atentando para as técnicas de sobreposição e organização observadas anteriormente no trabalho do artista estudado. Essa atividade será repetida tantas vezes quantas forem necessárias para que as crianças desenvolvam a habilidade para sobrepor, combinar e organizar os objetos. No entanto, os suportes e elementos serão variados, podendo a criança trabalhar sobre papel, madeira, piso e outros. No solo já poderão interferir, cavando pequenos túneis, construindo declives e caminhos, fazendo buracos e enchendo-os de água ou criando desenhos com o borrifar ou com o derramar gradativo da água sobre a areia; enfim, outras intervenções poderão ser criadas nesses momentos com os elementos da natureza.

**8º passo:** para o **início da sistematização do projeto propriamente dito**, delinearemos um esboço do empreendimento artístico sobre uma cartolina, na qual as crianças, em comum acordo, desenharão e organizarão

as formas que querem representar na natureza (círculos, quadrados, triângulos, espirais, pontilhados, escadados, traços livres etc.). Repetir a operação em mais duas cartolinas. Decidir a forma do esboço, transcrevê-la de forma vazada para um plástico de construção numa dimensão do tamanho de um terço do terreno, para que as crianças aprendam a se situar espacialmente. Repetir duas vezes a operação nos outros dois terços, modificando a organização e os tipos de formas.

**9º passo:** num outro momento, sobre as três cartolinas menores já com os desenhos prontos, as crianças poderão **colar e sobrepor elementos da natureza** (terra, sementes, pedras, gravetos, flores, folhas secas etc.), preenchendo e cobrindo as formas definidas, simulando uma prévia da construção do jardim externo.

**10º passo:** prender as três partes dos plásticos com as formas vazadas sobre o terreno, deixando-as bem firmes e esticadas, para que as crianças trabalhem ao longo do tempo e gradativamente sobre cada forma vazada, criando minicanteiros, declives, túneis, caminhos, pisos texturizados, labirintos e tudo o mais que a criatividade permitir, utilizando apenas elementos naturais (pedras, paus, vasos e cacos de cerâmica, madeira, sementes, argila, plantas etc.).

**11º passo:** terminada a etapa de criação e construção, retirar os plásticos e trabalhar sobre as partes que ficaram sob eles, preenchendo com pedrinhas variadas, grama e outras possibilidades naturais. Plantar cerca viva ao redor para proteger o jardim e construir um portal na entrada com um túnel em forma de um pergolado de bambu onde plantas trepadeiras e cipós funcionarão

como uma cortina natural para percepção visual, tátil e olfativa das crianças quando passarem através dela para entrar no jardim. Nas árvores e arbustos do lugar, penduraremos elementos naturais como sinos com **catutos** e sementes, tocos de bambus e outros elementos que possam produzir sons ao serem movimentados pelo vento ou pelas crianças.

**12º passo:** **avaliação posterior sobre o produto final** — acompanhar e cuidar do desenvolvimento das plantas e da evolução dos ecossistemas, fotografando, refletindo, registrando, avaliando e discutindo em sala sobre todo o processo. **Com o professor de escriba, um texto coletivo poderá ser produzido sobre as apropriações e avaliações que as crianças fizeram sobre todo o trabalho coletivo e sobre o produto final.**

**13º passo:** **avaliação do processo de ensino/aprendizagem** — deverá ser efetuada no decorrer do processo, pois dela vão depender os encaminhamentos seguintes ou os ajustes que se fizerem necessários para que todas as crianças alcancem as mesmas aprendizagens. Poderá ser elaborada em forma de registros em diário de bordo, fotografias e filmagens, sendo depois organizada na forma de portfólios individuais.

**14º passo:** **culminância** — **promover uma inauguração com a escolha de um nome pela comunidade escolar para esse novo espaço de aprendizagens.** Trazer as famílias, profissionais e todas as crianças do CEI para participar e apreciar o novo ambiente natural construído, acertando um compromisso com todos de que este espaço seja utilizado como habitual recurso natural a serviço da educação para a sustentabilidade com as crianças da educação infantil, do berçário ao maternal.

## Processos Enfatizados

**Tradição/ lugar: perceber, captar o mundo, avaliar, encantar-se com o ético.**

**“Os educadores não devem se dirigir apenas a alunos ou educandos, mas a habitantes do planeta, considerando todos e a todas cidadãos da mesma Mãria, a Pátria-mãe. [...] Educar para outro mundo possível e também educar para o rompimento com o estabelecido, para a rebeldia, para a recusa, para dizer ‘não’, para gritar. Para sonhar com outros mundos possíveis.”**

— Moacir Gadotti, *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, p. 64.

- **Observar** a natureza local como espaço de interação e de aprendizagem.
- Contemplar as mínimas **manifestações de vida** e sua **forma de conviverem** em harmonia num mesmo espaço.
- **Reconhecer e diferenciar** pequenos animais, plantas e elementos da natureza, através de experiências de comparação do objeto real observado e manipulado na pesquisa de campo, com imagens e informações compiladas em livros, vídeos, internet e revistas científicas.
- **Apreciar** uma forma de arte contemporânea e contextualizá-la no espaço natural que será transformado.

## Relação: comunicar, relacionar-se e cuidar.

“Pedra que faz fortaleza faz também mercado, bazar.

— Se eu conversar contigo, disto estou muito certo, consigo me aproximar...

Com muito encontro e negócio, inimigo vira amigo, quem está longe fica perto.

A caravana de Marco se encarregou de provar.”

— Ana Maria Machado, *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, p. 45.

“Meu avô costumava dizer que tudo está interligado entre si e que nada escapa da trama da vida. Ele costumava me levar para uma abertura da floresta, deitava-se sob o céu, apontava para os pássaros em pleno voo e nos dizia que eles escreviam uma mensagem para nós. *Nenhum pássaro voa em vão. Eles trazem sempre uma mensagem do lugar onde todos nos encontraremos*, dizia ele em um tom de simplicidade, a simplicidade dos sábios.”

— Daniel Munduruku, *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, p. 58.

- Trabalhar em **equipe**, socializando espaços, materiais e ideias.

- **Contribuir** com falas, sugestões, questionamentos e ideias trazidas do cotidiano.

- **Ouvir** o que o outro tem a dizer e respeitar opiniões alheias.

- **Respeitar** regras e combinados.

- **Formar opinião** sobre as informações obtidas.

- **Interpretar imagens**, discursos, narrativas e outras formas de comunicação.

## Visão: conhecer, sistematizar.

“Não sei se as crianças, ao crescerem, inventarão o caminho já pisado por nós. Suponho que nossa maneira de exercer o poder as faça buscar outras passagens. Para elas, imagino, todas as mudanças serão operadas, um dia, por meio de uma fada que vai descer das nuvens, por uma estrela que brilhará na luz do dia, por um pássaro que vai nos emprestar suas asas para a liberdade.”

— Bartolomeu Campos de Queirós. *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, p. 154.

- **Observar e apreciar** fotografias e vídeos das obras do escultor, identificando em seus trabalhos com terra, água, gelo, folhas, flores, pedras, gravetos e galhos as formas geométricas, as linhas, os pontilhados, a proporção de tamanho em relação ao espaço, a organização das cores e a sobreposição por tamanho e forma dos elementos.

- **Experimentar** uma nova proposta de arte (*Land Art*);

- **Relacionar** as informações obtidas com fatos de seu cotidiano.

- **Apropriar-se** de conceitos sobre elementos básicos da construção artística, tais como ponto, linha, formas geométricas, peso, massa, tamanho, superfície, profundidade e tridimensionalidade, através da manipulação, observação, comparação e da reprodução gráfica e estrutural desses elementos.

- **Fotografar** as obras produzidas na natureza e promover exposição através de instalações nas dependências internas para toda a comunidade escolar.

- **Efetuar trabalhos de colagem** de pequenos elementos da natureza em suportes planos, de forma a evidenciar o conjunto de técnicas observadas no trabalho do artista estudado.

- **Conhecer** novas palavras para uso no vocabulário.

- **Construir** as próprias obras partindo do conhecimento adquirido anteriormente, começando por aquelas de pequenas dimensões montadas em maquete até as construções maiores elaboradas na própria natureza.

## Ação: decidir, criar.

**“Tudo se complica porque trazemos nosso equipamento psíquico. Nascemos do jeito que somos: algo em nós é imutável, nossa essência são paredes difíceis de escalar, fortes demais para admitir aberturas. Essa batalha será a de toda a nossa existência [...] a gente pode pensar. Pode exercer uma relativa liberdade. Dentro de certos limites, podemos intervir [...] somos responsáveis, também por nós. Somos no mínimo corresponsáveis pelo que fazemos com a bagagem que nos deram para esse trajeto entre nascer e morrer.”**

— Lya Luft, *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, p. 68

- **Desenhar e estruturar livremente** suas formas criando uma poética pessoal, tendo como base os conceitos estéticos aprendidos anteriormente.

- Desenvolver **autonomia e liberdade de expressão**.

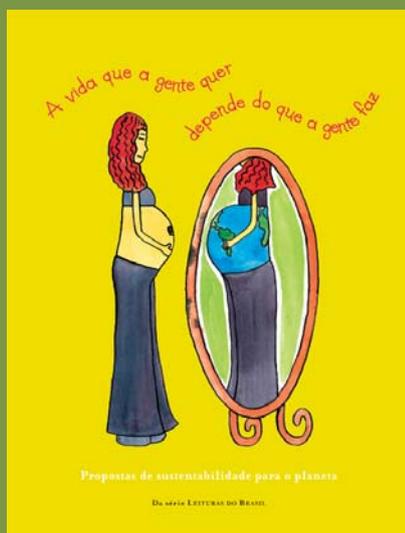
### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUORO, Anamélia Bueno: “O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola”. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL, “Referencial Curricular para a Educação Infantil”. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SED, 1998.

DIDONET, Vital. “Educação infantil para uma sociedade sustentável”: Revista Pátio 2009 n.18 Editora Artmed, Porto Alegre (RS), 2009.

# O livro despertou-me a coragem de ousar e transpor as pedras do caminho...



Confesso que não conhecia o livro. Já li muitas coisas sobre sustentabilidade, mas nunca algo tão completo e verdadeiro em termos de reflexões sobre o que poderia ser uma vida melhor.

Quando li o enunciado do prêmio, pensava em inscrever outros projetos que já havia desenvolvido com minhas crianças, pois todos estavam dentro dos critérios exigidos no regulamento. Porém, **ao deparar-me com o conjunto de textos e fragmentos do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, senti coragem para “desengavetar” minhas ideias**, o projeto que inscrevi. Decidi retirar as pedras do caminho e *torná-lo realidade para mim e para minhas crianças*. Com isso a inexistência de um espaço físico natural propício às intervenções infantis e a falta de recursos financeiros deixaram de ser um problema para se tornarem parte importante do processo.

Não só inscrevi o projeto no concurso, mas também compartilhei com a direção do CEI, que com entusiasmo se comprometeu a apoiar sua implementação para o próximo ano. Por isso, desde já estamos montando estratégias na busca de parcerias com a comunidade local.

Percebo que a felicidade, o sucesso, as oportunidades de progresso — enfim, **a vida melhor que minhas crianças puderem querer — também dependem muito do que eu como educadora possa e deva fazer.**

Como diria Daniel Munduruku, tenho o maracá em minhas mãos, só preciso sacudi-lo mais forte e mais alto para que muitos mais ouvidos possam ouvir.



A-P-G-E-T-A

AS 23 PERKUSPERA

AMOR

HUMILDADE

SOLIDARIEDADE

VITÓRIA

TUDO ESTÁ EM NOSSA MÃO

# DO ÓLEO AO SABÃO: UMA MÃO LAVA A OUTRA MÃO

Cláudia de Almeida Pires

Nós individualmente estamos pensando de maneira coletiva, ou na nossa capacidade de participar e influenciar? (...) Pensemos na quantidade de lixo, doenças e destruição ambiental que estamos produzindo. Isto é ser homem civilizado? Isto é modernidade e tecnologia? Consumir, consumir e consumir o máximo que for capaz (mais que seus vizinhos, para ter status). Seja qual for a origem dos produtos, sejam quais forem as condições em que foram produzidos. Qual o preço social e ambiental de cada produto que consumimos no dia-a-dia?

(Eugênio Scannavino, *Saúde da modernidade*, p. 82)

47

ESCOVA DE DENTES EU USO/ PRA ESCOVAR OS DENTES EU USO/ ÀS VEZES PRA LIMPAR AS UNHAS DO PÉ/ ÀS VEZES EU USO CHICLÉ/ CABELO ME DEIXA CONFUSO/ ESCOVA DE CABELO EU NÃO USO/ PALITO DE DENTES NAS UNHAS DA MÃO/ ÀS VEZES EU USO SABÃO (...) NEM TUDO QUE SE TEM SE USA/ NEM TUDO QUE SE USA SE TEM. (Arnaldo Antunes, *Nem Tudo*)

## Justificativa

O trabalho ora apresentado surgiu da ideia de **integração entre as disciplinas de Biologia e Química** em atividades a serem vivenciadas em turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Monsenhor Antônio de Pádua Santos. A escola faz parte do Programa de Ensino Integral e está localizada em Afogados da Ingazeira, em Pernambuco.

No Programa de Ensino Integral as disciplinas de Química e Biologia contam com quatro aulas semanais, com uma delas voltada para atividades práticas e de experimentação. Nesse sentido, os trabalhos buscaram unir as referidas disciplinas, o mais que possível, em suas **atividades teóricas e práticas**, dada a afinidade de seus conceitos nas relações biológicas e do meio ambiente.

A estrutura física da escola também contribuiu para a integração das atividades, ao passo que disponibiliza um ambiente de laboratório especificamente equipado para ser compartilhado entre as disciplinas de Biologia e Química.

A idealização das atividades buscou evidenciar **experimentação e descoberta**, e a apresentação de uma **ciência viva**, conectada em seus diversos saberes e personificada no cotidiano. As **atividades de sala de aula buscaram estender-se**

à comunidade escolar primando pelo princípio da **educação integral e do protagonismo juvenil**, gerando oportunidade para que os alunos pudessem pôr em prática a resolução de conflitos, o estabelecimento de metas e prioridades, a proposição e o entendimento de diferentes perspectivas e a percepção da inter-relação entre as ciências.

As atividades deram margem à instauração de bases para uma “alfabetização ecológica” (CAPRA, 2007), com **debates** sobre ecologia, ecologia humana e conceitos de sustentabilidade associados à solução de problemas.

Mediante à proposta de promover um conhecimento integrador, que leve o aluno a compreender os processos vivos como manifestações de sistemas organizados, com forte interação entre os ambientes físico-químicos (BRASIL, 2006), foram abordados diversos **aspectos relacionados aos problemas do acúmulo de resíduos em depósitos de lixo, evidenciando as vantagens dos processos de reciclagem dos resíduos**.

A **busca por situações ocorridas dentro do próprio ambiente escolar** — a exemplo do uso de **copos descartáveis** — por si só já contribuiu para a compreensão das relações existentes entre microssistemas (escola) e sistemas mais complexos (bairro, comunidade, cidade, país) ou macrossistemas (planeta), “já que educar para uma cultura de sustentabilidade é educar para encontrar nosso lugar na história, no universo” (GADOTTI, 2007).

Nesse sentido, com o objetivo de instituir atividades concretas referentes aos processos de

reciclagem, foram desenvolvidas sequências de atividades para a **fabricação de sabão a partir do óleo de cozinha**. O problema do tempo de espera para a coleta de óleo de cozinha em quantidade suficiente para a reciclagem e o fabrico do sabão foi contornado com a proposição de uma **ação experimental** prévia para a fabricação do sabão com o uso do óleo virgem, com uma segunda **ação investigativa**, utilizando então o óleo de cozinha descartado. Essa dinâmica permitiu uma ampliação do caráter investigativo da experiência ao passo que as mudanças nos componentes puderam gerar novas hipóteses quanto aos resultados.

Por partirmos de um procedimento de reciclagem de um item utilizado como alimento e que produz grande quantidade de resíduo poluente, a dinâmica também permitiu o comparativo entre a crescente produção de resíduos poluentes e os princípios naturais, com a introdução de conceitos relacionados ao satisfatório **comprometimento dos sistemas cíclicos da natureza**, onde (1) todos os organismos produzem resíduos, (2) os resíduos gerados são alimentos para outras espécies, que, ao consumi-los, (3) permitem que o ecossistema fique livre de resíduos. Assim, o trabalho buscou permitir **o reconhecimento da importância do planejamento dos padrões sustentáveis de produção e consumo**.

A utilização de um elemento alimentício como fonte de uma dinâmica de reciclagem permitiu ainda a introdução de um debate sobre a importância de se evitar o **desperdício de alimentos**, com base numa discussão sobre seus nutrientes como fonte para uma vida mais saudável.

A evolução das atividades culminou com a proposta de continuidade da realização de oficina para a **criação de sabão ecológico pela reciclagem do óleo de cozinha**, de modo que o sabão fabricado pudesse ser utilizado em parte na própria unidade escolar e em parte doado para uma instituição de apoio ao idoso, em contribuição a um projeto existente na escola, vivenciado na **disciplina de Direitos Humanos**. Daí a justificativa para o título do projeto — ***Do óleo ao sabão: uma mão lava a outra mão***, fazendo um trocadilho com a **compreensão dos sistemas em rede e das relações de interação existentes entre os seres**.

A ideia de fabricação de sabão a partir da reciclagem do óleo de cozinha ganhou tamanho destaque como resultado das atividades interdisciplinares que acabou transformando-se num **projeto**. Nesse sentido, o trabalho atua buscando alicerçar-se nas bases de uma “educação para uma vida sustentável” (CAPRA, 2007), mediante a abordagem de princípios ecológicos segundo a interdisciplinaridade, explorando a experimentação e a participação coletiva na construção do conhecimento, favorecendo a participação dos alunos num debate contemporâneo.

# Objetivos

## Geral

A necessidade de criação de atividades práticas que mostrassem a ciência como uma parte viva do processo evolutivo do homem e a descoberta de novos saberes mediante simples questionamentos resultaram na elaboração de uma sequência pedagógica que pudesse reunir elementos de prática e teoria, observação e experimentação.

A preocupação em ligar o que se aprende na escola ao mundo cotidiano aparece evidente entre os objetivos por acreditarmos no caráter motivacional desse componente, uma vez que os alunos passam a perceber conexões reais entre a vida (empírico) e a escola (ciência — universo acadêmico), além de potencializar a ancoragem de novos conhecimentos, de forma significativa.

Dessa forma, buscamos fazer o aluno reconhecer a interdependência fundamental de todos os indivíduos e comunidades, compreendendo que todos estão encaixados nos processos cíclicos da natureza, resultando na reciclagem de resíduos (CAPRA, 2004), dentro de uma abordagem conceitual que evidenciasse a interligação entre as áreas de Biologia e Química.

## Específicos

- Instaurar atividades de pesquisa com margem ao **levantamento de hipóteses e levantamento de dados** através da observação e experimentação;
- levantar **dados reais**, com **base no ambiente escolar**, que reflitam os problemas ambientais globais, a exemplo do **uso de copos descartáveis**;
- compreender o estudo da Ecologia como um estudo de fatores em rede;
- reconhecer a **inter-relação** entre os organismos por meio de suas relações mútuas;
- analisar fatores **globais** a partir dos dados locais;
- compreender a inter-relação entre os problemas locais e os problemas globais;
- compreender a linearidade das **relações entre a economia e a ecologia**: produção — consumo (produtos) — lixo (resíduos) ;
- reconhecer a importância do planejamento dos padrões sustentáveis de produção e consumo com base nos **sistemas cíclicos da natureza**: (1) todos os organismos produzem resíduos; (2) os resíduos são alimentos para outras espécies; (3) o ecossistema fica livre de resíduos.

# Conteúdos Curriculares

## Comunidade

A Escola Monsenhor Antônio de Pádua Santos tem um relevante histórico de atuação com o alunado oriundo da zona rural, bem como de jovens atuantes no comércio local, que buscam sua formação em Ensino Médio. Seu memorial de atuação revela uma constante e característica preocupação com assuntos referentes ao meio ambiente e questões relacionadas à **valorização do Semiárido**. Os estudos ambientais sempre apresentaram grande importância dentro do contexto pedagógico da escola.

Em 2009 a escola passou por uma ampla mudança em seu quadro discente e docente, mediante sua adesão ao Programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco, passando a atuar numa proposta de Escola de Referência em Ensino Médio.

## Vida Escolar

A adesão da escola ao Programa de Educação Integral, conforme descrito anteriormente, trouxe diferentes grupos de alunos, que passaram a integrar o corpo discente da escola, agregando novos desafios aos trabalhos já característicos da escola. Na modalidade de Ensino Integral, contamos, portanto, com seis turmas do 1º ano do Ensino Médio.

A variedade de interesses dos alunos introduziu novas perspectivas diante dos diferentes comportamentos quanto aos trabalhos realizados em sala de aula, em atividades práticas de laboratório e em dinâmicas de socialização. A diversidade de saberes empíricos, a variação de contextos — econômicos e familiares — e a **diferenciação entre habilidades e limitações favoreceram a troca de experiências, a superação de desafios e a valorização e o respeito pelas diferenças**.

## Currículo

A proposta da atividade ora descrita se contrapõe à ênfase na memorização de informações, fórmulas e fragmentação do conhecimento, desconectados da realidade. Sua estruturação buscou dar ao aluno a oportunidade de **compreensão** das transformações, reações e processos químicos e biológicos em diferentes contextos do meio ambiente, **de forma integrada e significativa**.

A proposta do projeto foi **idealizada** de forma a **dar a oportunidade de participar de atividades de interação entre as diferentes turmas de alunos**, dando destaque às atividades de protagonismo juvenil, base do Programa de Educação Integral, de modo a possibilitar (1) o estímulo à descoberta de saberes, (2) a troca de experiências, (3) a capacidade de superação de desafios e (4) o trabalho em equipe.

## Ensino

Nas etapas de desenvolvimento das atividades de ensino, o aluno passou a interagir como um ser ativo no processo da aprendizagem planejada, definindo e guiando os diferentes momentos voltados para os objetivos de aprendizagem.

Nesse sentido, foram observados os **comportamentos** que diferentes pessoas assumem e adotam para que uma aprendizagem aconteça:

- **Grande envolvimento dos alunos nas atividades desenvolvidas**, dado o forte componente lúdico e dinâmico das atividades, e do componente motivacional agregado pelos componentes participativos e investigativos utilizados.
- Forte preocupação dos alunos em **apresentar seus conhecimentos de forma clara** durante as atividades de socialização.
- Avanço no número de **alunos envolvidos** nas atividades de protagonismo juvenil.
- **Maior compreensão** dos fenômenos, fatos e processos dos conceitos envolvidos, resultando na elaboração de generalizações.
- Grande envolvimento dos alunos na **utilização das noções e conceitos** observados, apresentados em novas situações de aprendizado escolar.
- Evolução no **potencial de relacionamento** de conhecimentos prévios (empíricos ou científicos) para o entendimento de fatos, processos ou fenô-

menos biológicos (a exemplo das demonstrações e exemplificações ocorridas durante a socialização das atividades).

- **Aumento da capacidade de apresentação do conhecimento** apreendido por meio de texto, desenho, representação gráfica, artística e apresentação oral, bem como uma maior autonomia no desenvolvimento de estratégias de representação.
- Aumento na capacidade de **integração entre o conhecimento científico em atividades de aprendizagem** (elaboração de materiais para etapas de socialização; apresentação de representações).
- Capacidade de **relação entre conhecimentos empíricos e conhecimentos científicos**, em atividades de representação e apresentação dos conceitos abordados.

## Instrução

A abordagem simultânea e conjunta dos aspectos relacionados ao meio ambiente e à poluição durante as atividades das disciplinas de Biologia e Química gerou a oportunidade de um debate referente aos diferentes assuntos, mediante os enfoques disciplinares, graças à afinidade dos conceitos.

Assim, temas como a **poluição das águas dos rios e dos solos, pelo descarte inapropriado do óleo de cozinha**, passaram a ser entendidos como uma prática que está causando muitos efeitos nocivos à nossa saúde e ao meio ambiente, pelos aspectos relacionados aos processos químicos e biológicos.

## Os conhecimentos e conceitos da Química devem proporcionar ao aluno:

- compreensão de que as ligações químicas múltiplas são essenciais para a formação de estruturas bioquímicas complexas;
- compreensão da transformação química como resultante da quebra e formação de ligações químicas;
- proposição e utilização de modelos explicativos para compreender o equilíbrio químico e as transformações químicas;
- compreensão da polaridade das moléculas de água por meio de comportamentos observáveis nas ligações químicas;
- reconhecimento da polaridade elétrica da água como um dado fundamental ao entendimento de detalhes moleculares da bioquímica;
- compreensão das relações químicas presentes no processo de surgimento de membranas e vesículas formadas por lipídios (micelas);
- compreensão da hidrofilia e da hidrofobia com base na polaridade da água;
- identificação das propriedades de hidrofilia e hidrofobia e formações das micelas durante a ação do sabão no processo de lavagem;
- identificação dos lipídios como uma espécie de molécula com uma cabeça hidrofílica e um corpo hidrofóbico;
- compreensão das características químicas dos diferentes materiais geradores de resíduos poluentes, a exemplo dos plásticos, PET, isopor, alumínio, vidro, copos descartáveis e óleo, e das propriedades que dificultam sua decomposição.
- tradução da linguagem simbólica da Química.

**Tabela 1. Abordagem dos conteúdos e conceitos de Química.**

## Os conhecimentos e conceitos da Biologia devem proporcionar ao aluno:

- compreensão da vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, interagindo com o ambiente físico-químico;
- compreensão da célula como um sistema organizado, no qual ocorrem reações químicas;
- compreensão da similaridade entre as membranas formadas por lipídios (micelas) e as membranas celulares;
- reconhecimento do homem como um organismo e, portanto, sujeito aos mesmos processos e fenômenos que os demais;
- compreensão de que cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade coletiva, visando produzir ações e produtos para o consumo sustentável;
- compreensão dos problemas ambientais causados por resíduos como plásticos, PET, isopor, alumínio, vidro, copos descartáveis e óleo;
- reconhecimento das vantagens na realização de práticas simples, voltadas para a coleta e o correto descarte de lâmpadas, papéis, alimentos e demais resíduos;
- reconhecimento das vantagens na realização de práticas de reciclagem de resíduos, a exemplo da produção de sabão a partir do óleo de cozinha;
- compreensão da necessidade de modificação nas relações de consumo, visando à diminuição da linearidade das relações entre a economia e a ecologia, que resultam em (1) produção – (2) consumo (produtos) – (3) lixo (resíduos);
- reconhecimento da importância do planejamento dos padrões sustentáveis de produção e consumo com base nos sistemas cíclicos da natureza: (1) todos os organismos produzem resíduos; (2) os resíduos são alimentos para outras espécies; (3) o ecossistema fica livre de resíduos.

**Tabela 2. Abordagem dos conteúdos e conceitos de Biologia.**

Assim, foram abordados conceitos, propriedades e processos, específicos ou comuns, das disciplinas de Biologia e Química, de modo a permitir um **maior entendimento** das relações de poluição e meio ambiente.

# Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de uma **metodologia participativa, lúdica e interdisciplinar**, envolvendo atividades das disciplinas de Biologia e Química, **abordando questões ambientais do ponto de vista da natureza e da ciência**.

Entre as atividades realizadas pode-se ressaltar: leitura de textos informativos; pesquisas; elaboração, criação e montagem de modelos tridimensionais de representações celulares e de substâncias e reações químicas; comparações entre os processos biológicos e químicos; prática da coleta seletiva; identificação de diferentes resíduos e tempo de decomposição; entrevistas; experimentos sobre a decomposição de materiais; oficinas de reaproveitamento e confecção de material didático com PET e oficina de fabricação de sabão.

As principais atividades tiveram o seguinte cronograma e sequência didática:

## 1ª Etapa (AGOSTO 2009)

Leitura de textos, pesquisas

- Em atividades de sala de aula e com uso do laboratório de informática; realização de estudos quanto às semelhanças das estruturas das membranas plasmáticas e as vesículas formadas por lipídios, a exemplo das misturas de óleo e água e na ação da espuma do sabão; elaboração, criação e montagem de modelos tridimensionais de representações celulares e de substâncias e reações químicas
- Em atividades práticas: criação de modelos químicos com a reciclagem de garrafas PET.
- Em trabalho em grupo: criação de representações celulares com uso de material reciclado diverso (papelão, isopor, alumínio e plástico) e com alimentos, por grupos alimentares (lipídios, proteínas, carboidratos e vitaminas).

Aos alunos era apenas dada a instrução de formação de grupos e os materiais a serem utilizados (isopor, papelão, plástico etc.). O desafio seria reutilizar o máximo possível de materiais com base na criatividade dos alunos.

Tivemos, portanto, diferentes formas de uso dos materiais reciclados. No caso do isopor, as seguintes realidades foram verificadas:

## Modelos Celulares

a) **Reaproveitamento de bolas de isopor** já existentes — um dos grupos optou pelo reaproveitamento de algumas bolas de isopor de uma das integrantes. Como a aluna as usava com fins decorativos, juntamente com alfinetes, lantejoulas e vidrilhos, o grupo aproveitou a técnica para recriar as estruturas da membrana plasmática (glicocálix) e destacar o núcleo celular.

b) **Reaproveitamento de isopor de estrutura plana** — um dos grupos optou pelo reaproveitamento de placa de isopor usada como proteção de geladeira. Nesse exemplo os alunos confeccionaram um modelo celular plano.

c) **Compra de bola de isopor** — apenas um grupo optou pela compra de uma bola de isopor por querer sua forma íntegra. Nesse exemplo os alunos gostariam de usar uma representação tridimensional.

## Modelos Químicos

**Criação de bolas de isopor** — vários grupos confeccionaram as bolas de isopor moldando-as com estilete, reciclando sobras de isopor.

Oficina de fabricação de sabão a partir de óleo de cozinha (virgem)

- Em atividades de intercâmbio (duas turmas simultaneamente – aulas de Biologia e Química) – fabricação de sabão com observação dos procedimentos e resultados.
- Experimentos quanto ao uso de formas e ao tempo de endurecimento e corte.
- Observação das propriedades do sabão quanto à consistência e perfume.
- Experimentos quanto à qualidade do sabão.

Socialização dos modelos tridimensionais de representações celulares e de substâncias e reações químicas.

- Modelos celulares com material reciclado — abordagem das partes que compõem a célula, da similaridade entre as propriedades das membranas plasmáticas e as vesículas de lipídios que ocorrem na ação do sabão e do tempo de decomposição de cada material utilizado.
- Modelos celulares com alimentos — abordagem das partes que compõem a célula, da similaridade entre as propriedades das membranas plasmáticas e as vesículas de lipídios que ocorrem na ação do sabão, e das propriedades alimentares de cada grupamento.

## 2ª Etapa

Oficina de fabricação de sabão a partir de óleo de cozinha (reutilizado)

- Em atividades de intercâmbio (duas turmas simultaneamente — aulas de Biologia e Química) — fabricação de sabão com observação dos procedimentos e resultados.
- Experimentos quanto ao uso de formas e ao tempo de endurecimento e corte.
- Observação das propriedades do sabão quanto à consistência e perfume.
- Experimentos quanto à qualidade do sabão.

Comparativo entre os resultados obtidos nos dois processos utilizados para a fabricação do sabão.

**Tabela 3. Cronograma das principais atividades.**

# Processos Enfatizados

## Perceber

- Buscar dados;
- observar o mundo que desfila diante e ao redor de si;
- identificar as diferenças entre o que as diferentes pessoas trazem como bagagem;
- perceber as trocas de saberes possíveis
- ver o mundo em sua riqueza e variedade.

*As percepções afloram pelos debates e pelas atividades em grupo.*

## Comunicar

- Ser entendido e entender os outros;
- socializar ideias;
- trocar experiências;
- ler e escrever para lidar com a complexidade do mundo;
- influenciar;
- participar efetivamente de discussões de grupo;
- defender ideias e respeitar opiniões.

## Relacionar-se

- Interagir;
- corresponder;
- cooperar;
- colaborar;
- estar disposto para ouvir e entender;
- respeitar;
- contribuir em discussões e tarefas de pequenos grupos e de toda a classe;

- trabalhar com outras pessoas para superar um desafio;
- exercer liderança.

*Durante todo o processo, as trocas de experiências são proporcionadas mediante a exposição de conhecimentos prévios e interação entre diferentes grupos de alunos.*

## Conhecer

- Buscar mais coerência do que acréscimo de informações;
- descobrir o que soluciona um problema e permite seguir em frente;
- localizar informações;
- ordenar, classificar, dispor em sequência, comparar, diferenciar;
- apresentar hipóteses, fazer inferências e deduções;
- fazer perguntas relevantes;
- propor e definir problemas;
- testar conclusões e hipóteses e aperfeiçoar ideias.

*Os conhecimentos formulados passam por processos de ordenação visando à sistematização e socialização.*

## Decidir

- Entender como se ligam metas, ações e decisões;
- estabelecer prioridades;
- comparar diferentes decisões com relação a um quadro maior;

- inspirar-se;
- fazer escolhas quanto aos procedimentos a seguir;
- sistematizar;
- planejar, organizar e distribuir no tempo as ações e experiências;
- ordenar o pensamento;
- encaixar o aprendido num todo mais amplo;
- reorganizar e descartar ideias;
- resumir e sintetizar;
- ter iniciativa;
- refletir sobre o próprio trabalho e identificar maneiras de aperfeiçoá-lo.

*Os conhecimentos construídos tomam forma, representando ideias e conclusões que podem ser socializadas e aperfeiçoadas em novas atividades de aprendizagem.*

## Criar

- Ser sensível a problemas;
- ser capaz de construir a partir de ideias de outras pessoas;
- expressar rapidamente uma sucessão de ideias ligadas a um tema ou tópico;
- ter ideias originais;
- brincar com ideias e conceitos;
- perder o medo do que é diferente;
- aplicar a imaginação para propor novos modelos;
- sugerir hipóteses;
- buscar abordagens inovadoras.

*Ser capaz de criar e inovar em diferentes atividades ligadas ao processo de ensino-aprendizagem.*

## Avaliar

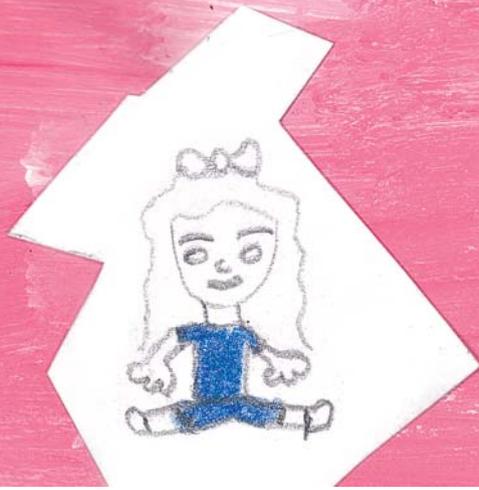
- Avaliar evidências;
- confiar no próprio julgamento;
- respeitar o mundo interior dos outros;
- respeitar as diferenças (estudos, profissões, atividades, dons, competências);
- comunicar melhor: ser mais explícito, arejar pontos de vista, envolver mais gente.

*Poder avaliar seu avanço, e o dos outros, percebendo a criatividade e a inovação.*

A proposição inicial e a proposta de continuidade da fabricação do sabão ecológico vislumbram agregar componentes de maior complexidade de discussão e experimentação, acompanhando o desenvolvimento conceitual dos alunos durante o decorrer do Ensino Médio, uma vez que os conceitos e conteúdos referentes ao estudo mais aprofundado sobre o meio ambiente estarão mais presentes nas 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.

Nesse sentido, buscamos **incorporar o tema transversal — Meio Ambiente — às atividades das aulas práticas**, garantindo que **questionamentos sobre os problemas ambientais fossem introduzidos no contexto escolar desde a 1ª série do Ensino Médio** e permitindo que conceitos estudados pudessem ser retomados e aprofundados no decorrer do desenvolvimento conceitual dos alunos, baseando-se na proposta de trabalho com o Conteúdo em Espiral.

A abordagem inicial do uso de **copos descartáveis** na escola serviu como **elo entre a escola (microssistema) e a cidade como um todo**



**(macrossistema)**, e como agente promotor da percepção de problemas ambientais.

A demonstração da escala de aumento do volume de copos, tomando como referência o consumo individual médio até o consumo mensal médio da escola, permitiu inferências quanto aos problemas do lixo no mundo, favorecendo a introdução da terminologia própria dos debates sobre os problemas do meio ambiente.

Dessa forma, **instaurou-se uma discussão ampla, tomando como ponto inicial o uso de descartáveis na escola e culminando com debates sobre a poluição gerada pelos óleos e a proposição da fabricação do sabão ecológico.**

Assim, em nossas atividades, demonstramos que, como aponta Callenbach:

**“O pensamento ecológico lança mão de todos os recursos da ciência para ver como a vida opera e como nós podemos nos adaptar de modo responsável aos seus padrões. Essa visão de mundo profundamente diferente irá influenciar o vocabulário que usamos tanto para nos referir à vida quanto ao modo como a vivemos”**

— Callenbach, 2008, p. 72

Nesse sentido, o debate referente ao uso dos **copos descartáveis** na escola teve um caráter motivacional quanto à solução do problema (a fabricação do sabão ecológico) e a **função de aproximar uma realidade local de um problema mundial.**

Assim, esperamos dar continuidade ao projeto *Do óleo ao sabão: uma mão lava a outra mão*, apresen-

tando discussões sobre a biodegradabilidade do sabão, o sabão como agente poluente, a espuma como agente que prejudica e impede a penetração dos raios solares e a interação da atmosfera com a água, e os novos materiais e técnicas desenvolvidos na fabricação dos sabões, demonstrando que, como apresenta Pozo & Crespo:

**“A ciência do século XX se caracteriza pela perda da certeza, inclusive aquelas que eram, antes, chamadas ‘ciências exatas’, que cada vez mais estão, também, permeadas de incertezas. Sendo assim, já não se trata de a educação proporcionar aos alunos conhecimentos como se fossem verdades acabadas, mas que os ajude a construir seu próprio ponto de vista, sua verdade particular a partir de tantas verdades parciais”**

— Pozo & Crespo, 2009, p. 24

A idealização da metodologia de continuidade do projeto, com retomada dos conceitos numa proposta de Conteúdo em Espiral, mostrou-se adequada, uma vez que o entendimento de algumas relações, conceitos e fenômenos biológicos e químicos da fabricação e biodegradabilidade dos sabões exigiam a compreensão de alguns conceitos prévios. Assim, optamos por desenvolver o trabalho na forma de um projeto que pudesse ter continuidade, permitindo explorar os mais diversos pontos conceituais aplicáveis ao longo do desenvolvimento das atividades.

Nos trabalhos para uma educação voltada para a sustentabilidade, grande é a importância de se **evitar a divisão da educação em partes**, tomando partido de atividades interdisciplinares, a fim de

se construir um conhecimento pleno. Uma abordagem interdisciplinar baseada nos princípios de **experimentação, colaboração e participação** mostra-se fundamental para uma educação voltada para a sustentabilidade.

Faz-se necessária uma integração de múltiplos valores e princípios para a construção de saberes repletos de significados que ativem alguns processos que fazem parte da educação para a sustentabilidade, de modo a preparar o homem-indivíduo para ser um agente atuante **“para aquilo que ainda não é, o ainda-não, a utopia”** (Gadotti, 2007) de um planeta mais sustentável.

### Observações

A fabricação do sabão continua e os alunos, juntamente com suas famílias, estão coletando o óleo para ser entregue na escola. O óleo arrecadado será utilizado em novas atividades de fabricação do sabão, com experimentos de diferentes receitas e procedimentos, em outubro e novembro de 2009, para demonstração em alguns eventos e exposições. Assim, informalmente, a escola tornou-se não só um posto de coleta, mas também um posto de reciclagem do óleo coletado.

**Faz parte do plano de ampliação do projeto tornar oficial este posto de coleta e efetuar parcerias com outras instituições** (prefeitura, escolas da rede estadual e municipal etc.).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB), Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Volume 2: *Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CALLENBACH, E. *O poder das palavras*. p. 69-72. In: CAPRA, F.; STONE, M. K.; BARLOW, Z. *Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. 2ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

CAPRA, F. A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 9ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

\_\_\_\_\_. *As conexões ocultas: Ciência para uma vida sustentável*. 4ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org). *Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável*. 1ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

GADOTTI, M. *Educar para uma cultura de sustentabilidade*. p. 62-67. 2007.\*

PAULINO, V. A. *Até quando esperar dos mortos o alimento de cada dia?* p. 144-149. 2007.\*

PERNAMBUCO, C. *O Manifesto da Cozinha do século XXI: Sustentabilidade e alimentação responsável*. p. 192-197. 2007.\*

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

\* In: INSTITUTO ECOFUTURO. *A vida que a gente quer depende do que a gente faz: Propostas de sustentabilidade para o planeta*.

**Disponível em:** <<http://www.ecofuturo.org.br/comunicacao/publicacoes/a-vida-que-a-gente-quer-depende-do-que-a-gente-faz>> Acessado em: Ago. 2009

ESCOLA

RESPIRAR

COMER

AMOR

CONHECER

CULTURA

ARTE



CONHECER

CULTURA

ARTE

# COM CONTOS MUDO A MINHA COMUNIDADE

Samuel Moreira Barboza

Ouvir as vozes das comunidades, respeitar seus interesses e ajustar as propostas às especificidades locais e culturais (...) Promover nas escolas a visão de que o mundo da leitura extrapola o ambiente da escolarização, e cada escola tem potencial para se tornar um centro de aprimoramento cultural para as comunidades em que se insere (...) Promover a leitura em voz alta para todos os públicos, inclusive analfabetos: a boa expressão oral, com suas pausas, entonações e ênfases, faz do texto compartilhado uma propriedade comum.

*(A carta da leitura, Item 4 dos Princípios norteadores da ação e seus desdobramentos, subitens d, f e h, respectivamente, p. xxxiii)*

63

ERA UMA VEZ UM CZAR NATURALISTA QUE CAÇAVA HOMENS./ QUANDO LHE DISSERAM QUE TAMBÉM SE CAÇAM BORBOLETAS E ANDORINHAS,/ FICOU MUITO ESPANTADO E ACHOU UMA BARBARIDADE.  
(Carlos Drummond de Andrade, Anedota Búlgara)

# Tão importante quanto o que se ensina e se aprende é como se ensina e como se aprende.

— César Coll

Trata-se de um projeto que visa aproximar a comunidade local à escola que nela está inserida, para que ocorra uma conscientização de que o cuidado com a escola e a preservação dos recursos naturais do próprio bairro são deveres de cada cidadão.

## Justificativa

64

**“O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.”**

— Brasil. Secretaria de Educação  
Fundamental, 1997, p. 15

Por ser uma **escola inserida numa comunidade que pouco valoriza o processo de leitura e escrita**, deixando com que alguns vândalos quebrem suas instalações nos finais de semana, percebemos que a **aproximação da escola com a comunidade seria de real importância.**

É **por meio de contos** que **buscamos uma aproximação espontânea** da comunidade com a escola, pois os alunos nesse projeto contam, dramatizam, leem histórias, declamam poesias e textos de literatura de cordéis nas praças do bairro, pontos de ônibus, calçadas etc., com temas de valores humanos, cuidados com os animais, as crianças e o patrimônio público, mobilizando para a participação em uma **horta comunitária e ações de preservação da escola.**

Por fim, pretende-se gerar uma grande expectativa de todo o corpo docente da escola pelo **prazer pela leitura** e proporcionar aos alunos envolvidos no projeto momentos de lazer e aprendizagem, evitando, assim, que essas crianças fiquem nas ruas aos sábados, pois este será o dia em que teremos essas oficinas.

# Objetivos

- Identificar os contos como um dos gêneros de texto.
- Perceber a importância da **poesia**.
- Ampliar o **vocabulário** dos alunos por meio da leitura de vários textos.
- Promover a **participação da comunidade** na prática pelo desejo pela leitura e consequentemente o **cuidado e a valorização da própria escola**.
- **Diminuir o índice de retenção** das crianças.
- Formar grupos de **multiplicadores de leitura** e contadores de histórias.
- Levar todo o **encanto da leitura** até a comunidade, a fim de atrai-la para as rodas de leitura e saraus na própria escola.
- Formar um **grupo de pais e responsáveis** que montem e cuidem da **horta escolar** juntamente com todos da escola.
- Conscientizar toda a comunidade de que a **escola é de todos** e precisa ser cuidada por todos. Ao se trabalharem os diversos gêneros de textos por meio da leitura e da escrita, abre-se a possibilidade de desencadear as seguintes habilidades, que se espera que os alunos tenham adquirido ao fim da 4.ª série do Ensino Fundamental:
  - localizar informações explícitas no texto;
  - inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
  - inferir uma informação implícita em um texto;
  - identificar o tema de um texto;
  - distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
  - interpretar um texto com auxílio de material gráfico diverso;
  - identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
  - reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema;
  - identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;
  - identificar o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

# Conteúdos Curriculares

## Gêneros textuais diversificados

**Para que os alunos aprendam mais e melhor a língua que falam**, é interessante refletir um pouco sobre as razões pelas quais os gêneros têm sido considerados excelentes ferramentas de ensino. É simples: por serem as formas naturais pelas quais usamos a língua para nos comunicar. **Não é possível falar “bom dia” sem utilizar um dos gêneros textuais**. Não há comunicação sem eles.

Usar os gêneros como instrumentos de ensino na escola dá mais significação aos estudos escolares porque os aproxima da língua que usamos naturalmente em nosso dia-a-dia.

Há momentos em que as comunicações humanas são bem informais: em conversas familiares, nos bate-papos no barzinho, nas conversas de trabalho, nos murmúrios de carinho dos namorados — os chamados **gêneros primários**. Estes não precisam ser ensinados na escola, pois são aprendidos no uso diário.

**Outros momentos de comunicação humana são mais formais, planejados**. É o caso de textos escritos para serem publicados para um grande número de leitores, como os textos jornalísticos, os textos escritos pelos cientistas para divulgar suas descobertas ou, ainda, os textos literários, como os romances, os contos e as crônicas.

Não só na escrita, porém, existem situações de comunicação mais formais. Uma palestra, por exemplo, é uma situação detalhadamente

planejada de comunicação e, portanto, mais formal. Uma aula, uma entrevista ou um debate na televisão são planejados em detalhes; por isso, são formais.

Podemos chamar de **gêneros secundários** os que exigem maior planejamento para serem usados. Precisam ser ensinados na escola para que os alunos possam dominá-los como instrumento de comunicação indispensável para o exercício da cidadania.

Dois especialistas nesse assunto, **Joaquim Dolz** e **Bernard Schneuwly**, elaboraram uma tabela com grupos de gêneros (orais e escritos) que devem ser ensinados na escola. Nessa tabela, os autores organizam os gêneros em agrupamentos: narrar, expor, argumentar, instruir e relatar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa trazem reflexões sobre o uso da língua como função social e que deve ser vista como tal:

“A língua se realiza no uso, nas práticas sociais.”

“A aprendizagem se dá pela ação do aprendiz sobre o que é objeto de seu conhecimento e é potencializada por ambientes favoráveis.”

“A reflexão é condição de aprendizagem da língua: é preciso pensar sobre como se pode ler e escrever quando ainda não se sabe fazê-lo.”

“Saber decodificar letras em sons e codificar sons em letras não significa ser capaz de utilizar a língua: a capacidade de uso é equivalente à possibilidade de falar, escutar, escrever e ler em diferentes contextos de comunicação.”

“A escola precisa aproximar, o máximo possível, suas práticas de uso da linguagem das práticas sociais de uso da linguagem.”

“O trabalho com a diversidade de textos que circulam socialmente é necessário desde o início da escolaridade.”

“É mais significativo, mais produtivo e mais eficaz aprender a ler e escrever por meio de textos.”

## Metodologia

Segundo **Jussara Hoffmann**, o prazer de ler equivale ao prazer de surfar, viajar, descansar. Não se pode esperar que as crianças se tornem leitoras se a sociedade não lhes despertar o prazer da leitura e não lhes der oportunidade para isso.

Nesse sentido, esse projeto de leitura trabalhará com as séries os diversos gêneros da literatura, dando oportunidade aos alunos de terem experiências para explorarem a linguagem oral e escrita de forma lúdica e prazerosa.

Entre esses gêneros narrativos, temos:

- contos (variados);
- causos;
- fábulas;
- crônicas;
- novelas;
- romance;
- cordel etc.

• **Narrar:** ficção e criação — gêneros da cultura literária ficcional: contos, lendas, romances, fábulas, crônicas. Esse é o primeiro caminho percorrido neste projeto, em que os gêneros acima citados podem ser explorados diversificadamente.

• **Expor:** divulgação de um conhecimento resultante de pesquisa científica — artigos de divulga-

ção de todas as áreas do conhecimento, relatos de experiências científicas, conferências, seminários.

- **Argumentar:** questões polêmicas discutidas em sociedade, que exigem dos autores um posicionamento e a defesa desse posicionamento — cartas de solicitação, cartas do leitor, cartas de reclamação, debates políticos, artigos de opinião, editorial.

- **Instruir:** informação de como deve ser o comportamento daqueles que vão usar um equipamento ou um medicamento ou, ainda, realizar um procedimento — manual de instrução de diferentes tipos (que acompanham máquinas, ferramentas e eletrodomésticos), bulas de remédio, receitas culinárias, regras de jogo, regimentos, estatutos.

- **Relatar:** necessidade de contar alguma coisa que realmente ocorreu, o que diferencia os relatos das narrativas, que são ficcionais — memórias literárias, diários íntimos, depoimentos, reportagens, relatos históricos, biografias, notícias jornalísticas.

**Suportes de textos utilizados neste projeto:** jornais, revistas, revistas científicas, quadros de avisos, outdoors, folders, luminosos, faixas, textos de contos, fábulas, lendas, poesias, literatura de cordel.

Em suma, não há como se deixar enganar em relação aos gêneros textuais, pois estão presentes em nosso cotidiano; são eles que facilitam as nossas situações comunicativas.

Nesse sentido, **utilizar os gêneros textuais no processo de ensino torna-se quase uma obrigatoriedade.**

Eles tornam nossas aulas dinâmicas, e o interesse por nossa língua torna-se maior.

## Processos Enfatizados

### Textos narrativos

1. **Conto:** *A menina que ganhou um rio* (Manoel de Barros), texto das páginas 88 a 91 do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*; *O pequeno raio de sol*; *Biruta* (Lygia Fagundes Telles).

2. **Lendas:** *Curupira*, *Caipora*, *A casa abandonada* (conto da tradição oral recontado por Maria Alice Mendes).

3. **Romances:** *Vida de cão* (conto em literatura de cordel escrito por Samuel Moreira Barboza).

4. **Fábula:** *O rabo da raposa*.

5. **Crônica:** *O bebê: um novo mundo que muda nosso mundo* (Carlos Eduardo de Carvalho Corrêa); *História para crianças* (Paulo Briguet). **Música:** *Menino de rua* (composição: Pedro Borge/Evaldo Lucena) — foco de reflexão do texto nas páginas 70 a 73 do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*; *Planeta Água* (Guilherme Arantes) — foco de reflexão do texto nas páginas 92 a 108 do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*.

### Textos expositivos

1. **Artigo de divulgação de conhecimento:** *Água do século XXI* (José Galizia Tundisi), nas páginas 92 a 109 do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*.

2. **Conferências, seminários:** na proporção da conscientização da importância da água e do privilégio de termos em nossa cidade uma fonte de

água mineral, os alunos mostram as vantagens que teremos com a conservação desse patrimônio e, conseqüentemente, sua economia (até economizar energia elétrica preserva consideravelmente a água e a natureza) — tudo isso em forma de exposição para as pessoas da comunidade, sendo os próprios alunos conferencistas da importância de cuidar da escola, de seu meio ambiente e do próprio bairro.

### Textos argumentativos

1. O jornal recebido na escola é de fundamental importância nesse processo, além de oferecer subsídios aos anteriores.

2. Cartas escritas por eles direcionadas às autoridades do município com o objetivo de solucionar problemas ambientais e sociais do bairro.

### Textos de instrução

1. Neste caso, procedimentos básicos na hora de usar a água para lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho e regar a nossa horta.

2. Regulamento de conservação da água e da nossa escola.

### Textos de relatos

1. Observações sempre registradas em um diário de relatos.

2. Diário de leitura para que escrevam sobre o que realmente gostam e não gostam durante as leituras e contos.

3. Confecção do jornal da própria escola.

4. Paródia: “Lixo na rua” — música que relata a poluição da água com o lixo (*Xote das meninas*, de Luiz Gonzaga). Todos cantam. Autor: professor Samuel Moreira Barboza.

## Desenvolvimento diário

- As rodas de leitura, juntamente com a oficina de estudo, oferecem oportunidades de desdobramentos posteriores em atividades de sala de aula.
- Escrever e fazer comentários dos textos lidos.
- Pesquisar entre familiares e amigos outros causos.
- Apresentar os causos para a classe na próxima aula.
- Trazer escrito.
- Estruturar os textos.
- Gravar as histórias contadas (coletânea oral) e, em conjunto, uma coletânea escrita que será publicada na escola como o *Dia de Contar Causos para os pais e a comunidade no bairro fora da escola*.
- Fazer interpretação oral.
- A partir de um caso ou conto, criar outro.
- Transformar uma notícia de jornal em um caso ou conto de terror.
- Confeccionar cartazes convidativos sobre o dia de contar histórias.
- Fazer dramatização de leituras.
- Filmes — fazer interpretação e identificação de personagens.

# Cronograma

## ...Do que já aconteceu ou do que está para acontecer.

O livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* está sendo explorado desde sua capa em cada oficina (**todas as ações deste projeto estão sendo realizadas em sala ambiente com o nome de oficina**), e sempre de maneira lúdica exploramos as informações e os contos que estão contidos no livro, focando o poder que nossa imaginação tem de mudar as coisas.

**Todos os professores da escola estão envolvidos neste projeto, bem como os funcionários da escola**, pois as ações são diárias e dependem de todos. A cada dia da semana uma turma interage com a terra e responsabiliza-se por sua reprodução.

**Desde o começo já percebemos mudanças significativas:** pais da comunidade mais participativos — alguns estão vindo aos domingos ajudar na limpeza dos arredores da escola; outros estão vindo ensinar capoeira aos filhos. Domingo próximo, nesta escola, professores, funcionários, voluntários da prefeitura e alunos terão um dia diferente, com várias atividades.

A grande culminância ou o ápice do projeto será no **Dia do Conto**, ocasião em que vários locais do município — um em cada dia — serão contemplados com histórias, capazes de expor e tratar um problema social e ambiental com a intervenção da comunidade presente.

Por meio de fotos e relatórios feitos ao longo do projeto, será possível mostrar à comunidade que o empenho e o comprometimento de todos faz com que **o sonho e o faz-de-conta das histórias possibilitem uma transformação real da verdadeira cidadania.**

## AGOSTO 2009

GÊNERO	TEMA	DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE PROPOSTA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR
Conto	"A menina que ganhou um rio"	Lido para os alunos e roda de conversa sobre o conto	Cada criança imaginou um pedacinho do bairro como presente e como iria cuidar dessa parte.	
Lendas	Curupira, Caipora	Visita a uma sala à qual demos o nome de Sala do Terror.	Após as queixas sobre um bosque que está sendo invadido, os alunos comprometeram-se a conversar com os pais sobre a situação, para discutir uma solução (mata virgem próxima da escola), como também trazer mudas de plantas para nossa horta.	"A casa abandonada" (conto da tradição oral recontado por Maria Alice Mendes). Contado na Oficina de Terror.
Literatura de cordel	"Vida de cão" e "O pequeno raio de sol"	Cordéis feitos pelo professor Samuel para esse objetivo. Cuidado com o meio.	Após a declamação dos cordéis, explicação sobre a função do cordel, como é usado no Nordeste, o que é quadra, sextilha, septilha...	Os alunos declamaram para os outros e se aventuraram a escrever também.
Fábula	"O rabo da raposa"	Contada e cantada pelo professor Samuel, traz reflexões sobre a preservação do meio e como a natureza se porta diante de mudanças bruscas.	Os alunos participaram da história como personagens.	

Com situações trazidas pelas crianças e pela comunidade em geral sobre problemas de sustentabilidade comuns ao meio, é possível criar personagens e situações através de histórias, capazes de interagir no negativo e trabalhar positivamente em aspectos sociais que necessitam de transformação. O plantio da horta e seus cuidados são responsáveis pela transformação do negativo em ideais significativos contados pelos personagens da roda de história e transformadores do pensamento da comunidade.

A horta escolar e a contação de histórias estão embasadas nos quatro saberes fundamentais da vida: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

Contar e ouvir histórias é sonhar, é fazer com que a criança visualize o ideal. Por meio desses sonhos é possível incentivar hábitos que auxiliem na manutenção da horta — seja um simples regar ou um cultivo significativo, utilizando os personagens e as situações do momento. Exemplo: eles interagem com a história colocando na

prática o que seu personagem deve fazer para melhorar o meio onde estão inseridos.

Atrás do muro da nossa escola temos um pequeno bosque de mata virgem, onde há também uma mina de água. Essa área está sendo invadida aos poucos com moradias clandestinas, lixo, esgoto. Então, a Caipora, revoltada, veio à escola para conversar com as crianças, pois as caças dela estão desaparecendo, assim como a pequena mata. As próprias crianças sugeriram escrever para a prefeitura tomar providência e cercar a área como forma de evitar a destruição.

Quando as crianças adquirirem hábitos saudáveis nessa relação horta-história na escola, serão capazes de intervir em outras situações em sua família e/ou comunidade, informando e corrigindo hábitos nocivos ao desenvolvimento sustentável do planeta.

Ainda no mês de agosto alguns moradores do bairro ofereceram-se como voluntários para ensinar capoeira para as crianças aos sábados...

## SETEMBRO 2009

GÊNERO	TEMA	DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE PROPOSTA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR
Jornal	Notícias nossas de cada dia.	Com base no jornal que a escola recebe diariamente, os alunos sempre escrevem para expor em mural as notícias do bairro, da escola, da cidade etc.	Além de expor a notícia, encontrar no jornal a “notícia do bem”, aquela que traz novidades sobre o que está sendo feito em prol da sustentabilidade.	Leitura de crônicas do jornal e da revista.
Crônica	“O bebê: um novo mundo que muda nosso mundo” (Carlos Eduardo de Carvalho Corrêa), “História para crianças” (Paulo Brigue)	Leitura dos e para os alunos.	Cada aluno e cada professor contaram uma situação corriqueira do cotidiano, aquelas que são engraçadas... As histórias renderam muitas gargalhadas...	Depois registraram suas histórias.
Música	“Menino de rua” “Planeta Água”	Outras músicas foram ouvidas, além de indicadas.	Relação entre a letra das músicas e o documentário do livro A vida que a gente quer depende do que a gente faz.	Conclusões registradas pelos alunos e escrita como artigo de opinião para o mural com as notícias nossas de cada dia.

**As crianças levaram para a escola várias mudas de plantas para começarmos a horta, que foi um dos compromissos que fizeram aos protetores da natureza, Caipora e Curupira. A maioria eram plantas medicinais. Fizemos o plantio das mudas e estudamos para que servia cada uma.**

**“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”**

— Carlos Drummond de Andrade

## OUTUBRO 2009

GÊNERO	TEMA	DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADE PROPOSTA	ATIVIDADE COMPLEMENTAR
Texto expositivo	Água do século XXI” (José Galizia Tundisi)	Leitura do texto, roda de conversa.	Reflexão sobre nossa cidade, que tem uma famosa fonte de água mineral.	Preparação de palestra para os colegas e as pessoas da comunidade.
Texto argumentativo	Jornal com os artigos de opinião e cartas.	Leitura de artigo de opinião dos jornais e revistas, bem como carta argumentativa – aquela que defende uma opinião.	Fazer cartas para convencer a todos sobre a importância de cuidar e preservar a escola, o bairro e a cidade.	Fazer cartas para as autoridades defendendo o bosque que faz parte do nosso bairro.
Apresentação de contos e das ações para a comunidade. (18.10.2009)	Com contos mudo minha comunidade	A prefeitura tem um programa que se chama Bairro a Bairro, no qual todas as secretarias fazem uma ação em prol da comunidade. No nosso bairro, aconteceu pela primeira vez, com a Secretaria de Educação. Fizemos palestras e contos, além da apresentação do Baú de Histórias.	Fomos convidados pela Secretaria de Educação a apresentar os contos e o Baú de Histórias nos outros bairros onde acontecerá esse programa da prefeitura.	Os alunos apresentaram para todos os presentes uma roda de capoeira, fruto dessa ligação escola-comunidade. A nutricionista, a convite nosso, deu nesse dia a palestra Alimentação saudável e aproveitamento dos alimentos.

72

A própria comunidade escolar tem feito o levantamento dos problemas sociais e ambientais do município, partindo do próprio bairro que sofre de falta de saneamento básico, por exemplo, em alguns trechos. Partindo desses dados, criamos personagens que são capazes de adquirir a consciência e a mudança de hábitos tanto na escola como na comunidade, fazendo

inclusive reivindicações e propondo soluções às autoridades competentes por meio do gênero carta.

**Os alunos fizeram uma carta argumentativa na qual pediam uma visita do engenheiro agrônomo da prefeitura de nossa cidade, para que nos oriente a cuidar melhor da nossa horta.**

## Ações que serão desenvolvidas ainda neste ano:

### NOVEMBRO 2009

#### Textos de instrução

- Neste caso, procedimentos básicos na hora de usar a água para lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho e regar a nossa horta.
- Regulamento de conservação da água e da nossa escola.

### DEZEMBRO 2009

#### Textos de relatos

- Observações sempre registradas em um diário de relatos.
- Diário de leitura para que escrevam sobre o que realmente gostam e não gostam durante as leituras e contos.
- Confecção do jornal da própria escola.
- Paródia: “Lixo na rua” — música que relata a poluição da água com o lixo (*Xote das meninas*, de Luiz Gonzaga). Todos cantam. Autor: professor Samuel Moreira Barboza.

#### SOBRE OS AUTORES:

**Jussara Hoffmann:** Mestre em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

**Lygia Fagundes Telles:** Nascida em São Paulo, no bairro de Santa Cecília, em 19 de abril de 1923 foi a terceira mulher a tomar posse na Academia Brasileira de Letras. Eleita em 24 de outubro de 1985 para suceder Pedro Calmon, a escritora tomou posse em 12 de maio de 1987 e ocupa a cadeira número 16.

**Maria Alice Mendes:** Especialista em contos de terror do projeto Entre na Roda.

**Samuel Moreira Barboza:** Professor de Ensino Fundamental, formado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), com pós-graduação em Psicopedagogia pela Universidade da Aldeia de Carapicuíba, cordelista.

**Paulo Briguet:** nasceu em São Paulo no ano em que o Brasil ganhava o tricampeonato mundial de futebol. Mas, como nunca foi bom de bola, resolveu escrever. É jornalista em Londrina (PR) e autor do livro de crônicas Repórter das coisas. Às vezes comete uns poemas. “Carta de Londrina” é uma coluna semanal em que ele fala sobre um mundo que consegue ser pequeno e vasto ao mesmo tempo: o cotidiano.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*. (Autores dos textos: Carlos Eduardo de Carvalho Corrêa, páginas 70 a 73; Manoel de Barros, páginas 88 a 91; José Galizia Tundisi, páginas 92 a 109), 2007, Instituto Ecofuturo.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – 1.ª a 4.ª séries. Brasília, MEC/SEF, 1997.

## O pequeno raio de sol

O pai sol toda manhã  
Manda os filhos em missão  
Cada é um raio de sol  
Imagine a multidão  
E eles vêm com ternura  
Clarear a terra escura  
Aquecendo nosso chão.

Imagine a importância  
De cada raio solar  
Se o sol não existisse  
Para nos iluminar  
A vida não existia  
E o planeta ficaria  
Sem ninguém pra habitar.

Um exemplo da importância  
Que nos traz a luz solar  
É que em certos lugares  
Eles não podem entrar  
Já dá para perceber  
Que nem dá pra nascer  
Plantinha nesse lugar.

Existia uma floresta  
Numa certa região  
Com árvore de grande porte  
Fazendo sombra no chão  
E um pântano se formou  
Pois a terra alagou  
Era uma alagação.

E os raios de sol  
Nesse solo não chegavam

Somente onde era aberto  
É que eles iluminavam  
Entrar no pântano, jamais!  
Pois era difícil demais,  
As folhas das árvores tapavam.

Mas para a grande surpresa  
Um pequeno raio solar  
Resolveu entrar no pântano  
Para ali iluminar  
Mas foi desacreditado  
E muitas vezes foi falado  
Que não ia adiantar.

Os outros raios solares  
Viviam sempre a dizer  
Que ele naquele pântano  
Não teria o que fazer  
Mas ele não desistia  
E entrava todo dia  
Pra cumprir o seu dever.

Sentia-se solitário  
Naquele pântano gelado  
O pequeno raio de sol  
De otário foi chamado  
Por querer a luz levar  
E sozinho esquentar  
Aquele chão encharcado.

Ao saírem para a terra  
No amanhecer do dia  
Lá foi o pequeno raio  
Para a floresta fria

E no pântano entrou  
E logo se emocionou  
E pulou de alegria.

Ele nem acreditou  
No que estava acontecendo  
Pois onde ele ficava  
Tinha uma flor nascendo  
Parecia uma criança  
Filha da perseverança  
Que agora está crescendo.

O pai sol todo contente  
De seu filho se orgulhava  
Pois ele não desistiu  
Quando os outros só zombavam  
Não dava a menor atenção  
la cumprir sua missão  
Pois em si acreditava.

Do mesmo jeito é a vida  
Tem que se acreditar  
Mesmo que venha alguém  
Querendo desanimar  
De seus sonhos não desista!  
Sempre busque e persista  
Nunca pare de lutar.

Mesmo que seja difícil  
O que você sempre sonhou  
Lembre quedentro de um pântano  
Nunca nasce uma flor  
O raio só conseguiu  
Porque ele insistiu  
E em si acreditou.

## Vida de cão

Hoje eu resolvi  
Minha vida relatar  
Ela é simples e comum  
Isso eu posso afirmar  
Mas peço sua atenção  
Que minha vida de cão  
Quero pra você contar!

Eu não sou um cão de raça  
Vira-lata é o que sou  
Numa calçada nasci  
Mas mamãe de mim cuidou  
Dos meus seis irmãos também  
Sempre cuidou muito bem  
Mas aos poucos isso mudou.

Nasci pequeno e fraco  
Fui o último a nascer  
Meus irmãos eram mais fortes  
Já dava gosto de ver  
Mesmo assim era perfeito  
Sendo feliz desse jeito  
Eu comecei a crescer.

Com os dias as pessoas  
Foram meus irmãos levando  
A mamãe ficava triste  
Mas ia se conformando  
Pois eles teriam um lar  
Alguém pra deles cuidar  
E amor a eles dando.

Só restava agora eu  
Que já estava crescendo

Pois o leite de mamãe  
Sozinho estava bebendo.  
Porém sempre imaginava  
Onde meus irmãos estavam.  
E como iam vivendo.

Sonhava também com lar  
E alguém me adotando  
Ter uma casinha no frio  
Um cobertor me esquentando  
Comida de qualidade  
Ter uma vida de verdade  
Eu ficava imaginando.

Um dia a minha mãe  
Quando a rua atravessou  
Um homem vinha de moto  
E a mamãe atropelou  
Apesar de ter caído  
Ele não saiu ferido  
Só mamãe se machucou.

Fiquei sempre ao seu lado  
Sem saber o que fazer  
Só ouvia minha mãe  
De fome e dor a gemer  
Porque quase sem andar  
Era difícil encontrar  
Qualquer coisa pra comer.

Um dia um garotinho  
Em seus braços me pegou  
Foi me levando pra casa  
Quando mamãe me olhou  
Se sentindo abandonada

Grunhia desesperada  
Mas sozinha ela ficou.

Ele me levou pra longe  
Não tive como voltar  
Era agora o meu dono  
De mim começou a cuidar  
Tornamo-nos companheiros  
Dois amigos verdadeiros  
E adoramos brincar.

Eu só fico muito triste  
Como estou aqui agora  
Lembrando de minha mãe  
E de sua triste história  
Sem ninguém cuidando dela  
Por ser uma velha cadela  
É na rua que ela mora.

Se acaso algum dia  
Uma cadela você ver (sic)  
Talvez ainda mancando  
Dê-lhe um pouco de comer  
Por favor, não a maltrate  
Diga que tenho saudades  
Ela vai te entender.

E se você puder  
Um cachorro adotar  
Adote a minha mãe  
E a ela dê um lar  
É um sonho que ela tem  
De ter um dono também  
Para com ele brincar.



# CUIDANDO DA NATUREZA

Kátia Lúcia Franco

“Na leitura, oferecemos a linguagem. A criança ouve palavras novas e maneiras ainda não experimentadas de falar, de colocar as palavras em relação. Sons e imagens do livro ocupam espaços que a criança não poderia experimentar sozinha ou nas relações cotidianas (...) A cada nova leitura, bebês de qualquer idade e crianças bem pequenas descobrem mais as relações entre a palavra que sai da boca de quem lê, as letras no papel e a imagem das páginas que são lidas.”

(Lucila Pastorello, *Porque sim não é resposta: Sete bons motivos para ler para crianças pequenas*, pp. 130-131)

77

OS PASSARINHOS SÃO ASSIM, DE PROPÓSITO: BONITOS NÃO SENDO DA GENTE  
(João Guimarães Rosa, *Manuelzão e Miguilim*)

## Justificativa

**A**s *crianças que frequentam* o Centro Educacional Municipal da Primeira Infância (Cempi) ficam aproximadamente nove horas por dia sob nossa responsabilidade, entre educação e cuidados diários.

Estamos sempre buscando novos conhecimentos e inovando a cada dia, para que as **crianças** se sintam **acolhidas** e tenham **prazer em vir** ao Cempi.

O projeto surgiu pela necessidade de trazer para as **crianças de 0 a 5 anos** uma experiência e vivência em que haja possibilidade de assumirem pequenas responsabilidades, desenvolvendo a autoestima e criando condições de conhecerem, descobrirem e **ressignificarem** sentimentos, valores, ideias e costumes.

A área externa do nosso Cempi é privilegiada, com amplo espaço gramado, mas até então pouco aproveitado pelas crianças e pelas educadoras, por falta de propostas bem definidas para essa utilização.

Este projeto tem a intenção de criar envolvimento entre crianças, educadoras, membros da equipe de apoio, dirigentes, familiares e comunidade, atuando como parceiros e colaboradores.

**Queremos ampliar as possibilidades da área externa**, valorizando o meio ambiente, o cuidado com a fauna e a oportunidade de **brincar e interagir com o outro**.

## Objetivos

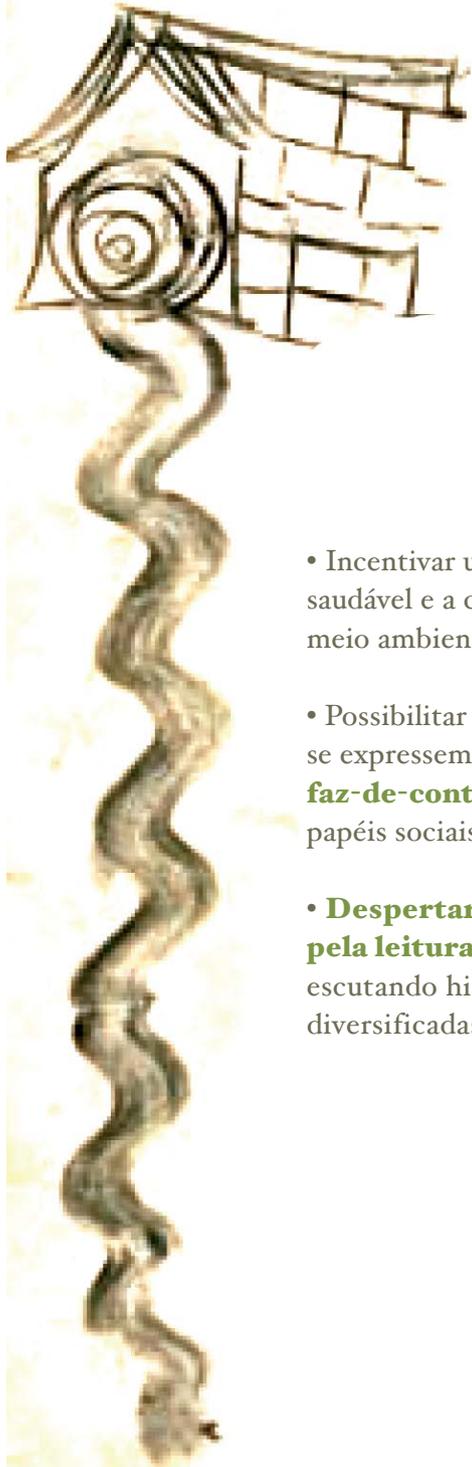
### Geral:

Proporcionar experiências ricas para o conhecimento do mundo e também para a formação pessoal e social das crianças.

### Específicos:

- Organizar um ambiente externo com diversas possibilidades de **lazer e aprendizado**.
- Estimular o **movimento** e a **exploração** de diferentes materiais.
- Observar e cuidar dos bichinhos de estimação, favorecendo o **sentimento** de responsabilidade e carinho pelos animais.
- Vivenciar novas experiências de estudo sobre a **galinha, o galo, os pintinhos e os ovos**.
- Estimular a criatividade, a cooperação e a integração entre as crianças.
- Explorar o ambiente para que possam se relacionar com as pessoas, estabelecer **contato** com as plantas.
- Cultivar alguns vegetais para que possam **descobrir e observar** as mudanças no decorrer do crescimento.

## Conteúdos Curriculares



- Incentivar uma alimentação saudável e a conservação do meio ambiente.
- Possibilitar que as crianças se expressem no mundo do **faz-de-conta**, representando papéis sociais.
- **Despertar o gosto pela leitura** desde bebês, escutando histórias diversificadas todos os dias.

- Realização de ações cotidianas para adquirir maior **autonomia**.
- Escolha de brinquedos, objetos e espaços para **brincar**.
- Respeito às regras de **convívio social**.
- **Participação** nas ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.
- Plantio e cultivo de verduras e legumes.
- Estudo da galinha, do galo, dos pintinhos e dos ovos — cuidados, alimentação e reprodução.
- **Integração** entre todos os grupos.
- **Leitura diária** do acervo do Cempi.

**A ideia da horta e do galinheiro surgiu da necessidade do contato direto com a natureza. Para que não houvesse um rompimento do que já se faz, com a nova proposta busquei unir brincar + leitura + natureza, dando oportunidade de uma formação global da criança favorecendo o processo de construção da identidade e da autonomia dos alunos e desenvolvendo, assim, o pessoal e o social de cada um.**

# Metodologia

Os ambientes serão feitos por etapas, dependendo das disponibilidades das novas parcerias.

O primeiro passo será uma reunião com os pais do Cempi para passarmos a proposta do projeto e conseguirmos adesões e voluntários.

## Construção do galinheiro

- Parceria com pais e montagem do galinheiro e do alambrado.
- Aquisição das galinhas, do galo e dos pintinhos.
- Escala semanal para tratar das galinhas (a cada semana uma sala ficará responsável).
- Escolha do nome dos animais.
- Músicas, textos, histórias e poesias relacionados ao tema galinheiro.
- Estudo e pesquisa sobre a galinha.
- Desenho de observação dos animais.
- Culinária utilizando os ovos das nossas galinhas.
- Confeções com materiais recicláveis.

## Horta

- 80
- Colaboração de pais que conheçam a construção de uma horta e nos orientem nesse processo.
  - Parceria com departamentos da prefeitura, serviços e manutenção, para retirada do gramado e divisão dos canteiros.
  - Cada sala ficará responsável por um canteiro: alface, rúcula, cebolinha, salsa, couve, beterraba, cenoura, tomate, berinjela, hortelã, repolho e abobrinha. Nas laterais dos canteiros plantaremos girassóis.

- Degustação das verduras e legumes colhidos da nossa horta e inseridos nas refeições diárias das crianças.

## Parceria

### com a Escola Municipal de Educação Básica Piquitu – escola vizinha

- Leitura feita pelos alunos do 3º ano da Emeb para as nossas crianças.

**Quis trazer para meus alunos modelos diferentes de leitores**, no caso crianças que já sabem ler. A coordenação do Cempi conversou com a equipe diretiva da escola e professoras para realizar esta parceria. Como a escola também faz um bom trabalho de incentivo à leitura, a proposta foi aceita. Em duas semanas de trabalho com os alunos, houve a escolha dos livros — selecionados de acordo com o interesse da faixa etária das minhas crianças — e leitura prévia, para familiarizarem-se bem com as histórias. A proposta foi um sucesso: **cada aluno da Emeb leu um livro para uma ou duas crianças do Cempi**; espalhamos as duplas ou trios pelo pátio para que não atrapalhassem os outros grupos. Todos ficaram atentos e entusiasmados com a visita.

Quando acrescentei as propostas de leitura neste projeto, tive a intenção de dar continuidade ao que já estava sendo realizado efetivamente dentro do Cempi como atividade permanente e inserindo **novas oportunidades de vivências e experiências para as crianças**.

## Integração entre os grupos do Cempi

Toda sexta-feira, integração entre as salas na área externa com cantinhos de brincadeiras ou jogos.

## Processos Enfatizados

A elaboração do projeto aconteceu com a **participação de todos os membros da unidade do Cempi** e teve início no começo deste ano (2009).

Em seguida, fizemos uma **reunião com os pais para conseguirmos parcerias e concretizarmos este projeto**. Iniciamos com **um mutirão** para a construção do galinheiro — foram em média cinco finais de semana para o término. Várias famílias colaboraram doando a galinha, o galo e até pintinhos. Também recebemos em doação sacos de milho e quisera de uma **fábrica próxima** ao nosso Cempi.

**A mãe de um aluno fez uma placa** com uma galinha pintada e a escrita “Galinheiro”; outros pais doaram os potes para água e milho. O galinheiro foi inaugurado em junho de 2009 e não tem data para encerrar.

A equipe de apoio confeccionou um poleiro e caixa de madeira para servir de ninho, que será montado com a palha seca que as próprias crianças foram colher. Toda a equipe ficou muito empolgada com o projeto.

**As crianças adoram tratar das galinhas, ouvir o galo cantar, procurar ovos e observá-los.**

Vencida a primeira etapa partimos em busca de ajuda para a construção da horta.

**A escolha do local foi definida no grupo.**

Como o nosso Cempi é todo gramado, optamos pelo espaço em frente às salas do fundo, onde o mato cresce muito rápido. Com a colaboração do **departamento de manutenção**, foi retirada toda a grama neste espaço e organizados nove canteiros para o plantio. Com **um pai** que trabalha no sítio e entende de plantio, conseguimos adubo e mão-de-obra para preparar a terra.

Em julho, cada sala fez o plantio de um canteiro. As funcionárias também cultivam um. O envolvimento da equipe foi excelente, e várias funcionárias trouxeram mudinhas para a horta.

Já virou **rotina**: as crianças **regam** a horta de manhã e, antes da saída, no período da tarde, estão **observando o crescimento** das plantinhas e **registrando com desenhos**. Estamos esperando ansiosamente o **tempo da colheita!!**

**A leitura para as crianças já é habitual: todos os dias, no mesmo horário, as educadoras leem diferentes tipos de textos.**

Com este projeto, pensamos na **integração** com os alunos da Emeb próxima ao nosso Cempi. Os alunos do 3º ano A e B já vieram nos visitar no primeiro semestre. **Cada aluno levou uma história e leu para nossas crianças** — experiência que pretendemos repetir no segundo semestre, porque todos gostaram muito: **o 3º ano se sentiu importante e responsável pela leitura, e as nossas crianças ficaram atentas e admiradas pelas histórias.**

As integrações com todos os grupos na área externa acontecem semanalmente. Cada grupo fica responsável por montar e organizar um cantinho de brincadeira para que todos possam usufruir deste espaço.

É interessante observar **as crianças mais velhas cuidarem dos menores e dos bebês**. Há uma grande harmonia no grupo. Os cantinhos são bem diversificados e atrativos: com cabana, casinha, salão de beleza, cama de gato, bola ao cesto, argila, pintura, fantasias, fantoches, pneus, construção, upa-upa, histórias com tapete e almofadas, com diversas opções de leitura.

Este projeto tem término previsto para o início de 2010, mas faremos uma avaliação processual com toda a equipe para analisarmos os resultados e, se for o caso, retomarmos a ideia numa nova perspectiva para o próximo ano.

## Seja você mesmo a mudança que você gostaria de ver no mundo.

— Mahatma Gandhi.

Temos a intenção de organizar um vídeo com todas as etapas do projeto para apresentarmos na reunião de pais para o encerramento do ano.

82 Participamos, no ano de 2008, do programa Formar em rede, do Instituto Avisa Lá, no qual toda a equipe do Cempi ajudou na elaboração do projeto institucional com o tema “leitura”. No ano anterior, o tema havia sido “brincar”. Ambos não foram encerrados no ano em que recebemos a formação, porque estamos dando continuidade e agregamos novos conhecimentos e desafios.

Aprendi com este projeto de leitura a planejar uma roda de leitura, selecionar bons livros e conhe-

cê-los melhor antes de fazer a leitura para as crianças. Acreditava que meus alunos não seriam capazes de entender as histórias de livros com bons conteúdos textuais, por terem apenas dois anos de idade, mas fui surpreendida, porque a cada dia as crianças se mostravam mais interessadas em ouvir as histórias, lidas todos os dias no mesmo horário e local. Nesse “horário nobre de leitura”, deixei de inventar ou reduzir a história e passei a ler os textos na íntegra.

Ao elaborar o projeto atual, Cuidando da natureza, quis contemplar dentro deste “horário nobre de leitura” poemas e textos relacionados ao galinheiro e à horta. Para isso, utilizei alguns

livros, como, por exemplo: *A galinha ruiva, A raposa e o galo, Velhinhas e galinhas, A galinha dos ovos de ouro, Brasileirinhos, Feito bicho, Poesia fora da estante e História com poesia, alguns bichos e cia*. Para enfatizar a horta, fiz a leitura do *O grande rabanete, João e o pé de feijão, Quem vai jantar com Ceci?, A alimentação, Nicolau tinha uma ideia, As dez lagartas* e outros. Ao utilizá-los busquei relacionar com alguns conteúdos do projeto (plantio, cuidado, cultivo, boa alimentação, galinha, galo e ovos). Além dessa ênfase, procuro despertar nas crianças o prazer em ouvir histórias, para que futuramente sejam bons leitores e saibam apreciar o que os livros nos trazem de melhor. No meu Cempi, o acervo é pequeno; estamos buscando ajuda para ampliá-lo. Da nossa pequena biblioteca fazem parte livros dos autores Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Carlos Drummond de Andrade, Ziraldo, Irmãos Grimm e outros.

Como o Cempi atende crianças de quatro meses a cinco anos de idade, não pude trabalhar com os textos de *A vida que a gente quer depende do que a gente faz* diretamente com as crianças, mas fiz um elo entre a teoria desse livro com a prática do projeto **Cuidando da natureza**.

**Selecionei alguns autores que culminam com minha intencionalidade no projeto.**

O texto de **Moacir Gadotti** traz para a realidade das crianças do Cempi um sonhar com um mundo possível e novas possibilidades para o futuro.

**Carlos Eduardo C. Correa** escreve sobre a criança respeitando a si mesma e respeitando os outros, amando a si mesma e os outros, tendo uma estreita relação com a educação que buscamos oferecer para nossas crianças desde bebês.

Concordei com **Eugênio Scannavino**: não podemos ficar parados; temos de agir, porque é através de ações concretas como a horta e o galinheiro que as crianças aprenderão a cuidar e preservar os animais e a natureza. São ideias simples, mas que farão a diferença para elas. Cada um fazendo sua parte as mudanças acontecem.

Atitudes saudáveis — como lavar as mãos, escovar os dentes, alimentar-se bem, não desperdiçar água — são ações do nosso cotidiano. **Muitas vezes as crianças ensinam a seus pais bons hábitos adquiridos dentro do Cempi.**

A sustentabilidade é o que busco ensinar para as crianças através de pequenos gestos diários, porque, se cada um fizer a sua parte e passar esta ideia a amigos e familiares, com certeza teremos ganhos hoje e futuramente.

O amor pela leitura da autora Betty Mindlin me emocionou e é com este amor que procuro ler para meus alunos, buscando dar vida aos personagens, levando-os para o mundo da fantasia e da imaginação, porque abrir um livro é começar a sonhar.

A partir das perspectivas geradas com essas leituras é que procurei conduzir, diariamente, o trabalho de leitura com os alunos do Cempi.

**“Livros são como sementes, corações e mentes como terreno fértil”.**

— Edrian J. Pasini.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIVRO: *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*.

- Moacir Gadotti – p. 62.
- Carlos Eduardo de Carvalho Corrêa – p. 72.
- Eugênio Scannavino – pp. 85, 86, e 87.
- Betty Mindlin – pp. 117, 118, 119 e 120.



# TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA

Raona Denise Pohren

Não sei se as crianças, ao crescerem, invejarão o caminho já pisado por nós. Suponho que nossa maneira de exercer o poder as faça buscar outras passagens (...) Ler nas letras dos jovens o ímpeto pelas mudanças, encontrados nos pequenos objetos do seu entorno, é alimentar-se de esperança. Mais que nunca, é necessário abrir passagem para que os mais jovens reinventem nosso planeta.

(Bartolomeu Campos de Queirós,  
*Por ser criança*, p. 154)

TODOS QUEREM SER PASTORES/ QUANDO ENCONTRAM, DE MANHÃ/  
OS CARNEIRINHOS/ ENROLADINHOS/ COMO CARRETÉIS DE LÃ.  
(Cecília Meireles, *Os carneirinhos*)

## Justificativa

**D**e acordo com o Referencial Curricular Nacional (vol. 3, p. 163), “o mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões”. Também o livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*, mais especificamente no capítulo “Educar para uma cultura de sustentabilidade”, nos traz a ideia de que devemos educar para formar uma consciência planetária, uma ideia de que todos somos seres da Terra e que devemos **cuidá-la**. Pensamos em elaborar um projeto sobre Educação Ambiental na Infância, no qual foram abordadas gradativamente atividades que desenvolveram hábitos e atitudes críticas, despertando a curiosidade sobre a diversidade e a pluralidade dos fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural, contribuindo, assim, para construir uma educação sustentada de que o mundo é um todo e de que, se cada um fizer sua parte, tornaremos nosso mundo melhor para se viver.

## Objetivos

Condizendo com as citações levantadas:

- Reconhecer a si próprio como parte integrante e responsável pelo meio ambiente;
- Adotar postura na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a responsabilidade de cada um na conservação e preservação do meio ambiente.
- Formar monitores ecológicos cientes dos problemas ambientais, buscando uma melhor qualidade de vida para o presente e o futuro.
- Realizar passeios com os monitores ecológicos durante o desenvolvimento do projeto, vivenciando, dessa forma, momentos de reflexão, interação e conhecimento de espaços naturais e sociais, bem como de eventos que abordem questões ambientais.

# Metodologia

## Eixo Temático: O que sabemos sobre o meio ambiente?

- Sensibilizar os alunos e a comunidade escolar a reduzir a produção de lixo e o desperdício de água nos ambientes em quais estão inseridos (escola e casa).
- Realizar campanhas de preservação ambiental e de reutilização de resíduos sólidos, percebendo que materiais de sucatas podem ser reutilizados para a construção de novos utensílios.
- Capacitar os alunos e a comunidade escolar para a atuação qualificada na redução dos impactos causados aos corpos d'água da malha hídrica do Rio dos Sinos (RS) através da Formação de Multiplicadores do Projeto Dourado.
- Sensibilizar os alunos a respeitarem toda forma de vida, seja ela humana, animal ou vegetal.

- Levantamento dos dados, através da escuta sobre o que os alunos entendiam sobre o meio ambiente.
- Hora do Conto: “Vamos abraçar o mundinho”, de Ingryd B. Bellinghausen.
- Confecção dos “bonecos” que compunham a história, com reprodução gráfica sobre as ações que cada turma se comprometeria a realizar para/com o meio ambiente, abordando juntamente os “Dez Mandamentos do Meio Ambiente”.

## Eixo Temático: Água, preservar para não faltar!

- Teatro de fantoches com personagens que tratavam sobre a questão da preservação da água.
- Visualização de painel sobre o ciclo da água.
- Construção, com o Jardim II B, do livro sobre o ciclo da água.
- Confecção do Livrinho da água.

O Livrinho da água foi confeccionado a partir da entrega de desenhos xerografados sobre o uso da água para pintura e discussão sobre as ações corretas e incorretas de utilização da água. Após os alunos terem pintado os desenhos, as educadoras recolheram o material, recortaram (para os alunos menores) e grampearam uma capa, formando, assim, um livrinho com o formato

Os livros referentes a este eixo temático são artesanais, confeccionados com diversos materiais (papéis, revistas, giz de cera, entre outros). O livro sobre o ciclo da água, construído com a turma de Jardim II B, foi criado a partir do interesse dos alunos, que surgiu após termos contado a história *A gotinha Plim Plim*, que enfatiza o ciclo da água na natureza. Alguns alunos disseram que queriam desenhar o que foi falado e, quando todos tinham terminado, uma aluna disse que era “legal” colar todas as folhas para fazer um livro para todos olharem — e foi assim que criamos o livro sobre o ciclo da água.

de uma gota d’água para as crianças manusearem e mostrarem para seus amigos e familiares.

- Hora do Conto — *A gotinha Plim Plim*, de Gerusa Pinto.
- Construção de painéis com os Jardins II, abordando a questão do desperdício da água e suas utilidades. Os alunos registraram, através de desenho, a realidade de suas casas.
- Visualização do globo terrestre, para observação da quantidade de água que compõe nosso planeta.
- Experiência da água, observando, através dos sentidos, se possui cor, cheiro e sabor.
- Músicas trabalhadas: *Planetinha Água* (Beto Hermann) e *Cuidando da natureza*.
- Confeção de bilhetes de sensibilização para entrega aos responsáveis, envolvendo, assim, a comunidade escolar.
- Ensaio e apresentação de teatro: *A gotinha feliz* (sobre a questão de preservação da água) e *Vamos alegrar a Terra?* (sobre a preservação do planeta em todos os sentidos: redução de resíduos, animais em extinção, cuidados com os rios...).
- Aplicação das tatuagens da Gotinha da Corsan, simbolizando o fechamento do tema.

### **Eixo Temático:**

**Nós, da Pedacinho do Céu, estamos unidos para preservar o meio ambiente!**

- **Programação Especial Em Comemoração Ao Dia Do Meio Ambiente.**
- **Caminhada ecológica municipal com os monitores ecológicos e demais alunos do Jardim II.**

A Corsan é a companhia que abastece nosso município de água. A aplicação da tatuagem da Gotinha simbolizou o encerramento do nosso projeto: Água — preservar para não faltar!, já que nosso público-alvo (crianças de 0 a 6 anos) se encontra na fase do simbolismo, do lúdico, e, a partir da doação dessas tatuagens, pela companhia de água, pensamos em aplicá-las nas crianças para tornar lúdico e significativa nossa aprendizagem sobre a água.

A partir da caminhada em torno da escola, fizemos uma exposição dos resíduos encontrados, enfatizando que esses resíduos foram produzidos pela comunidade escolar e não tiveram um destino correto. Essa exposição teve o seguinte texto: “vejam o quanto de lixo encontramos na nossa caminhada ecológica! Esse lixo foi produzido pela nossa comunidade e jogado na natureza. Será que isso é legal?!? Nós fazemos parte dessa natureza e precisamos preservá-la!! Junte-se a nós nesta campanha”. Alunos da pedacinho do céu. Essa exposição ficou uma semana no saguão da escola para visualização de todos da comunidade que frequentam a escola. Os alunos levavam seus familiares para olharem e diziam que foi na casa tal que encontraram tal coisa, dizendo que tinha de avisar seu vizinho que não era legal jogar na calçada aquele lixo, porque estava poluindo o ambiente. Foi percebido que os alunos começaram a perceber mais onde depositavam seus resíduos e os pais diziam que já estavam chamando a atenção até da vizinhança. Percebemos, então, que os alunos foram sensibilizados, a partir da caminhada, a cuidarem melhor da sua comunidade.

**• Entrega do selo ecológico, devido à coleta seletiva realizada pela escola.**

O selo ecológico é uma premiação anual da prefeitura municipal, juntamente com a secretaria de meio ambiente, oferecido a todas as instituições de ensino e demais segmentos do município, por fazerem a coleta seletiva (separação dos resíduos e destinação correta), bem como serem responsáveis pelo cuidado do meio ambiente.

**• Plantio de mudas de flores e ervas medicinais trazidas pelos alunos e plantadas por alguns pais da comunidade escolar.**

**• Exposição de painéis que abordavam a questão ambiental, confeccionados por todas as turmas da escola (Berçário I a Jardim II).**

**• Cine-fórum:** apresentamos filmes diversificados — um para cada faixa etária — que abordavam a questão ambiental e depois tivemos uma conversa sobre o que foi visto. Os filmes vistos foram: Lição de mestre, A invasão e Ferngully — as aventuras de Zack e Crysta na floresta tropical.

**• Posse dos monitores ecológicos.**

Monitores ecológicos são um grupo de 20 alunos da turma do jardim ii (faixa etária de 5 anos), ou seja, da última turma da educação infantil (alunos que estão saindo da escola), que recebem formação e certificação pela prefeitura municipal e pelas secretarias de meio ambiente e educação, durante o ano todo, sobre as questões ambientais. Portanto, é um grupo de alunos escolhidos pelas educadoras ambientais para serem multiplicadores das questões ambientais para as demais crianças da escola, como também para a comunidade escolar. Esses discentes fazem saídas de campo, cuidam da horta escolar, participam de campanhas ambientais, “fiscalizam” o uso de energia e água na escola e em casa; enfim, são alunos que divulgam a ideia de preservação ambiental por onde passam.

A formação de monitores ecológicos, iniciativa dos órgãos municipais citados anteriormente, se estende também aos outros ciclos, tendo como

critério escolher 20 alunos “formandos”, ou seja, sempre da última turma da escola (Educação Infantil: Jardim II; Anos Iniciais: 4ª série; Anos Finais: 8ª série).

- **Caminhada ecológica da escola: todos os alunos caminharam em torno da escola, observando o meio ambiente ao redor.**

- **Apresentação para a escola da turma do Jardim I: Vamos alegrar a Terra?.**

- **Apresentação para a escola da turma do Jardim II: A gotinha feliz.**

- **Construção de brinquedos e instrumentos musicais com o Berçário II, utilizando sucatas arrecadadas na comunidade escolar.**

Os instrumentos foram construídos pelas crianças com a ajuda das educadoras. Por se tratar de crianças pequenas, levamos todos os materiais para a sala, colocamos tudo (pedras, latas, garrafas, tampas, tinta...) no chão ou na mesa, dependendo da construção, e íamos elaborando aos poucos um por um, enquanto os demais manuseavam os objetos. Por mais que sejam crianças muito pequenas, conforme escrito na avaliação, não temos respostas imediatas, porém nosso “termômetro” são os pais, e esses nos trazem a informação de que tal aluno não pode ver uma garrafa que coloca algo dentro para sacudir; outro via um rolinho de papel higiênico e colocava diante do olho, para ver as coisas. Isso demonstra que o objetivo foi alcançado: mostrar para os alunos da mais tenra idade que podemos construir brinquedos com materiais que temos em casa (reaproveitamento de materiais).

- **Exposição de materiais visuais pela assessora pedagógica Iara Pacheco, assessora do Meio Ambiente, para as turmas do Jardim II.**

A assessora pedagógica de Educação Ambiental, Iara Pacheco atua na Secretaria de Educação e Esporte de nosso município, disponibilizando um suporte pedagógico aos educadores da rede municipal. No dia de sua visita à nossa escola, foi solicitado que conversasse com os alunos sobre o meio ambiente em geral. Então, ela trouxe um material em Power Point sobre a água e o apresentou no laboratório de informática, utilizando o computador; também trouxe algumas imagens de revistas com pessoas destinando seus resíduos incorretamente e falou sobre a questão dos resíduos. Foi de grande valia sua exposição para a aprendizagem dos alunos.

- **Inauguração do Cantinho Verde do Meio Ambiente** — um local na entrada da escola no qual são expostas notícias, reportagens e materiais sobre o meio ambiente, bem como plantinhas.

## **Eixo Temático:** **Multiplicação do Projeto Dourado**

- **Explicação do que é o Projeto Dourado e o porquê de nossa escola estar participando.**

O Projeto Dourado é um projeto de capacitação pelo método de multiplicadores, consubstanciado na pesquisa científica, para a atuação qualificada da comunidade local na redução de impactos causados aos corpos d'água da malha hídrica do Rio dos Si-

nos (rio que banha 32 municípios no Rio Grande do Sul). Os multiplicadores (que servem como divulgadores, repassadores dos conhecimentos adquiridos) são pessoas que recebem uma formação com vídeos e debates, como também por saída de campo até um trecho da malha hídrica (arroio) para verificar, refletir e discutir sobre os caminhos para a solução das questões relacionadas à qualidade e quantidade das águas da bacia hidrográfica do Rio dos Sinos, bem como sobre os impactos acerca do rio.

No presente projeto, os multiplicadores serviram para verificar e analisar nossa realidade (como está o entorno da nossa escola), como também para divulgar os conhecimentos adquiridos para as demais pessoas da comunidade escolar.

- Assistir a vídeos ilustrativos sobre o Projeto Dourado, abordando a questão do Rio dos Sinos: Água para beber, água para viver; A nascente do Rio dos Sinos; O Rio dos Sinos na planície; Recursos hídricos e O papel da comunidade.
- Reprodução gráfica: Rio dos Sinos limpo x Rio dos Sinos sujo.
- Criação de peixe dourado: cada aluno participante do projeto criou seu “peixe”.
- Após assistir aos filmes, foi solicitado que cada aluno desenhasse uma utilidade da água.
- Relato de experiência da aluna que participou da prática no arroio Sapucaia, juntamente com sua mãe. Ela contou aos seus colegas tudo o que visualizou nas águas no rio de lixo (móveis, objetos, restos de comida, vestimentas...).

A prática no arroio Sapucaia foi a saída de campo realizada por alguns alunos juntamente com seus pais, também com todos os segmentos da escola (educadoras, serventes, equipe diretiva, funcioná-

rias), bem como alguns interessados da comunidade escolar, após a formação do Projeto Dourado. Essa prática serviu para verificarmos a qualidade da água que possuímos na malha hídrica que perpassa por nosso município (no caso, o arroio Sapucaia, próximo à escola) e também a situação do entorno dessas águas. Como foram poucas as crianças nessa prática, a aluna que era monitora ecológica e acompanhou todo o processo ficou responsável em relatar sua experiência aos demais colegas da escola. Então, ela expôs, de forma emocionante e indignada, tudo o que visualizou indo até o arroio; enfatizou bastante a quantidade de lixo na beirada das águas e que descia com a correnteza e também que não foi encontrado nenhum peixinho, mas somente muitas “minhocas pequenas vermelhas” (cientificamente os chironomídeos, bioindicadores de poluição), por causa da sujeira.

- Hora do Conto: “O peixe dourado”, de Arno Kayser, e “O peixinho Ploc” (adaptação do Sema).

## Eixo Temático: Conversando sobre o lixo...

- Hora do Conto: “Que lixo é esse?”, de Karen Mendes Santos.
- Visualização de painéis Cidade limpa/Cidade suja, pelos quais os alunos puderam observar como é diferente uma cidade em que todos cuidam e outra em que todos jogam lixo no chão.
- Registro e diálogo sobre a história — conversamos sobre o que acontece com o lixo quando não o colocamos no local certo.

- Caminhada ao redor da escola, observando e recolhendo alguns lixos encontrados.
- Exposição e diálogo sobre o lixo encontrado, enfatizando que esse lixo foi produzido pela nossa comunidade e não teve um destino correto.
- Jogo das Fichas — esse jogo consistia em separar as fichas que continham diversas gravuras de alimentos e outros objetos nas “lixeiras” do lixo seco ou orgânico.
- Construção das lixeiras (painéis) com as turmas de Jardins, em que os alunos recortavam gravuras de encartes e deveriam colar na lixeira correspondente.
- Atividade: O Rio da Solidariedade consiste em uma brincadeira na qual os alunos se juntam para conseguir salvar o Rio dos Sinos, ou seja, o objetivo é retirar o lixo de dentro do rio, sendo **solidários** uns com os outros.
- Jogo da Coleta Seletiva — esse jogo consiste em entender, de forma lúdica, como se separam os resíduos (lixo), demonstrando que existem lixeiras de cores diferentes para acondicioná-lo e que, dessa forma, se ajuda na preservação do meio ambiente.
- Registro do Jogo da Coleta Seletiva, no qual pudemos perceber que os alunos compreenderam como se separa o lixo.
- Jogo da Memória dos Bichos — é um jogo de memória confeccionado pelos alunos do Jardim II B com alguns animais. Esse jogo foi aplicado em todas as turmas da escola (B I e J II), nos quais trabalhamos as questões dos sons, movimento e habitat.

## Eixo Temático: Trabalhando reciclagem na infância

- Hora do Conto: “Os coelhinhos da reciclagem”, de Ingrid B. Bellinghausen.
- Construção de instrumentos musicais, jogos e brinquedos com materiais de sucatas.
- Ornamentação da escola, utilizando materiais recicláveis com, o tema Primavera.
- Visualização de fichas com variados tipos de flores.
- Visita ao Jardim Botânico, com o objetivo de visualizarem a flora e a fauna existentes naquele espaço.

## Área e local de atuação no município de Esteio

As atividades foram desenvolvidas na escola e em seus arredores, bem como em locais em que participamos de eventos ou visitas, tais como: caminhada ecológica municipal pelas ruas do município, caminhada ecológica da escola no bairro Jardim Planalto, visita ao Jardim Botânico, campanhas na comunidade escolar, atuação de alguns membros da comunidade (educadoras, pais, alunos e demais interessados) no arroio Sapucaia (trecho pertencente ao nosso bairro).

## Descrição dos benefícios ao meio ambiente

Segundo Gerusa Pinto, “a educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vida...”. Pensando nisso, o presente projeto bus-

ca, através de atividades contínuas, o respeito e a responsabilidade para/com o meio ambiente, abordando de forma lúdica assuntos muito importantes que norteiam a questão ambiental, tais como: preservação e cuidados com a água; redução, destinação e impactos causados pelos lixos; reaproveitamento de materiais, entre outros. Todos os benefícios que pensamos talvez não sejam alcançados neste momento, devido à pouca idade dos alunos, porém, da forma que já estão dando retorno, sensibilizando seus responsáveis, com certeza colheremos bons frutos no futuro.

### Testes realizados

Devido ao fato de o projeto ser para alunos de Educação Infantil (de 0 a 6 anos), conseguimos algumas respostas através do retorno dos pais, que relatam que seus filhos cobram sobre o uso correto da água durante o banho e outras ações: o destino do lixo (nas lixeiras e não no chão), além de outros relatos sobre reaproveitamento de embalagens, cuidados com os animais e plantas.

### Público envolvido

Alunos de Educação Infantil (de 0 a 6 anos), totalizando em torno de 180 alunos; pais; educadoras; funcionários e comunidade escolar.

### Resultados finais

Percebemos que as questões que envolvem o meio ambiente estão cada vez mais incorporadas na rotina escolar. Em virtude da real situação do planeta Terra, torna-se fundamental e necessária a formação de cidadãos com posturas ecológicas e cientes de seus deveres.

Dessa forma, entendemos que o resultado final deste projeto será alcançado em longo prazo, já que se trata de crianças pequenas. Portanto, a resposta não é imediata; estamos plantando sementinhas de sensibilização e temos a certeza de que, no futuro, essas “plantinhas semeadas” germinarão e trarão ótimos benefícios à nossa natureza.

### Benefícios relacionados dentro de alguns dos seguintes itens:

#### a) Utilização racional dos recursos naturais

— quando abordamos a questão do uso da água e reduzimos consideravelmente seu uso, principalmente no espaço escolar.

#### b) Prevenção de danos ao meio ambiente

— com os cuidados por parte dos alunos com a flora e a fauna existentes na escola e seus arredores, verificamos diminuição das depredações nos jardins e bichinhos neles encontrados.

#### c) Minimização do uso de recursos naturais

— novamente, a questão da água e de energia, pois percebemos na conta de água e luz a redução dos gastos. Portanto, diminuíram o consumo na escola.

#### d) Conscientização

— sensibilizando nossos alunos para que sejam multiplicadores em sua comunidade. O objetivo maior é sensibilizarmos esses alunos desde pequenos, para que incorporem em suas ações o cuidado consigo e com o meio ambiente. Assim, construiremos um mundo melhor de se viver.



# POR UM MUNDO MELHOR

Oséias Joaquina Laureano Domingues

...procure prestar atenção em tudo o que o cerca, em todos os que passam e o veem, as pessoas com as quais você conversa, também aquelas que apenas ouvem sua voz, preferindo o silêncio, atitude que não deixa de ser uma forma de interagir com você.

(Heloísa Prieto, *Se você quiser ganhar um presente*, p. 227)

“GOSTARIA DE CONHECER O OUTRO,/ SABER COMO ELE ME VÊ!/ TALVEZ MEU ENCONTRO COMIGO MESMA/ DEPENDA DE UMA OPINIÃO/ OPINIÃO DO MUNDO ONDE EU VIVO”

(Débora Cristina Ramos, 13 anos. Poema usado como epígrafe para “Violência e orgulho”, de Yves de La Taille, p. 219 de *A Vida que a gente quer depende do que a gente faz.*)

## Justificativa

**A**nualmente, no mês de comemoração do Dia Internacional do Meio Ambiente, uma atividade diferente tem sido proposta pela Secretaria Municipal de Educação às escolas da rede pública municipal de Atibaia. Em 2009 a atividade foi norteadada pelo livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*. Todas as escolas receberam exemplares do livro e, a partir dele, **desenvolveram atividades específicas para cada faixa etária, envolvendo diferentes disciplinas e temas transversais.**

Os **segundos anos** trabalharam com o texto “Se você quiser ganhar um presente”, de Heloisa Prieto. Foi proposto que as crianças **observassem** os colegas, o bairro, a própria rua e a casa, fossem levadas a “**apurar o olhar**” e **perceber** tudo o que existe no ambiente mais próximo – lugares e pessoas, que muitas vezes se tornam quase “invisíveis”.

Neste contexto foi desenvolvido, então, com **27 alunos do 2º ano A** da EMEF Serafina de Luca Cherfen, o projeto Por um mundo melhor. A partir da leitura do texto, resolvi dar continuidade ao conteúdo, pois os alunos **tiveram grande interesse nas observações do ambiente, principalmente nos problemas encontrados ao redor da escola. O rio que passa ao lado da escola** encontra-se muito sujo, cheio de lixo e sem vida. Considerei importante realizar uma série de atividades interdisciplinares com o intuito de fazer com que os alunos compreendessem o ambiente urbano onde estão inseridos e reconheçam que **cada ser é um agente transformador**, capaz de mudar o mundo no qual vivemos.

## Objetivos

- Adotar atitudes de **respeito pelas diferenças** entre as pessoas, ampliando o convívio na sociedade.
- Utilizar **o diálogo como instrumento** para esclarecer conflitos, dúvidas e soluções para os problemas encontrados.
- **Perceber-se integrante** da sociedade, sendo um agente transformador do meio no qual vive, capaz de mudar hábitos adquiridos.
- **Estabelecer relações entre o homem e o meio ambiente**, percebendo que todos dependem uns dos outros para sobreviver.
- **Formular** perguntas, suposições e soluções aos assuntos estudados.

# Conteúdos Curriculares

Nos últimos anos a escola tem procurado abordar os conteúdos curriculares de forma contextualizada e interdisciplinar. Temos trazido o máximo possível a **realidade no entorno da escola para dentro da sala de aula**, trabalhando informações e observações concretas. Procuramos não limitar os conteúdos a simples temas, imaginários, mas fazer com as crianças percebam que os conhecimentos de História, Geografia e Ciências que estão nos livros podem – a partir do trabalho do professor – favorecer a compreensão da realidade. **A observação do ambiente e da vida provocada pelo texto de Heloísa Prieto veio enriquecer esta proposta de trabalho.**

## Conteúdos curriculares já desenvolvidos

### Língua Portuguesa

Leitura de textos do livro *A vida que a gente quer depende do que a gente faz*. Debate sobre as leituras, interpretações orais, registro através de desenhos e produções escritas.

### Ciências

#### Vida e ambiente

- Elementos que compõem o ambiente (seres vivos e não vivos).
- Agrupamento dos seres em reinos: animal, vegetal e mineral.
- Variedade no reino animal, o ciclo da vida, animais vertebrados e invertebrados.
- Seres ameaçados de extinção — fatores que levaram à extinção e formas de proteção.

#### Universo e Terra

- A importância do sol para a manutenção da vida, radiações solares.
- Movimentos de rotação (observação do dia e da noite).

Ser humano, saúde, tecnologia e sociedade

- Alimentos industrializados e naturais.
- Cuidando do ambiente (destino do lixo).

### Matemática

- Criando tabelas e gráficos sobre os assuntos estudados (peso, altura, tempo de vida, espécies dos animais, alimentos industrializados e naturais, preços dos alimentos, alimentos de origem animal, vegetal e mineral).
- Situações com problemas que envolvem os conteúdos acima.

### História e Geografia

O ambiente no qual vivemos

- Minha casa.
- Nosso Bairro.

### Arte

Registro das atividades através de pinturas, colagens e desenhos.

## Conteúdos curriculares em andamento

### Ciências

#### Vida e ambiente

- A importância dos animais para os seres humanos na alimentação, no vestuário e no transporte.
- Animais herbívoros, carnívoros e onívoros.
- Animais aquáticos e terrestres.

#### Universo e Terra

- Sol e radiações solares.
- Importância do sol como fonte de vida e calor.

Ser humano, saúde, tecnologia e sociedade

- Origem dos alimentos (animal, vegetal e mineral).
- Cuidados com a água e com os alimentos.
- Alimentação.
- Prevenção de doenças através do lixo.

#### História e Geografia

O ambiente no qual vivemos

- Nosso município.
- Recursos naturais do município.
- Desenvolvimento econômico do município.

#### Arte

Produto final previsto: produção da peça teatral Nosso rio antes e hoje. Tabela 2. Abordagem dos conteúdos e conceitos de Biologia.

## Metodologia

Após a leitura do texto “Se você quiser ganhar um presente” (Heloisa Prieto), iniciamos uma **conversa** sobre a importância da observação do nosso dia-a-dia. Concluímos que todos os seres são integrantes de um mundo chamado Terra e que cada ser é essencial para a manutenção do seu equilíbrio. Através das **observações** diárias de como são as pessoas, anotando suas características físicas, suas semelhanças e diferenças e o modo como vivem, compreenderam que cada ser humano é único e que devemos respeitar a individualidade de cada um.

**Iniciei o trabalho propondo uma observação da família da criança**, com troca de ideias e comparações em sala no momento seguinte: quais elementos compõem a família? Todas as famílias são iguais? Por quê? Todos trabalham? Qual a profissão dos pais? Fizemos, então, uma tabela com as profissões e as idades dos familiares. Aproveitei também para pedir que as crianças observassem os diferentes tipos de moradias existentes no bairro: todos têm casa? Como são as casas? Qual o material utilizado para construir as moradias observadas? Os materiais são industrializados ou naturais? **As observações resultaram em muita conversa** em sala e reflexões sobre a importância do respeito às diferenças.

O texto leva os leitores a perceberem detalhes do seu dia-a-dia. Pedi que as crianças observassem os arredores da casa onde moram e o caminho para a escola: que tipos de comércio existem — farmácias, mercados, escolas, lojas... Perceberam coisas que nunca haviam parado para observar.

Aproveitei, então, para estudar com o grupo a forma de localização no espaço geográfico: endereço (rua, número, ponto de referência, perto/longe) e a história do nome da rua onde moram. Pedi que observassem a rua: o movimento, se a rua é pavimentada, curta, estreita, arborizada, se tem sinalização, iluminação e coleta de lixo. Aprenderam a diferenciar rua e avenida através da observação de uma rua e uma avenida perto da escola e compreenderam o que é bairro e cidade. Está em andamento uma pesquisa sobre o nome do bairro e o estudo da história do município através do Almanaque de Atibaia. **Iniciamos uma pesquisa sobre como a cidade era antes e como é hoje, sobre as mudanças e as transformações sofridas no ambiente ao longo do tempo.**

Neste momento o estudo dos meios de transporte ganhou sentido: como as pessoas se locomovem? Como era antes? Todos têm condução própria? Qual a solução para ajudar quem não tem condução própria? Qual a importância da sinalização (placas de trânsito)?

Neste “espaço geográfico” que é a cidade, que outras espécies vivem? Surgiu, então, a oportunidade de **dirigir a observação das crianças aos animais**. Dialogando sobre os animais que conheciam e os que não conheciam, passaram a observar os que vivem próximos a eles, **ampliando sua curiosidade** sobre o assunto. **Os alunos que-**

**riam saber mais e mais:** como se alimentavam e como viviam dentro ou fora de seu habitat. Com a realização de **pesquisas na internet e em revistas** (*Ciência Hoje*), acabaram descobrindo sobre o tráfico e a extinção de alguns animais. **Fizemos muitas leituras** sobre a extinção dos animais, descobrimos como são tratados e contrabandeados e que, inclusive, muitos acabam morrendo antes de chegarem ao seu destino.

Aproveitei o interesse dos alunos e pedi que **confeccionassem diferentes maquetes de habitats**, da seguinte forma: dividi a classe em quatro grupos e pedi que utilizassem uma caixa para montar um cenário. Dois grupos deveriam representar um habitat natural, e os outros dois, um habitat não natural. Nessa atividade os alunos perceberam que os animais ficam “mais bonitos” no habitat natural, ficando tristes e doentes no habitat não natural, na maioria das vezes enjaulados.

Outro momento interessante provocado pelo texto de Heloísa Prieto foi a **observação dos alimentos** que consumimos no dia-dia, verificando a **origem** de alguns deles (naturais e industrializados, orgânicos e não orgânicos). As crianças concluíram que nossa alimentação é constituída por produtos de origem vegetal, animal e mineral que passam por transformações até chegarem ao nosso prato. Observaram que para isso acontecer é necessária grande integração entre a natureza e o homem e que o desequilíbrio da natureza pode provocar a escassez de alguns alimentos e até mesmo a extinção de alguns produtos. Chegaram à conclusão de que devemos consumir mais alimentos naturais, que são muito mais saudáveis.

Para conscientizar os **pais**, confeccionamos *folders* sugerindo o consumo de alimentos naturais (frutas, legumes, verduras). Foi uma grande experiência.

A **observação do ambiente** foi motivo também de percepção do dia e da noite. Desenvolvi uma experiência em classe com laranja e lanterna, reproduzindo o movimento de rotação e translação da Terra. Depois da atividade, as crianças registraram através de desenhos o que aprenderam. Observaram, então, o dia e a noite e comentaram em classe: o que vemos durante o dia? O que vemos durante a noite? Que animais vivem de dia e de noite? Realizaram uma produção coletiva sobre o que aprenderam.

Outra observação importante feita pelos alunos foi sobre um grande problema encontrado ao redor da escola: a existência de “**elementos estranhos na paisagem**”, principalmente muito lixo jogado dentro do rio que passa ao lado da escola. Constataram, mais uma vez, a interferência do homem no meio ambiente, modificando-o e causando sua **destruição**. **Os alunos resolveram** fazer **campanhas** para solucionar o problema encontrado: confeccionaram panfletos e cartazes pedindo à comunidade que não jogue lixo nas ruas, nas calçadas e principalmente no rio. Nas próximas semanas as crianças passarão de sala em sala apresentando esse material aos colegas e procurando sensibilizá-los também.

Atividades de **matemática** possibilitaram a compreensão do que estávamos estudando: fizemos **tabelas de classificação dos animais** (seres vivos e não vivos; animais vertebrados e invertebrados; silvestres e domésticos, aquáticos e terrestres)

e de **alimentos industrializados e naturais**. Propus situações-problema sobre animais, algumas comparando peso, altura e tempo de vida; outras envolvendo meios de transporte (mais rápido, mais lento), comparando o tempo de viagem usando avião, trem, carro e ônibus. Construímos gráficos com os resultados levantados pelos alunos em cada tema estudado.

**Habilidades artísticas** foram trabalhadas na **confeção de cartazes, folhetos e jogos** usando os animais, alimentos e planetas (dominó de pares de animais em extinção, dominó de animais com os seus respectivos nomes, alimentos e seus nomes, meios de transporte e seus nomes).

Para completar nosso projeto, planejamos **ir ao Zoológico de Marília** e ao **Programa Criança Ecológica Bicho Legal**, no antigo **Simba Safári de São Paulo**, como **estratégia** para continuarmos observando o meio ambiente. Faremos mais folhetos explicativos sobre a sua conservação.

## Processos Enfatizados

Destaco as seguintes características do trabalho desenvolvido:

**a.** Incentivo à **observação da realidade e formação de opinião** a respeito do que as crianças percebem. Em nenhum momento o conhecimento foi imposto: através de observação, diálogo e estudo, as crianças chegaram a conclusões próprias, autonomamente. Elas não repetem exclusivamente o que leram em livros didáticos, mas falam sobre o que de fato aprenderam através da utilização de diversas fontes de informação.

**b.** O **diálogo** contribuiu para o **respeito às diferentes opiniões**. A cada troca de informações sobre o que foi observado no ambiente ou nos momentos de trabalho em grupo, **exercitamos a tolerância** com os colegas, o respeito a regras e também a ideias nem sempre iguais às nossas. **O bom relacionamento entre as crianças foi fortalecido**.

**c.** A **constatação de problemas** não levou à acomodação, mas à busca de soluções. Um exemplo é a produção de panfletos e folders produzidos por iniciativa das crianças para sensibilizarem a comunidade em relação ao lixo jogado nas

calçadas e no rio próximo à escola. As crianças observaram o entorno da escola, **refletiram** sobre o que viram, **ficaram indignadas** com os prejuízos ao meio ambiente e **decidiram colocar em prática uma solução**. A eficiência ou não da “solução” pensada não é o mais importante, mas sim o processo desenvolvido, **um importante exercício de cidadania**.

**d.** Todos os conteúdos abordados contribuíram para a **formação de um olhar crítico** em relação às nossas atitudes diárias e a preservação ou não do ambiente. A observação atenta das crianças sobre a própria rotina — lugares por onde passam, casas onde moram, o que comem e bebem — levou à compreensão do quanto dependemos da natureza. **Foi construído o conceito de “interdependência”, palavra de difícil compreensão por crianças desta faixa etária.**

# Os oito finalistas

Com a palavra, os autores dos projetos finalistas, que nos contam o que pensam sobre educação para a sustentabilidade em seu sentido mais amplo.

## Erisdê da Silva Borges

Escola Municipal Santa Luzia, Joselândia (MA)

Açudes: patrimônio da comunidade de Santa Luzia



**A**s margens dos rios Mearim e Flores localiza-se o município de Joselândia (MA), que possui uma área de 681,684 km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 16.188 habitantes, distribuídos em 60 povoados. Entre os povoados que compõem o município de Joselândia, temos o povoado Santa Luzia, que fica a 9 km da sede.

Venha! Vamos conhecer um pouco o lugar onde vivo...

102

Aceitou o convite! Então, você pode escolher: lá no retorno, pagar R\$ 5,00 para o mototáxi ou esperar um pouco — mas um pouco mesmo — pelos nossos famosos paus-de-arara. Mas se você for sortudo, logo, logo passa uma caroninha para a gente. Não se esqueça de trazer seu kit de combate à poeira.

Agora, é só desfrutar da paisagem: no caminho você verá um céu azul repleto de nuvens brancas, vacas pastando, crianças correndo, brincando e sorrindo, pássaros cantando, um pouco do verde dos nossos babaçuais que ainda restam, umas árvo-

res floridas e uns seis açudes.

Chegamos! Seja bem-vindo ao povoado Santa Luzia!

— Santa Luzia? Mas isso não é nome de santa?

Espertinho, você! Realmente, o povoado recebeu este nome em homenagem a Santa Luzia, padroeira do lugar, porque os primeiros moradores eram devotos da santa — e os atuais também.

Vamos dar uma voltinha pela localidade. Vou apresentar o Pau-da-Mentira, onde o pessoal sempre está reunido, a E.M. Santa Luzia, a Igreja de Santa Luzia, o campo de futebol de Santa Luzia, o orelhão de Santa Luzia, o açude do Seu João Aurora e o açude da Vó Inácia. Você não pode deixar de conhecer a Dona Maria Aurora e a Vó Inácia, as nossas moradoras mais ilustres, que são gente muito boa, gostam de festa, folia, brincadeiras etc.

Atualmente o povoado tem uns 300 habitantes, sendo que apenas 119 são alfabetizados; os demais não sabem ler ou leem com muita dificuldade e não

conseguem entender o que leem.

Das 70 famílias que residem no povoado, 43 são beneficiadas por alguns dos programas assistenciais do governo. Apenas 16 têm filtro e 15 têm banheiro em casa, visto que os demais fazem suas necessidades biológicas em privadas ou ao ar livre.

Não se esqueça de passar na casa da Dona Raimundinha, que lá sempre tem um suco bem geladinho ou um docinho de leite ou de caju que são uma verdadeira tentação.

Gostou do passeio? É aqui onde eu vivo, pertinho da natureza e ainda bem distante da tecnologia. Mas estou caminhando; aos poucos eu chego lá. Tchau!!

### Sustentabilidade

Não sei! Segurar! Durar! Sei lá! Não deixar acabar! Proteger! Subir! Sustento! Não faço a menor ideia! Cuidar! É...

Foi neste contexto de não saber, sabendo, que introduzi a minha participação e da minha comunidade através de seus filhos no I Prêmio de Educação para a Sustentabilidade, por meio do tema Açudes: patrimônio da comunidade de Santa Luzia.

Sabe por quê? Porque me dói na alma toda vez que eu vejo uma palmeira que levou anos e anos para se encontrar na estatura em que está e, em questão de segundos, ser cortada. Os nossos preás, que de manhã bem cedinho não vêm mais brincar com seus filhotes de frente à minha casa, porque já foram mortos. Os enxames de abelhas que de vez enquanto passam sobre a minha casa desesperados, porque destruíram o seu lar. O céu, que muitas vezes fica cinzento e triste devido às queimadas. E o sol, que parece até que está baixando, de tão quente; em certas horas, chegamos a nos sentir como churrasco no

espeto. O caminhão que passa, altas horas da noite, às escondidas, carregado de madeira — ainda dá para ouvir os troncos agonizando! Os nossos açudes, que, cada vez mais fracos, ecoam o seu grito de socorro.

Tudo consequência da ação humana, que eu prefiro chamar de ação desumana.

Abordar o tema, distribuir lixeiras pelo povoados, analisar e elaborar gráficos e tabelas, realizar pesquisas de campo e experiências em sala, selecionar textos, músicas e atividades, organizar dramatização, concursos de frases, desenho livre, relato de experiências vivenciadas pelas crianças e muita leitura e produção textual, palestras informativas com a enfermeira Joelma e a agente de saúde Socorro Aurora, distribuição de kits de purificação da água, combate à pediculose, higiene bucal, corporal e ambiental. Isso tudo não foi difícil! Foi fácil, divertido e muito proveitoso.

Já mobilizar as famílias para a Feira de Higiene e Saúde Pessoal e Ambiental deu um trabalhinho — e imagine para o Mutirão da Limpeza do Açude.

Sabe...? A maioria das pessoas pode não fazer o que é certo, porque dá trabalho, mas tenha a certeza de que essa mesma maioria das pessoas sabe o que é errado. O que elas não sabem é o efeito, as consequências, que sempre vêm. E muita gente só se dá conta de sua existência não quando vê na TV, mas quando sente na própria pele. Aí, já pode ser tarde demais. São por pequenos descuidos diários que se constroem grandiosas perdas pessoais e ambientais.

Portanto, o desenvolvimento do projeto Açudes: patrimônio da comunidade Santa Luzia, sedimentado no objetivo de levar a comunidade local a identificar-se como parte integrante do meio em que vive e contribuir para a conservação imediata a partir do redimensionamento de atitudes e práticas

tanto pessoais quanto coletivas que envolvam tomadas de posição diante de situações relacionadas à sustentabilidade dos açudes da comunidade.

Assim, desencadeia-se uma série de expectativas para prevenir e combater o desperdício de água, as queimadas, o desmatamento e atitudes aparentemente inofensivas, mas que vão deixando marcas letais por onde passam.

No quadro da higiene pessoal e ambiental, algumas entre as tantas medidas que poderiam amenizar a atual situação local seriam a construção de fossas, uma solução para a caixa d'água que ainda derrama água quando enche e o sacrifício que cada família pudesse fazer para comprar um filtro. Em relação aos açudes, o problema é velho; está nas raízes. Um aluno me disse que é muito difícil para ele o que eu digo na escola. Quando ele chega à sua casa, é totalmente diferente, e sua mãe acha que tudo não passa de bobagem.

Trabalhando este projeto, vi que praticamente de tudo o que fiz e ensinei até agora no povoado, mais da metade se perdeu pelo caminho. Os pais precisavam voltar para a escola urgentemente, também para aprenderem a ouvir seus filhos, sentarem juntos, dar banho neles, conhecê-los, saber o que pensam, o que querem, o que fazem na escola; muitos pais não sabem coisas mínimas sobre seus filhos e vice-versa, como a cor predileta, o pedaço da galinha que mais gostam de comer e outras preferências. O certo é que educar, formar um cidadão, é difícil... Os pais estão despreparados para essa missão, e nós, professores, não estamos dando conta sozinhos. É por isso que estamos vivendo este caos na educação, na saúde, nos relacionamentos e nos ambientes em geral. A vida como um todo está ameaçada.

**Zoraia Aguiar Bittencourt**  
Colégio Fundação Bradesco,  
Zoraia Gravataí (RS)  
Projetando um futuro melhor



**E**ducar para a sustentabilidade é possibilitar a vivência da responsabilidade e da autonomia como valores propulsores de projetos que possam fazer do lugar onde vivemos “o melhor lugar do mundo”. É educar crianças e adolescentes para que olhem para si, para o outro e para a sua comunidade com a certeza de que podem projetar “um outro mundo possível” a partir de ações pensadas por si próprios. É sustentar atitudes cotidianas de corresponsabilidade social e ambiental que façam de nossos alunos sujeitos multiplicadores e protagonistas da ideia de que sustentabilidade “depende do que a gente faz”.

Uma fotografia das ações de todos os que vivem no lugar onde vivo traz impressa a imagem de um tempo em que muitos agem pensando só no próprio viver, só no presente do tempo. O ambiente traz para o presente as marcas de um tempo em que o individualismo era preservado, o desperdício não era questionado e o futuro do planeta sequer era planejado. O lugar onde vivo é o resultado das ações de todos os que por aqui estiveram e será o legado das opções que todos os que estão por aqui fizerem. Pensar no lugar onde vivo é pensar também na possibilidade de mudar para melhor o lugar onde vivo. E pensar em melhorar este lugar é pensar, enquanto educadora, em formas de educar para a sustentabilidade.

## Kátia Lúcia Franco

CEMPI Fortunata Bertolazzo Albano,  
Mogi-Mirim (SP)  
Cuidando da natureza

**D**ecidi me inscrever com o projeto Cuidando da Natureza porque acredito que, de todos os que já elaborei e executei, este tem um grande diferencial: o envolvimento de toda a equipe do Cempi, estendido às famílias e à comunidade local.

A cada etapa o grupo mostrou-se mais interessado e empolgado com os resultados; as crianças cuidando da horta todos os dias, acompanhando seu crescimento... A maior satisfação aconteceu na colheita, quando retiraram alfaces, rúculas, cenouras e beterrabas. Foi uma mistura de satisfação, alegria e surpresa... Que experiência fantástica! No galinheiro, a expectativa do nascimento dos pintinhos, o cuidado com a alimentação e a água, que as crianças não deixavam faltar.

Estamos preocupados com o futuro do nosso planeta, acreditamos que as experiências e as vivências das crianças com a natureza despertarão consciências e contribuirão para um mundo mais sustentável.

*O lugar onde vivo:* Moro bem próximo ao Cempi, onde trabalho, passo a maior parte do meu tempo neste ambiente, onde me sinto em casa, ou melhor, parece que estou numa chácara: são aproximadamente 12 mil m<sup>2</sup> de área livre toda gramada. Temos árvores floríferas e frutíferas, como mangueiras, pitangueiras, aceroleiras e amoreiras.

Foi pensando em utilizar ainda mais este espaço privilegiado que elaborei e coloquei em prática o projeto, sendo construído o galinheiro e a horta.

Já estamos colhendo os “frutos” do nosso trabalho e confesso: não imaginava que empolgaria tanto e alcançaria resultados em tão curto espaço de tempo. O mais gratificante foi ver o brilho nos olhos das crianças em vivenciar toda esta experiência, que está fazendo a diferença para elas e para a comunidade local.

Portanto, o lugar onde vivo tem influência sobre mim — e a recíproca também é verdadeira.



## Oséias Joaquina L. Domingues

EMEF Serafina de Luca Cherfen, Atibaia (SP)

Por um futuro melhor



**O** *lugar onde vivo:* Atibaia fica a aproximadamente 60 km de São Paulo, possui cerca de 120 mil habitantes e uma população maior em férias e finais de semana, pois grande número de paulistanos tem na cidade opções de lazer características de cidades do interior: sorvete na praça matriz, ar puro, bastante verde, teleférico sobre o lago... A cidade é bastante conhecida por praticantes de voo livre, que saltam do topo da Serra do Itapetinga, tombada como patrimônio natural pelo Condephaat. Atibaia, por um lado, tem sofrido com a especulação imobiliária, pressão nas áreas verdes e aumento da criminalidade, devido à proximidade com a capital; por outro, tem investido em uma política pública voltada à sustentabilidade. Existe na cidade coleta seletiva, sistema de tratamento de esgotos e educação ambiental desenvolvida efetivamente como política pública desde 2003, em todas as escolas públicas municipais.

*Breve relato da experiência:* Na época da inscrição, tive dúvidas se iria ou não participar. Dizia a mim mesma que seria bobagem mandar um projeto desenvolvido em uma cidade pequena do interior de São Paulo. Com o incentivo da diretora, Leonice, e da coordenadora do Programa Fruto da Terra, Sheila, enviei o projeto na esperança de ser escolhido e publicado pelo Instituto Ecofuturo, realizando, assim, o grande sonho de divulgar meus ideais de trabalho pedagógico e proporcionando uma troca de experiências muito rica e valiosa. Acredito que a sociedade é capaz de interagir com o meio de forma mais sustentável, mudando sua maneira de pensar e construindo uma relação mais responsável com o meio ambiente.

## Rosane Mari dos Reis

CEI Alzelir T. G. Pacheco, Joinville (SC)

Land Art: a criança na terra fazendo arte



**E**ducar para a sustentabilidade consiste, primeiro, em educar para a sensibilidade. Um sujeito sensível possui a habilidade de enxergar significados e potencialidades nas coisas mais simples da vida e, por isso, é capaz de articular ideias e consequências de modo a evitar prejuízo a tudo e a todos. Quando proponho aos meus pequenos experiências em que juntos possam descobrir com deslumbre as pequenas singularidades que compõem a combinação da arte com o meio ambiente, estou vislumbrando para elas uma educação para a sensibilidade. É através do toque, do olhar e do pensar contemplativo que nascem as primeiras atitudes de respeito, de cuidado e de preservação para com aquilo ou aqueles que se aprende a amar. Mas, para aprender a amar, é preciso conhecer, é preciso compartilhar, é preciso estar junto e é preciso tocar. Um dos objetivos que me levaram a inscrever o projeto neste prêmio foi o de propiciar a outros educadores da primeira infância uma ideia educativa que norteie suas práticas ao caminho de uma educação para a sensibilidade e, por consequência, para a sustentabilidade.

*O lugar onde vivo:* Joinville é o lugar onde vivo desde que nasci. Também conhecida como cidade das flores, das bicicletas, da dança e como a Manchester catarinense, promove anualmente eventos culturais de reconhecimento nacional e até internacional, como o Festival de Dança e a Festa das Flores. Em Joinville está instalada a única escola de balé Bolshoi existente fora da Rússia.

Aqui as casas têm jardins, hortas e cortinas nas janelas. As ruas são limpas e as flores são vistas em todos os lugares: nas praças, nas ruas, nas casas, nos condomínios e até nas empresas, que, por sinal, são aqui numerosas.

Nesta cidade ainda existem muitas pessoas que mantêm o hábito de locomover-se exclusivamente de bicicleta para toda parte. As praças têm playgrounds e aparelhos de ginástica para os idosos, que todo mundo gosta de experimentar, inclusive as próprias crianças — e aí gerações se misturam e fazem trocas.

Em Joinville a presença da cultura, da arte, da educação, do ecoturismo, do turismo rural e do turismo de negócios se mantém como contraponto às mazelas típicas de uma cidade em desenvolvimento, garantindo à sua gente a melhor qualidade de vida possível de aqui se alcançar.

## Raona Denise Pohren

E.M.E.I. Pedacinho do Céu, Esteio (RS)

Trabalhando educação ambiental na infância



**A**credito que a educação para a sustentabilidade seja o caminho para que consigamos sensibilizar nossos alunos para agir de forma consciente e em prol do meio ambiente, para que isso aconteça devemos proporcionar momentos de reflexões, vivências e construir projetos para que possamos transformar nossa realidade, tendo em mente sempre que devemos agir localmente, porém pensando globalmente!

Participar de Prêmios como este — I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade — que envolvem professor e alunos é maravilhoso para o enriquecimento e fortalecimento das ações educativas, valorizando as iniciativas dos futuros cidadãos do nosso país!

*O lugar onde vivo:* O município de Esteio situa-se na região leste da Depressão Central do Estado, distante 12 km de Porto Alegre, fazendo parte da área da Grande Porto Alegre e do Vale do Rio dos Sinos. Com área de 29,20 km<sup>2</sup>, tem fronteira com os municípios de Cachoeirinha, Canoas e Sapucaia do Sul, compondo com estes a região metropolitana. Emancipado em 1955, Esteio conta com uma população de 87.087 habitantes, conforme estimativa de 2006 realizada pelo IBGE. O perfil populacional é urbano, motivo pelo qual as questões ambientais têm de ser trabalhadas arduamente, devido à grande produção de resíduos e redução da mata ciliar nas encostas dos arroios que perpassam o município, entre outras demandas provenientes de uma cidade totalmente urbanizada.

Dessa forma, construímos o projeto Trabalho Educação Ambiental na Infância, para que os futuros cidadãos do nosso município se sensibilizem de que é necessário mudar, com urgência, hábitos e atitudes perante o meio ambiente, para que nesta nova geração que está sendo formada “germinem frutos” conscientes ambientalmente.

## Cláudia de Almeida Pires

EREM Mons. Antônio de Pádua Santos,  
Afogados da Ingazeira (PE)

Do óleo ao sabão: uma mão lava a outra mão



**S**er finalista de um prêmio deste porte, por si só, já é uma vitória!

Um resultado como esse nos dá um duplo reconhecimento, pois motiva os alunos ao aperfeiçoamento e nos motiva a continuar o trabalho e atingir nossas metas.

O que nos motivou a participar do prêmio foi a intenção de mostrar que as mudanças no meio ambiente passam por mudanças em nossas vidas e não acontecem de uma hora para a outra, mas começam a acontecer, sim, ao sonharmos com um mundo melhor, ao acreditarmos no sonho e a querermos conquistá-lo. Assim, o prêmio acaba incentivando o comportamento de outros educadores e de outros jovens para atuarem da mesma forma, tornando real um plano de ação para a educação para a sustentabilidade.

*O lugar onde vivo:* Conta a lenda que em tempos remotos, no sertão pernambucano, um jovem e apaixonado casal sucumbiu aos perigos das águas ao tentar atravessar o leito do Rio Pajeú em época de forte cheia. Apenas algum tempo depois, foram encontrados os corpos dos jovens, presos a um tronco de ingazeira. Teria vindo daí o pitoresco nome Afogados da Ingazeira, que denomina esta cidade-pólo do interior de Pernambuco localizada no Sertão do Alto Pajeú.

Sua forte tendência ao crescimento é traduzida por seu desenvolvimento econômico na área médica e na educação. Cidade apreciadora das atividades culturais, conta com um dos únicos cinemas do interior do Estado, ainda em funcionamento — o Cine Teatro São José.

Ao longo dos seus 100 anos de história, o trabalho de seu povo sertanejo contribuiu — e ainda vem contribuindo — por torná-la conhecida e reverenciada como Princesa do Pajeú, figurando como ponto de destaque e berço de um povo que tem por limite o amanhã.

## Samuel Moreira Barboza

EMEB: Dr. João Pedro de Almeida, Poá (SP)

Com contos, mudo minha comunidade



**V**isando à *real necessidade* desta escola, este projeto veio ao encontro da realidade da comunidade. Por ser carente de informação quanto ao cuidado com o meio, cresceu de maneira desordenada (invasões), o que acarretou falta de saneamento básico e destruição de matas virgens. No decorrer da execução do projeto, percebeu-se que a conscientização para construir ações que possibilitem um futuro sustentável deve exceder os muros da escola, os limites do bairro, da cidade e assim sucessivamente. Por ter essa amplitude de conscientização, é um trabalho que nesta unidade escolar será contínuo e abrangente, para que os cidadãos do nosso bairro o passem adiante, mobilizando autoridades que, diante de uma comunidade crítica e instruída, se comprometam a colocar em seus projetos governamentais a questão ambiental.

**O lugar onde vivo:** Nosso compromisso com a comunidade local tem como objetivo principal atender às necessidades básicas de uma população carente de muitas coisas — os serviços de saneamento, água e luz são precários, visto que, na maioria, os locais foram invadidos.

Nossa comunidade escolar anseia por ajuda dos órgãos competentes para que regularizem a atual situação. Com este projeto, proporcionamos a conscientização e a informação necessárias para a luta pelos direitos, sem esquecer que, para termos o direito, precisamos ter nossos deveres enquanto cidadãos.

A junção destas duas palavras — dever e direito — é o compromisso deste projeto, que clama pela luta honesta e consciente e pela valorização da sustentabilidade do nosso planeta.

E é com os contos que estamos atingindo esses objetivos: nossas crianças levam a sério essas ações e as cobram de seus familiares.

# A educação pode reorientar o modo como vivem os seres humanos

**Q**uando o *Ecofuturo* me convidou para pensar junto sobre este projeto, minha ideia inicial baseou-se na convicção de que **o que se passa nas salas de aula e se estende às comunidades escolares pode fazer uma enorme diferença** na formação de gente competente para resolver conflitos, estabelecer prioridades, entender diferentes perspectivas e descobrir que tudo se inter-relaciona, se amplia, avança em alguma direção e, por isso, precisa de nossa atenção e intenção. **A educação pode reorientar o modo como os humanos vivem.** Com isso, pode nos aproximar do “mundo como ele deveria ser”.

Uma ideia inicial é uma **faísca**. Ela vem quando a gente menos espera e costuma resistir a se mostrar quando a gente procura por ela. Quando vem, temos que correr atrás de nossa própria mente, que começa a ferver e pipocar em **ideias que se encadeiam, doidinhas para virar ações** e andar com as próprias pernas mundo afora.

Por isso o material do I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade foi concebido com a intenção de **facilitar aos professores a expressão** de suas ideias, competências pessoais e profissionais, de maneira organizada, mas sem rigidez, deixando espaço para imprimir a **marca pessoal** da manifestação criativa. A ideia é que o projeto escrito seja também um material de leitura valioso e atraente mesmo para quem não lida com educação. Assim, o projeto escrito torna-se também um instrumento para dar a conhecer o valor do educador e ajudar no sentido do reconhecimento social da profissão.



— Maria Betânia Ferreira, *Pingo é Letra* III  
*Coordenação pedagógica, pesquisa e produção dos conteúdos do I Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade*

# Os jurados

## A experiência da avaliação e expectativas sobre a educação para a sustentabilidade.

**R**eceber inúmeros projetos vindos de todos os cantos do Brasil foi uma experiência que me levou a uma maior compreensão de como estamos na construção de um presente e de um futuro sustentável em nosso país. O interesse é enorme por parte de tantos professores; a tomada de consciência da responsabilidade também. Foi muito estimulante perceber a criatividade, o empreendedorismo e o entusiasmo desses professores que sabem que o futuro se constrói com as ações do presente.

Foram muitos projetos bons e não foi nada fácil escolher os finalistas.

II2

Durante o processo percebi também o papel de um prêmio como este para estimular os educadores a ensinar por meio de uma prática social com seus alunos, expandindo sua tradicional atuação exclusiva na sala de aula.

Espero que esse movimento possa crescer e que mais professores se deem conta de seu papel privilegiado de protagonista do desenvolvimento sustentável em sua comunidade. Ainda há muito o que fazer, mas percebemos, otimistas, que isso já é assumido e conduzido por centenas de professores pioneiros.

— **Rita Mendonça,**  
Bióloga e socióloga





**P**articipar do júri do I Prêmio de Educação para a Sustentabilidade do Ecofuturo foi uma oportunidade única de ter acesso aos diversos projetos que estão em gestação ou em desenvolvimento pelo Brasil. Perceber que em todas as regiões do nosso país existem professores que querem fazer a diferença na vida de seus alunos e no lugar onde vivem é algo que proporciona alegria profunda e vontade de continuar acreditando no potencial do ser humano.

Como muitos projetos apontam, a educação para a sustentabilidade requer, cada vez mais, a inclusão de muitos setores da escola, da sociedade e da cidade em ações que criam hábitos e posturas visando a melhoria contínua da vida das pessoas e dos seus relacionamentos.

Esta educação se faz necessária para que ideias criativas e éticas consigam ser disseminadas em todos os recantos do nosso território

— **Ariane Brianezi**, Educadora e especialista em Vivências com a Natureza.

**O** convite para escrever sobre o que senti com mais essa experiência não me pareceu assim tão difícil, mas uma vez que as palavras são a embalagem do pensamento, todo cuidado é pouco.

No campo das expectativas os sentimentos foram da surpresa ao espanto.

Surpreendente o convite e sua resposta. Provocados pelo convite a participarem “de um grande encontro de ideias e práticas” para alimentar novas esperanças, novos rumos e possibilidades que alterem o compasso atual da colisão do homem com a natureza, professores decidiram compartilhar sua caminhada em experiências e propostas por mesmos caminhos, com rumos diferentes.

Espantoso constatar que essa estrada possa estar, ainda, um pouco solitária, mas é importante que se tenha em mente que a razão dessa solidão seja incompetência.

Quem sabe a exigência do direito à frequência desses caminhos para rumos diferentes torne possível “recriar o mundo como ele deveria ser” — tão maravilhoso quanto difícil de se conquistar.

Por agora, o silêncio para aguardar o efeito dessas ações e a próxima edição do Prêmio, para conferir novidades.

— **Maria Teresa Britto**, Educadora.



**O**s projetos do Instituto Ecofuturo sempre são oportunidades de descobertas. Desta vez, a caravela navegou pelas salas dos professores, um mundo que eu sempre achei intocado, intransponível, para não dizer imaculado. Obrigado aos cerca de 400 educadores que se inscreveram no Prêmio Ecofuturo para a Sustentabilidade e permitiram que eu conhecesse esse universo que, durante toda a minha vida, ficou separado de mim por várias portas. Abri-las é um ato corajoso. A gente sempre acha que a sala de casa poderia estar melhor — e poderia mesmo. Mas o que importa não é a decoração, mas os seres humanos que habitam o espaço. E na dura realidade ainda há gente com o ímpeto da criação. Os projetos premiados são a prova de que mudar o mundo é possível, pelo menos aquele que está ao alcance de nossas vozes. É animador descobrir que desmotivação não é uma palavra que está no universo desses professores. Um bom começo para um projeto que promete ser uma semente de uma Mata Atlântica que pretendemos recuperar.

— **Leandro Nomura,**  
Jornalista

**D**ecorridos dez anos de sua criação, o Instituto Ecofuturo ainda me causa grandes e boas surpresas. Da centelha criativa que culminou com a organização do I Prêmio de Educação para a Sustentabilidade, passando pelo engajamento dos parceiros e pelo entusiasmo da nossa equipe interna e jurados, tudo pareceu ser a matéria-prima para a materialização de uma grande ideia. Faltava a resposta do lado de lá, do tecnicamente chamado “público-alvo”: os professores das escolas dos mais diferentes rincões do nosso diverso país. Essa resposta superou a nossa mais otimista expectativa. Foram quase 400 projetos pedagógicos, que percorreram desde as ideias mais básicas, reflexo de uma quase “ingenuidade ambiental”, até propostas de forte conceituação teórica, mas de fácil e eficiente aplicação. Ao final, tivemos uma boa amostra de programas pedagógicos que, trilhados conjuntamente por professores, alunos e sociedade, poderão oferecer valiosa contribuição para que o nosso planeta possa, enfim, realinhar a sua rota rumo à sustentabilidade.

— **Paulo Henrique Groke Jr.,**  
Gerente de Projetos Ambientais



**U**m homem passava por um local de obras onde dois pedreiros trabalhavam e viu que um pedreiro era entusiasmado e o outro era a cara do desânimo. O caminhante, curioso, dirigiu-se ao pedreiro desanimado: “O que você está fazendo?”. “Não vê? Garanto meu ganha-pão, fazendo um muro, tijolo em cima de tijolo!”. Voltou-se, então, para o outro e fez a mesma pergunta. Este respondeu, feliz: “Estou construindo uma catedral!” Essa história retrata o que senti como jurada. Uma linda catedral de vitrais coloridos já foi um monte de tijolos a serem colados e erguidos, um a um. Os projetos que li mostram boa vontade, mas também revelam o quanto ainda estamos no alicerce da coisa. Limpar um córrego, separar o lixo, reciclar o plástico fazendo arte são ações válidas, sim. Mas se os pedreiros não tiverem consciência da catedral, essas ações não se sustentarão. Basta mudar a professora, a diretora, a escola. Sustentabilidade é uma catedral a ser erguida, antes e acima de tudo, dentro de cada um de nós. Vejo o prêmio como um tijolo que pode ser erguido com entusiasmo. É ou não é?

— **Maria Claudia Baima,**  
Jornalista

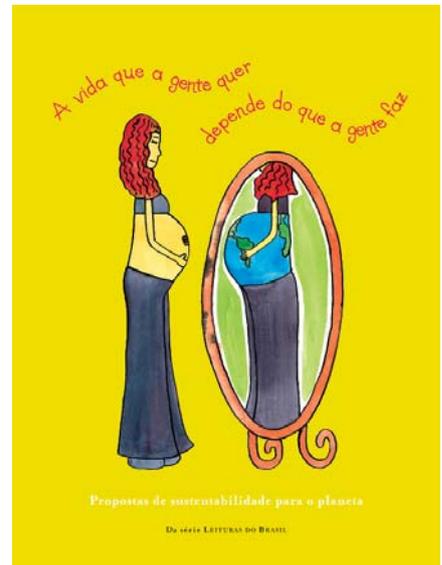
## Mediação com a comunidade

**C**omecei citando João Guimarães Rosa e Sérgio Buarque de Hollanda. E a resposta foi um silêncio mortal. Os professores queriam ser “diretos”, “práticos”, poupados de exortações “intelectuais”? Não. Repertório para discussões de alto nível eles têm. Ocorre que nossos docentes andam muito assustados. Se não plantarem bananeira em sala para atrair os alunos por via do espetáculo, se constangem em dizer: “Eu sou ‘só’ um professor normal... e lecionei, apenas”. Passei a enviar por e-mail o que era postado na comunidade virtual, e então começaram a participar — em caráter privado. Aos poucos fui disponibilizando online seus comentários, e por fim podíamos conversar mais abertamente. Sensíveis aos problemas da educação, mostraram-se bastante atualizados quanto à sua postura ativa na comunidade escolar — e com muito senso comunitário. Reivindicar o bastão, professor, seu direito à palavra pública, é parte mesma da construção de um mundo sustentável.

115



— **Reni Adriano,** Moderador da comunidade virtual



# O prêmio e a continuidade



Um livro com textos de crianças e jovens (*Somos e queremos*) deu origem a outro, com textos de literatos e pesquisadores (*A vida que a gente quer depende do que a gente faz*), que resultou na realização do VI Concurso de Redação *Ler é Preciso — O melhor lugar do mundo*, que gerou o livro *Inventário do que poderia ser e será o melhor lugar do mundo*. Esta rede de diálogo nacional mediado pelos livros nos inspirou a criar o **Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade**. Mais uma vez, a quem interessar possa, tome a palavra e compartilhe seus ideais, amplie a rede e enrede mais gente na construção do melhor lugar do mundo, aqui e agora. Agradecemos a atenção e até 2010!



**PRESIDENTE**

Daniel Feffer

**SUPERINTENDENTE**

Marcela de Macedo Porto Mello

**EDUCAÇÃO E CULTURA**

Christine Castilho Fontelles

Palmira Petrocelli Nascimento

Daniele Juaçaba

Vanessa de Jesus Espindola

Mariana Limeira

**MEIO AMBIENTE**

Paulo Groke

Guilherme Rocha Dias

Camila Pessin Bonassio

Julia de Lima Krahenbuhl

Michele Cristina Martins

Alexandre Oliveira da Silva

Cléia Marcia Ribeiro de Araújo

Marcos José Rodrigues do Prado

Roberto Francisco Ventura Lau

David de Almeida Santos

Fernando de Faria

Marcelo Lemes de Siqueira

Marcelo Rogério de Santana

Maurício Rodrigues Prado

Ricardo Silva de Souza

**DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Rachel Barbosa Carneiro de Sousa

**CONSELHO DIRETOR**

Daniel Feffer

David Feffer

Jorge Feffer

Antonio dos Santos Maciel Neto

Murilo César Lemos dos Santos Passos

Jacques Marcovitch

Claudio Thomaz Lobo Sonder

1º PRÊMIO  
**ECOFUTURO**  
de EDUCAÇÃO para a  
SUSTENTABILIDADE

“Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar  
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá  
Nós podemos Tudo  
Nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será.”

**Como sugere a canção de Gonzaguinha este livro contém a palavra de educadores de vários lugares do Brasil que trabalham para tecer uma rede que eduque para fazer a vida coincidir com as ideias, a vida que a gente quer: grande, bonita e preservada.**